



TORONTO PASSADO...



TORONTO PRESENTE...



TORONTO FUTURO?

David Ganhão

Carassauga no PCCM

Mais um sucesso

P19

Emigração: Canadá para EUA atinge máximo de 10 anos

P21

PCWOF 2024
As imagens da festa

P26

AMAR

REVISTAMAR.COM

MAIO 2024

NANCY SILVA-GAGLIARDI



EDITORIAL



Credito: DR

Guerra das tendas

Manuel DaCosta
Editorial



Está a decorrer uma guerra de consciências em todo o mundo. Esta guerra é alimentada por conflitos e por um desequilíbrio de liberdades, que se apoderou de uma sociedade insatisfeita e que o público está a fazer recuar. O desequilíbrio de poder e a diversidade social invertida sempre existiram, mas nunca na cara, como vemos hoje.

O facto é que as desigualdades estão expostas para todos verem, graças aos meios de comunicação social, e isso é bom, no entanto, quando as deficiências são manipuladas para criar guerras de consciência convenientes que destacam atos errados, acabamos por não compreender totalmente se a nossa existência é real ou falsa.

A sociedade está à beira de permitir que a ilegalidade se torne um modo de vida normal. Quando a ignorância propositada do Estado de direito é manipulada para alcançar resultados palatáveis, então a inferên-

cia é que qualquer lei pode ser elaborada para se adequar a uma narrativa. Os acampamentos na cidade de Toronto são um exemplo perfeito da criação de narrativas falsas que sugerem que, como não temos alojamento para todos, não há problema em violar a lei, tal como sancionado pela nossa Presidente da Câmara, Olivia Chow. De facto, Toronto capitulou perante a má governação, não apenas da parte da Sra. Chow, mas de todos os níveis de governo, que aceitaram que a sua incapacidade para encontrar soluções para o problema da habitação constitui uma desculpa para permitir que as regras sejam alteradas, de modo a acomodar a sua incompetência. Os acampamentos não são habitação e nunca devem ser um modo de vida aceitável. A transformação de uma cidade começa por permitir a proliferação de um baixo nível de ilegalidade, que depois cresce e se transforma em sociedades infetadas no interior dos acampamentos, onde a proliferação do crime e do consumo de droga resulta em recipientes infetados para o menor denominador humano comum, como aconteceu em Vancouver e em muitas cidades dos Estados Unidos. Qual é então o custo social de controlar este baixo nível de desordem devido à irresponsabilidade de uma socie-

dade indiferente? Não devemos confundir estes acampamentos com os invasores com motivações raciais da Universidade de Toronto. Pergunto-me se estes invasores montassem as suas tendas nos jardins da frente da elite de poder, quanto tempo levaria a polícia a remover estes preguiçosos espreguiçadores com a sua retórica racista praticada e manipulada? Há relatos de que a Universidade de Toronto pediu a um juiz que prendesse e removesse pessoas, objetos e estruturas do campo pró-palestino. O que é um acampamento pró-palestino? Nos últimos 25 dias, as pessoas têm estado sentadas em tendas, a beber cerveja e a gritar obscenidades raciais numa propriedade que invadiram. Estas pessoas violaram a lei e deviam ser presas.

Os limites da liberdade de expressão devem ser definidos de forma a que os parâmetros sejam claros para todos. A cidade de Toronto decidiu dar prioridade a acampamentos maiores de sem-abrigo como nova estratégia, porque o número de tendas em vários locais da cidade está a ficar fora de controlo. Sugerem que a nova estratégia consiste em gerir os acampamentos de sem-abrigo em Toronto. Não se trata de acampamentos de sem-abrigo, mas sim de tendas ocupadas por pessoas que vivem

sem o básico para viver. Como é que podemos aceitar isto como uma solução? A cidade não consegue gerir os seus buracos, mas consegue gerir acampamentos sem alma? O futuro dará a resposta, que será um projeto de desastre e uma cidade incontrolável que perdeu o seu significado cultural, onde os cidadãos terão medo de abraçar a Toronto que conhecíamos. Uma das melhores cidades do mundo está a tornar-se vulgar e as nossas atitudes políticas estão a alimentar esta mediocracia.

Uma cidade que acolhe imigrantes para a dinamizar está agora num estado de espírito populista azedo, como acontece em quase todo o lado. Estamos a lutar para permanecer na média porque, na opinião da maioria, o sistema está quebrado. É importante que continuemos a equilibrar o liberalismo e o autoritarismo para garantir que os nossos valores de compaixão permaneçam fortes. Proteger aqueles que não o têm é fundamental, o que não é a capitulação política de permitir a degradação da nossa cidade devido à falta de vontade política e à aceitação dos acampamentos como um novo modo de vida para milhares de cidadãos.

Versão em inglês ➔ Pág. 11

MILÉNIO STADIUM

Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais [f](https://www.facebook.com/mileniostadium) [i](https://www.instagram.com/mileniostadium) [@](https://www.linkedin.com/company/mileniostadium) [@mileniostadium](https://www.youtube.com/channel/UCmileniostadium)

Ano XXXII - Edição nº 1695
31 de maio a 6 de junho de 2024
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!

Propriedade de:
Milénio Stadium Inc. / MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: 416-900-6692

Manuel DaCosta
Presidente, MDC Media Group Inc.
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, Milénio Stadium
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: **Fabianne Azevedo**
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
416-900-6692 / info@mdcmediagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Fabiane Azevedo.**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Daniel Bastos,**








Francisco Pegado, Paulo Perdiz, Raul Freitas, Rosa Bandeira, Vincent Black, Vítor M. Silva.

Traduções: **David Ganhão**
Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO

SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
 22º	 21º	 23º	 23º	 23º	 23º	 23º

Um “agora” que não devemos querer viver amanhã!

Madalena Balça | David Ganhão

A condição de sem-abrigo descreve a situação de um indivíduo, de uma família ou de uma comunidade sem habitação estável, segura, permanente e adequada, ou sem perspectivas imediatas, meios e capacidade de a adquirir.

Há mais de 10.000 pessoas sem-abrigo em Toronto, por noite. A maioria das pessoas não escolhe ser sem-abrigo, e a experiência é geralmente negativa, desagradável, insalubre, insegura, stressante e angustiante. São muitas as razões que podem levar as pessoas a tornarem-se sem-abrigo - perda de emprego, dificuldades financeiras, rutura familiar, violência familiar, doença mental, má saúde física, consumo de substâncias, abuso físico, sexual ou emocional, só para citar algumas. Seja por que razão for, a verdade é que uma pessoa sem um teto, ou casa, resulta muitas vezes de barreiras sociais e económicas que a separam de uma vida digna.

A falta de habitação adequada, a preços acessíveis, tem sido apontada como a principal causa para o aumento exponencial de tendas espalhadas pela cidade (duas

vezes mais do que no ano passado). Este fator associado ao inflacionamento de preços da chamada cesta básica de alimentos, o desemprego, o aumento de entrada de imigrantes e refugiados na província, são os ingredientes deste “caldo” amargo e difícil de engolir numa cidade de primeiro mundo.

Não que nos ajude em alguma coisa, mas só para não pensarmos que estamos sozinhos nesta luta contra esta verdadeira chaga social, sabemos que tudo o que vemos nas ruas e parques de Toronto pode ser encontrado nas principais cidades da Europa, incluindo Lisboa, que no final de 2022 tinha 3.138 pessoas a viver na rua. Diga-se que hoje a situação na capital portuguesa é bem pior – estima-se um aumento de mais de 25% de sem-abrigo.

Este é um ranking de que nenhuma cidade ou país se deve orgulhar, antes pelo contrário.

Estes números refletem um “agora” que não devemos querer viver amanhã!

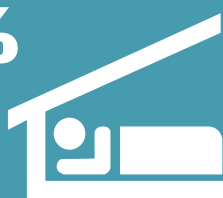
Em Toronto

10,000+

de pessoas sem-abrigo dormem todas as noites ao ar livre, em abrigos, em centros de acolhimento de emergência e em estabelecimentos de saúde e correcionais

98%

é a taxa de ocupação nos abrigos de Toronto, todas as noites



85,000+

pessoas estão na lista de espera para habitação subsidiada



18.5%

das famílias de Toronto sofrem de insegurança alimentar



10 anos

é o tempo de espera médio por um apartamento de 2 quartos



75%

dos sem-abrigo lutam contra doenças mentais



32%

da população sem-abrigo tem entre 45 e 64 anos



3,5

média de mortes por semana de pessoas s em-abrigo



77%

das pessoas sem-abrigo estão sem abrigo há mais de seis meses



10%

da população sem-abrigo são idosos e jovens



80

overdoses não fatais em contextos de serviços para os sem-abrigo



235.000

canadianos sem-abrigo todos os anos



1 em cada 5

de todas as famílias arrendatárias no Canadá gasta

mais de 50 % do seu rendimento em rendas

Algumas famílias que recebem assistência social só têm dinheiro para cobrir, por mês: renda, alimentação, transportes e outras despesas

\$1000 =

População sem-abrigo...

Portugal

31/dezembro/2022
(mais recentes dados oficiais)

10 733



Lisboa

31/dezembro/2022
(mais recentes dados oficiais)

3138



Lisboa

2024
(valor estimado)

+ 25%

União Europeia

31/dezembro/2022
(mais recentes dados oficiais)

890 000



Photo: DR

Pode ser perturbador ver pessoas sem casa a viver no parque. Também é perturbador para as pessoas sem abrigo precisarem de viver no parque.
- Lesley Wood

É, sem dúvida uma questão impactante em qualquer sociedade – não há nenhuma normalidade no facto de andarmos pelas ruas da cidade e, por todo o lado, nos cruzarmos com pessoas a dormir no chão, muitas delas sem abrigo rigorosamente nenhum, outras montando “quartos” improvisados com cartões, panos, restos de roupa, ou então pequenas tendas de campismo. Sem nada mais do que algumas roupas, às vezes com a companhia de animais, que são família e aconchego, são os sem-abrigo que encham cada vez mais as cidades.

O aumento exponencial de sem-abrigo é um fenómeno que é vivido em muitas grandes cidades do mundo, mas como se costuma dizer cada um sabe de si. Toronto era até há poucos anos uma cidade onde o cidadão comum não era confrontado com a desgraça dos outros. Agora está cheia de sinais de que algo vai muito mal em terras canadianas. Cada tenda, cada pessoa deitada na rua, cada ser humano perdido são sinais de que não estamos a ser capazes de dar atenção a quem precisa.

Lesley Wood é socióloga e Professora Associada de Sociologia na York University, e deu-nos a sua perspetiva sobre esta dramática realidade social.

Milénio Stadium: Como avalia a situação em Toronto, onde o número de acampamentos ilegais quase duplicou em relação ao ano anterior?

Lesley Wood: Ninguém ficará surpreendido ao saber que existe uma crise de habitação em Toronto. Há também uma tendência para esperar que a crise da habitação desapareça simplesmente ou que possa ser resolvida através da aplicação da lei. A situação não está a melhorar porque não há habitação suficiente a preços acessíveis. Em 2014, o quarto de albergue médio era de \$712 por mês e, atualmente, o quarto de albergue médio é de \$1117. No entanto, as taxas de assistência social mantiveram-se estáveis, com uma pessoa solteira a receber apenas 733 dólares por mês. A matemática é clara. Mesmo que uma pessoa tenha um emprego de salário mínimo, trabalhando

40 horas por semana, o preço de uma cama de albergue levaria quase metade do seu salário.

No entanto, é preciso ter cuidado com as estatísticas. Há quase o dobro do número de acampamentos, mas, em geral, esses acampamentos são mais pequenos e estão mais espalhados, uma vez que as pessoas nesses acampamentos são cada vez mais afastadas pela polícia.

MS: Alguns habitantes de Toronto sentem-se privados de espaços públicos ocupados por tendas e pelos seus “residentes”. Que consequências tem esta situação na ligação entre a cidade e aqueles que dela devem usufruir?

LW: Durante a pandemia, vimos muitas pessoas com cartazes nos relvados que diziam: “Apoiamos os nossos vizinhos em tendas”. Compreendemos que, durante a pandemia, as pessoas sem casa não queriam ir para abrigos inseguros. Pode ser perturbador ver pessoas sem casa a viver no parque. Também é perturbador para as pessoas sem abrigo precisarem de viver no parque. Tornam-se um símbolo da forma como as nossas cidades não estão a funcionar de modo a servir as necessidades das pessoas. Isto stressa-nos e é demasiado fácil culpar a vítima. A nossa cultura desconfia das pessoas sem casa e, de um modo geral, das pessoas pobres. No entanto, tal como qualquer outro grupo de pessoas, elas estão simplesmente a tentar sobreviver.

MS: Aqueles que vivem na rua e dormem em tendas são cidadãos que foram esquecidos ou marginalizados pela sociedade. Partindo do princípio que esta frase é verdadeira, como pode estar relacionada com o facto de vivermos num dos países mais ricos e inclusivos do mundo?

LW: O facto de cada vez mais pessoas ficarem sem casa em Toronto é simplesmente o limite mais dramático de uma crise de habitação mais vasta. Isto está a acontecer em todas as cidades mais ricas do mundo. Não se trata de uma coincidência. É um resultado direto da forma como o capitalismo faz da habitação uma mercadoria, uma mer-

cadoria que gera enormes lucros para os investidores. Os investidores e promotores resistem a qualquer esforço para criar habitação social ou habitação a preços acessíveis, fazem lobby junto dos governos para combater os impostos sobre estas transações imobiliárias ou os esforços de planeamento e, em vez disso, constroem apenas habitação de luxo. Trata-se de um sistema que funciona para ganhar dinheiro e não para servir as pessoas.

MS: A droga e os problemas de saúde mental afetam a maior parte dos residentes dos campos ilegais. Ao permitirmos a existência destes acampamentos, não estaremos a tolerar a criação de guetos?

LW: Penso que não dispomos de bons dados sobre a saúde mental ou o consumo de droga dos residentes dos acampamentos. Sabemos duas coisas. Uma é que as pessoas que têm problemas de saúde mental ou que consomem visivelmente drogas em público enfrentam mais desafios do que aquelas que o podem fazer em privado nos seus condomínios. Em segundo lugar, a eliminação dos campos não resolve os problemas dos sem-abrigo, da saúde mental ou das perturbações relacionadas com o consumo de drogas. Estes são um sintoma de um problema maior.

Os despejos sem que as pessoas tenham um lugar para viver desestabilizam os poucos recursos de que dispõem e levam-nas a tentar sobreviver com menos. A limpeza dos acampamentos leva as pessoas para as ruas, para os transportes públicos, para as bibliotecas e para os hospitais. Tornam-se mais vulneráveis e mais desesperadas. Os acampamentos não são habitações permanentes. O novo plano da cidade para se concentrar mais na obtenção de recursos e alojamento para as pessoas e menos no despejo tem potencial para soluções a longo prazo.

MS: Para além dos acampamentos de sem-abrigo e de pessoas com problemas de saúde mental espalhados pela cidade, temos agora os acampamentos de estudantes em protesto nas universidades. Aparentemente, por um lado, temos acampamentos

que nascem e se multiplicam por inércia ou falta de ação política e, por outro lado, temos acampamentos que são usados como forma de expressão e posicionamento político. Esta ligação faz sentido na sua perspetiva?

LW: Estes dois tipos de acampamentos são diferentes, mas partilham algumas características para além das lonas e da polícia. Ambos enviam mensagens políticas que, pela sua visibilidade, exercem pressão sobre as autoridades. As autoridades vêem os acampamentos como uma ameaça à sua legitimidade e eficácia. Querem que eles desapareçam, porque denunciam as falhas do sistema. Os acampamentos de pessoas sem abrigo recordam-nos a necessidade de habitação e de apoios sociais e pressionam a cidade, a província e o governo federal a atuar. Os acampamentos de estudantes, como o da U of T, pressionam a universidade a negociar os seus investimentos em empresas que lucram com o ataque de Israel a Gaza. Embora não sejam bonitos, podem servir de alavanca para grupos relativamente impotentes.

MB/MS



Lesley Wood. Créditos: DR.



Em comparação com o ano anterior, surgiram o dobro dos acampamentos nos parques e espaços verdes de Toronto, segundo novos dados da cidade. Os últimos números de Parques, Florestas e Recreação (PFR) de 15 de março de 2024 mostram um total de 202 acampamentos registados em 72 locais em toda a cidade, em comparação com apenas 82 em 24 locais no mesmo dia em 2023.

Atualmente, o maior acampamento em Toronto é na Clarence Square, que tem 23 tendas e está atualmente em processo de limpeza. O Clarke Beach Park em Cherry Beach ficou em segundo lugar com 13, enquanto Allan Gardens tem 12 tendas/estruturas improvisadas, informou a PFR.

Os números mais recentes aproximam-se dos registados no auge da pandemia de COVID-19, quando se contaram 291 acampamentos em 45 parques em 15 de março de 2021.

Estes são números e factos que estão à vista de todos. Chocam pelo que representam, e devem alertar-nos para uma realidade que não podemos ignorar. A cidade de Toronto, hoje, tem à mostra a falta de eficácia de quem tem por missão cuidar dos cidadãos deste país, desta província e desta cidade, em particular. A falta de habitação, já se sabe é a principal causadora desta desgraça social, mas há mais fatores a determinar o rumo de vida de quem está na rua. É a inércia e falta de capacidade para tomar decisões nem sempre confortáveis, em termos políticos que devemos atribuir a maior parte da culpa por diariamente Toronto se estar a encher de pessoas a viver em condições sub-humanas.

Elise von Scheel, porta-voz da Câmara Municipal de Toronto, respondeu-nos, remetendo-nos para o Protocolo Interdivisional sobre Acampamentos em Toronto, recentemente atualizado.

Milénio Stadium: Os acampamentos ilegais na cidade continuam. Aliás, duplicaram num espaço de um ano. O que é que foi feito para resolver este problema?

Elise von Scheel: A cidade de Toronto adota uma abordagem aos acampamentos que coloca as pessoas em primeiro lugar. Os funcionários trabalham para ajudar as pessoas a mudarem-se para espaços fechados e para habitações permanentes como um passo fundamental para reduzir os acampamentos na cidade.

A equipa da cidade dedicada a este problema, implementou modelos de proximidade melhorados em Allan Gardens e Clarence Square Park, que incluem patrulhas de segurança, remoção de detritos e aumento dos serviços sociais e de saúde. O modelo também inclui um Plano de Prevenção de

Acampamentos, que dá prioridade ao encaminhamento de indivíduos para espaços de abrigo, para que o número de acampamentos não aumente.

O trabalho para ligar as pessoas a serviços essenciais, apoios e alojamento tem sido bem-sucedido na redução do número de acampamentos. Por exemplo, o número em Allan Gardens diminuiu de 84 em julho de 2023 para nove atualmente.

A habitação é a solução para o problema dos sem-abrigo, razão pela qual o Município continua a defender um maior apoio por parte dos governos provincial e federal. Isto inclui a necessidade de ter certezas quanto à atribuição a Toronto do Subsídio de Habitação do Canadá-Ontário, um centro de receção regional para coordenar a chegada dos requerentes de asilo e aumentos noutros fundos de assistência social e de habitação de apoio.

Ao responder aos acampamentos, a cidade está empenhada em:

1. Utilizar uma abordagem baseada nos direitos humanos que centre o envolvimento contínuo e significativo e a participação das pessoas que vivem nos acampamentos para compreender as suas necessidades, envolvendo-as, sempre que possível, nos processos de tomada de decisão que as afetam.
2. Tratar as pessoas que vivem em acampamentos com a mesma dignidade, respeito, bondade e compaixão como o faz com todos os residentes, e aplicando uma abordagem informada sobre traumas e culturalmente segura.
3. Uma resposta aos sem-abrigo baseada numa abordagem "Housing First" (Habitação em Primeiro Lugar) que se concentra em ajudar as pessoas a encontrar habitação permanente com os apoios de que necessitam para viver de forma independente.
4. Utilizar as ferramentas e opções disponíveis para ajudar as pessoas que vivem em acampamentos a aceder a um espaço interior e a serviços de apoio que respondam às suas necessidades identificadas.
5. Oferecer uma variedade de modelos de serviços para satisfazer as diversas necessidades das pessoas que vivem em acampamentos, incluindo pessoas com necessidades complexas.
6. Utilizar uma abordagem coordenada e integrada para responder às necessidades das pessoas que vivem nos acampamentos, com base nas melhores práticas.
7. Envolver-se numa comunicação contínua, proactiva e transparente com as pessoas que vivem nos acampamentos, prestadores de serviços, agências comunitárias, o público e outras partes interessadas.

8. Reconhecer o conhecimento e a experiência das comunidades indígenas e trabalhar com elas comunidades indígenas para utilizar abordagens de base cultural para apoiar as pessoas indígenas que vivem nos acampamentos.

MS: Quem são os ocupantes dos acampamentos ilegais na sua maioria? Pessoas que não têm dinheiro para alugar uma casa ou pessoas com problemas de saúde mental?

EvS: Os acampamentos são um sintoma da crise de acessibilidade da habitação, da procura de abrigos que excede a disponibilidade e de outras crises sociais, como a saúde mental e a toxicod dependência.

MS: Que danos causam ou podem causar os acampamentos aos cidadãos de Toronto? Podemos dizer que os acampamentos podem tornar-se um problema para a saúde pública?

EvS: A cidade de Toronto dá prioridade à segurança e ao bem-estar das pessoas que vivem em acampamentos, do seu pessoal, dos prestadores de serviços e das comunidades circundantes. As condições nos acampamentos podem criar problemas de saúde e segurança para as pessoas que vivem nos acampamentos e para a comunidade envolvente.

Fogos abertos, combustíveis, proximidade de estruturas entre si, fontes de aquecimento improvisadas, acumulação de materiais, detritos, parafernália de drogas, ruído excessivo, animais de estimação soltos e atividades ilegais podem ser mais frequentes nos acampamentos e correm também um risco acrescido de sofrerem lesões causadas pelo frio, como hipotermia e podem ser alvo de vitimização, tráfico de seres humanos, violência e agressão e exploração sexual.

O grau de risco de um acampamento será determinado pela avaliação de fatores como:

- Localização física do acampamento
- Dimensão do acampamento, incluindo o número de pessoas e de estruturas
- Presença de potenciais perigos para a segurança (por exemplo, depósitos de propano, fontes de aquecimento improvisadas, etc.)
- Incidentes de violência
- Presença de armas e atividade criminosa
- Vulnerabilidade dos residentes do acampamento
- Incidentes de ferimentos ou morte
- Outros riscos identificados para a saúde pública ou a segurança

A Cidade trabalha com as pessoas que vivem em acampamentos para resolver

proativamente as questões de segurança pública ou preocupações de saúde e segurança. Reconhece-se que o apoio às necessidades de saúde e segurança das pessoas reduzirá os danos. A Cidade apoiará as pessoas nas suas necessidades de saúde e segurança através de várias medidas que podem incluir a facilitação do acesso a instalações de saneamento e higiene, eliminação de resíduos, controlos de bem-estar e segurança, educação e informação sobre segurança contra incêndios, avaliações de segurança, prevenção de crises e apoio à intervenção, fornecimento e eliminação segura de produtos de redução de danos. Se, em qualquer altura, se determinar que um acampamento constitui um risco para a segurança pública ou para a saúde e segurança para as pessoas que vivem no acampamento, para os acampamentos vizinhos e/ou para as comunidades circundantes, trabalharemos em estreita colaboração com as Divisões competentes para resolver e atenuar os problemas de saúde e segurança.

Quando os esforços de atenuação não forem suficientes para resolver os problemas de segurança pública ou de saúde e segurança, a Cidade pode considerar a aplicação de medidas coercivas.

MS: O Município de Toronto trabalha nesta matéria em conjunto com outras entidades, como a polícia?

EvS: Como parte da resposta da Cidade, o Encampment Office conduz um processo coordenado, em colaboração com as divisões municipais relevantes, tais como por exemplo, a Toronto Fire Services (TFS) e a Corporate Security (CS) para avaliar os riscos colocados pelos acampamentos para efeitos de afetação de recursos, priorizar a resposta aos acampamentos e apoiar melhor as pessoas que vivem em acampamentos.

Há circunstâncias em que pode ser necessário aplicar medidas de controlo em locais de acampamento. Essas especificidades podem ser encontradas no Protocolo Interdivisional sobre Acampamentos em Toronto, que foi atualizado na semana passada e será analisado pelo Comité Económico e de Desenvolvimento em 29 de maio, seguido pela Câmara Municipal em junho.

A cidade também continua empenhada em desenvolver a sua resposta ao problema dos sem-abrigo, estabelecendo parcerias com grupos comunitários e todos os níveis de governo para construir habitações mais acessíveis e proporcionar uma cidade segura e vibrante que seja inclusiva para todos os residentes.



IT'S OUR TURN TO GIVE BACK

By donating to the Magellan Community Foundation, you'll help fund Ontario's first long-term care home for the Portuguese-speaking community, as well as affordable housing residences and a community hub

Help provide Portuguese-speaking seniors the care they deserve

WWW.MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM





Mereceu-o. Nós ajudamo-lo a mantê-lo.

Somos profissionais e estamos aqui para registrar os seus impostos e responder a quaisquer questões financeiras que tenha.

Visite-nos no escritório, deixe os seus documentos conosco e nós tratamos dos seus impostos, ou, se preferir, um dos nossos peritos fiscais pode tratar de tudo a partir de sua casa - a escolha é sua.

Serviço administrativo
Contabilidade
Bookkeeping

Aconselhamento
sobre impostos
Impostos particulares
Impostos corporativos

Planeamento patrimonial
Seguro de vida corporativo
Planos de reforma privados
Opções de reforma

Financiamento empresarial
Soluções de
dívida empresarial



Carlos Teixeira
Managing Partner



Credito: DR

Os sem-abrigo são um problema de saúde pública significativo em Toronto

- Dane Griffiths

Os acampamentos de sem-abrigo são, como sabemos, uma resposta complexa e previsível à distribuição inadequada e desigual de habitação a preços acessíveis, abrigo, saúde, assistência jurídica, rendimento e apoios sociais. No amontoado de tendas, sentimos que a doença anda no ar – a doença mental, seguramente, mas também toda uma panóplia de doenças que atingem aqueles corpos fragilizados pela dureza da vida, de quem tem como casa a rua.

Os impactos na saúde associados aos acampamentos são complexos e variáveis. As taxas de doença e de mortalidade das pessoas cronicamente sem abrigo são significativamente superiores às das pessoas abrigadas em centros de acolhimento e das pessoas que vivem numa casa. Este facto sublinha a necessidade de apoios robustos nos acampamentos, incluindo o acesso a água, casas de banho, material de segurança contra incêndios e serviços de saúde e de redução de danos. No contexto de saúde, sabemos que a alimentação deficiente, as dependências, a falta de higiene entre outras situações, como por exemplo o frio no inverno e o calor extremo no verão, ajudam a fazer circular a doença, principalmente se se trata de doença contagiosa. É vulgar que sejam detetados surtos tanto em abrigos como em acampamentos.

Dane Griffiths é Media Relations Advisor da Toronto Public Health e aceitou responder-nos a algumas perguntas, para tentarmos perceber que tipo de trabalho está a ser desenvolvido por esta entidade máxima de saúde pública da cidade de Toronto.

Milénio Stadium: Os acampamentos ilegais na cidade continuam e o seu número quase duplicou em relação ao ano anterior. Podemos dizer que os acampamentos representam um perigo para a saúde pública?

Dane Griffiths: A compreensão dos determinantes sociais da saúde está na base dos nossos esforços no Toronto Public Health. Estes são componentes não médicos da sociedade que, coletivamente, apoiam a saúde e o bem-estar e protegem contra a doença. A habitação é um determinante social

da saúde e os sem-abrigo são um problema de saúde pública significativo em Toronto, com impacto na saúde e no tempo de vida das pessoas que os vivem. Concentrar-se em aumentar o acesso aos determinantes sociais da saúde é essencial para reduzir os danos relacionados com a habitação e o consumo de substâncias e promover a saúde mental.

MS: Sabemos que a questão da falta de habitação a preços acessíveis não pode ser resolvida de um dia para o outro, por isso, que solução mais imediata pode e deve ser implementada para resolver este problema?

DG: A habitação é a solução para os sem-abrigo, razão pela qual o Município continua a defender um maior apoio por parte dos governos provincial e federal. Isto inclui a necessidade de ter certezas quanto à atribuição a Toronto do Subsídio de Habitação do Canadá-Ontário, um centro de receção regional para coordenar a chegada dos requerentes de asilo e aumentos noutras fundas de assistência social e de habitação de apoio.

MS: Considera que, apesar de tudo, a Câmara Municipal, em coordenação com outras entidades, está a fazer tudo o que pode ser feito numa situação como esta?

DG: A Toronto Public Health, a cidade de Toronto e os parceiros comunitários continuam a desenvolver o trabalho em curso para resolver o problema de saúde pública dos sem-abrigo, melhorando o acesso a programas e serviços de redução de danos, apoios à saúde mental e habitação a preços acessíveis. É necessário mais apoio dos governos provincial e federal para resolver esta crise de saúde pública.

MS: Sabemos que entre aqueles que se encontram a viver na rua, mais do que uma necessidade por não poderem pagar outro tipo de abrigo, muitas pessoas precisam de tratamento e apoio médico. Como pessoa envolvida no sector da saúde, que solução vê para estas pessoas?

DG: Desde 2017, a cidade de Toronto e os seus parceiros têm implementado várias

iniciativas para abordar questões relacionadas com os sem-abrigo, lançando mais recentemente uma estratégia atualizada de acampamento e medidas para apoiar as pessoas que vivem em situação de sem-abrigo.

Outras ações incluíram:

- Expansão dos programas de redução de danos: Serviços de consumo supervisionado, controlo de drogas e programas de tratamento com agonistas opiáceos (por exemplo, iOAT, The Works, iPHARE).

- Reforço da resposta dos abrigos: Aumento dos apoios e serviços de redução de danos nos abrigos.

- Apoio a programas de fornecimento mais seguro: Proporcionar alternativas ao fornecimento de drogas tóxicas e melhorar os resultados em termos de saúde.

- Estratégia de saúde mental e de consumo de substâncias: Desenvolvimento de um plano à escala da cidade para abordar estas questões através da estratégia "A nossa saúde, a nossa cidade".

- Iniciativas no domínio da habitação: aprovação de novas unidades de habitação acessíveis e de apoio (por exemplo, Plano de Ação HousingTO 2020-2030).

MB/MS



Dane Griffiths. Créditos: DR.



Valha-nos isso...

A questão de segurança pública é determinante quando falamos dos diversos acampamentos ilegais que proliferam pela cidade. Pareceu-nos por isso essencial saber qual o posicionamento da Polícia de Toronto perante este assunto, com o qual diariamente os seus oficiais convivem ou enfrentam. Não conseguimos obter respostas para as nossas perguntas, recebemos apenas esta brevíssima declaração. Se me permitem, retenho deste parágrafo o que me/nos alivia – "estamos aqui para garantir que todos estão seguros". Valha-nos isso...

"De um modo geral, embora algumas pessoas possam preferir o sentido de comunidade proporcionado por um acampamento, sabemos que as pessoas que dormem ao relento enfrentam um risco acrescido de incêndio, violência física e sexual e trauma. Também sabemos que os acampamentos incluem pessoas que vivem com problemas de dependência e de saúde mental. Como polícia, estamos aqui para garantir que todos estão seguros e livres de assédio ou violência, e compareceremos na área se recebermos chamadas sobre atividades criminosas.

Caso contrário, tudo o que tenha a ver com os sem-abrigo e os acampamentos é liderado pelo Município." – Polícia de Toronto (departamento de relações com a imprensa).

Protesto ou invasão de propriedade?



Credito: DR

O acampamento no campus da Universidade de Toronto faz parte de uma onda de acampamentos de protesto de estudantes canadianos e americanos que se manifestam contra a guerra de Israel contra o Hamas em Gaza, na sequência dos ataques de 7 de outubro em Israel. No Canadá existem mais de 10 outros campus e nos Estados Unidos da América pelo menos 120 ou mais, depois de em abril o protesto ter arrancado em Nova Iorque, na Universidade de Columbia.

As exigências do acampamento Occupy UofT for Palestine são que a Universidade de Toronto revele os seus investimentos públicos e se desfaça daqueles que, segundo os estudantes, apoiam os militares israelitas ou os colonatos na Cis-

jordânia. Os manifestantes querem também que a UofT crie e permita a sua participação num grupo de trabalho, que analise os seus investimentos privados, e por fim, querem que a universidade corte os laços com algumas universidades israelitas, o que a UofT tem rejeitado até agora.

Os manifestantes reafirmaram esta semana o seu empenhamento no acampamento, numa altura em que a universidade procura agilizar a marcação de audiências para o seu pedido de providência cautelar. Efetivamente, a Universidade de Toronto apresentou uma petição em tribunal com o objetivo de pôr termo à manifestação, afirmando que o acampamento está a causar danos irreparáveis à instituição e está a pedir aos tribunais que autorizem a ação da polícia para retirar os manifestantes que

recusem ordens para abandonar o acampamento, que foi montado no campus no início deste mês.

Pelo seu lado, os manifestantes afirmaram estar preparados para ripostar com a sua própria equipa jurídica e recusaram-se a abandonar o local.

Segundo Richard Moon, professor de direito da Universidade de Windsor, cujas áreas de especialização incluem a liberdade de expressão, os pedidos de injunção apresentados aos tribunais têm de ser decididos “numa espécie de equilíbrio de probabilidades”, tendo em conta os interesses e os direitos de ambas as partes. E esse ponto de equilíbrio parece estar muito difícil de alcançar.

Em sua defesa, a universidade afirmou no seu processo judicial que recebeu “muitos relatórios preocupantes” sobre violência,

danos materiais e discurso discriminatório “dentro e à volta da área do acampamento”. Segundo a universidade, as áreas em redor do acampamento foram alvo de relatos de confrontos entre manifestantes e contra-manifestantes, bem como de insultos anti-semitas, entre outras coisas.

Ainda não há indicação de uma data para o Tribunal se pronunciar sobre o pedido da Universidade de Toronto e, entretanto, a cidade de Toronto junta a todas as tendas da desgraça humana, as tendas do protesto político. Bem vistas as coisas, quer umas, quer outras têm na sua génese a política – quer seja pela sua ineficácia em resolver os problemas de seres humanos, quer seja pela revolta que podem gerar determinados posicionamentos e ações.

MB/MS

DEPOIMENTOS

“Tendo sido ameaçados pela universidade com sanções académicas, incluindo suspensão e expulsão, tendo sido ameaçados com prisão e violência policial - apesar de tudo isto, apesar de todas estas ameaças, nós permanecemos. Fomos claros desde o início: o facto de estarmos aqui não justifica que a Universidade de Toronto chame a polícia contra os seus próprios estudantes.

- Erin Mackey, uma das organizadoras do acampamento

“Não se pode criar um tumulto. Não se pode criar um ambiente em que as pessoas fiquem encurraladas ou os agentes da polícia fiquem encurralados.

- Steven Summerville, instrutor aposentado da polícia

“Muitos de nós deixámos claro que não apoiamos esta medida. Alguns de nós disseram que se demitiriam das suas funções administrativas se a universidade levasse a cabo esse ato. Por isso, digo ao presidente Gertler: ‘Não em meu nome’. Se acha que respostas autoritárias a protestos pacíficos num país democrático são apropriadas, a culpa é sua.

- Steve Easterbrook, diretor da escola do ambiente da U of T

“O Front Campus é propriedade privada da Universidade de Toronto. No dia 28 de abril de 2024, a Universidade de Toronto comunicou com a sua comunidade para recordar aos seus membros o compromisso da Universidade de Toronto para com a liberdade de expressão

e o protesto legal e pacífico, bem como os limites necessários que acompanham essas liberdades. A Universidade deixou claro, a 28 de abril e posteriormente, que as atividades não autorizadas, tais como acampamentos ou a ocupação de edifícios da Universidade, são consideradas invasão de propriedade. Especificamente, o nosso Código de Conduta dos Estudantes proíbe os danos intencionais à propriedade da Universidade, a entrada não autorizada e a utilização da propriedade da Universidade de forma contrária às instruções, a perturbação das atividades da Universidade e outras ofensas à propriedade e às pessoas.

- Universidade de Toronto



Photo: Nick Lachance/Toronto Star

Toronto, a quem pertences?

Cristina da Costa
Opinião



Bom dia e bem-vindo a mais uma sexta-feira. A mais um mês que desce a cortina. Amanhã já entramos em junho. Meio ano. Wow!! Nem demos por ela.

Esta semana, em cima da mesa, o semanário Milénio traz-nos um tema complicado. Os acampamentos pró-palestina nos grounds da Universidade de Toronto.

Ao que nós chegamos enquanto cidade e sociedade. Os acampamentos pró-pales-

tina na Universidade de Toronto, já com mais de 20 dias.

Manifestantes acampados na College e King Circle, querem que a universidade se desvincule do governo israelita face à guerra em curso na faixa de Gaza.

No seu site, a universidade de Toronto disse que informou os participantes do acampamento que o que eles estão a fazer é considerado invasão de propriedade privada, mas o objetivo é encontrar uma solução pacífica. “Não nos moveremos, não seremos deixados de lado e não vamos descançar até que as nossas exigências sejam atendidas e a Universidade de Toronto seja responsabilizada. Não ficaremos satisfeitos com nenhuma solução falsa. Exigimos ação”, disse Serene Paul, uma estudante da U of T que participa no protesto.

O protesto já ultrapassou os 22 dias, desde que os estudantes chegaram sob a cobertura da escuridão por volta das 4h da manhã para desmontar uma parte da cerca que havia sido erguida pela universidade para evitar este tipo de acampamento que surgiu noutras universidades do país e dos Estados Unidos.

Dia 28 deste mês, quarta-feira, a Universidade de Toronto recorreu ao tribunal para pedir uma ordem de “despejo” destes manifestantes. Mas agora pergunto eu?

Se a universidade está em private grounds há necessidade de recorrer ao tribunal? Na minha opinião, não, mas pronto. É o que é.

A cidade está sob um manto de desleixo, de racismo, de muita coisa que não se via há 5 ou 10 anos atrás. Onde estamos e até onde nos vão empurrar? Enquanto cidadã

e contribuinte de impostos para este país, sinto-me prostrada e com receio de passar em certas zonas de uma cidade que já foi segura e maravilhosa. Quanto mais a Mayor de Toronto, ou o que é que esta senhora representa, der força e justificar a presença desta e de outras manifestações... mais a cidade se vai diluindo. Nós, contribuintes, talvez devêssemos fazer uma manifestação em frente à City Hall e pedir que haja regra e respeito. Por quem trabalha e suporta financeiramente estas palhaçadas.

É o que é e vai valer sempre o que vale. Até já e não perca mais um Roundtable com

Manuel DaCosta nas lides do programa, onde a falar é que a gente se entende.

Até já,
Cristina



CAMOESTV
MAGAZINE

Esta semana

Celebramos os 25 anos dos Santa Maria

Desvendamos as estrelas 2024 do Portuguese Canadian Walk Of Fame

Festejamos a diversidade cultural no Carassauga

Entregamos capacetes para segurança dos pequenos ciclistas

Ouvimos o que se passa no mundo no Here's The Thing

E analisamos os temas da atualidade em mais um Roundtable

Citytv

Sábados das 7:30 às 9 da manhã

Acompanhe todos os nosso conteúdos em CAMOESTV+



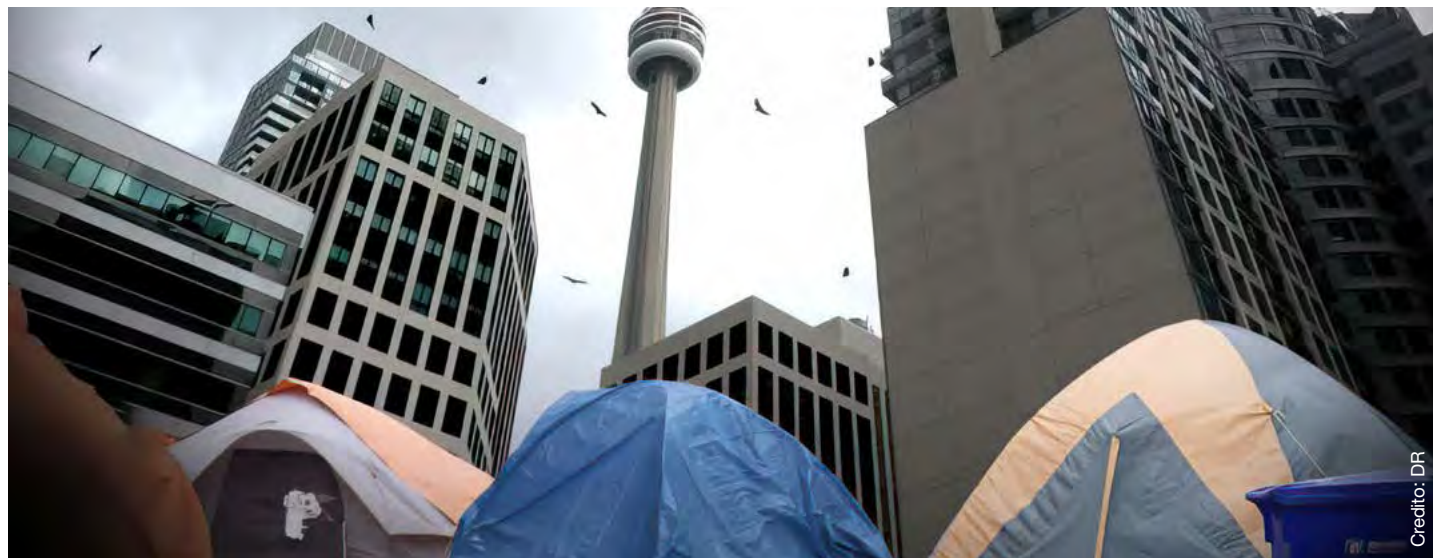
Apps disponíveis na Google Play e Apple Store

Global
DURHAM

Sábados das 10.30 ao meio-dia

Domingos das 10 ao meio-dia

Editorial → English version



Credito: DR

Tent warfare

There is a war of consciousness going on throughout the world. The warfare is fed by conflicts and an imbalance of freedoms, which has taken over an unsatisfied society and the public is pushing back. Imbalance of power and inverted social diversity has always existed but never in your face as we see it today.

The facts are that inequalities are exposed for all to see thanks to social media, and it's a good thing however, when the shortcomings are manipulated to create convenient wars of consciousness highlighting wrong doings, we end up not fully understanding if one's existence is real or fake. Society is on the cusp of allowing lawlessness to become a normal way of

life. When purposeful overlooking of the rule of law is manipulated to achieve palatable outcomes, then the inference is that any law can be elaborated to fit a narrative. Encampments in the City of Toronto are a perfect example of the falsification of phony narratives suggesting that because we have no housing to accommodate all, it's fine to break the law as sanctioned by our Mayor Olivia Chow. Toronto has in fact capitulated to bad governance, not just by Ms. Chow but by all levels of government who have accepted that their inability to come up with solutions to the housing problem, provides an excuse to allow the rules to be changed to accommodate their incompetence. Encampments are not housing and should never be an acceptable way of life.

The transformation of a city begins by allowing the festering of low-level lawlessness, which then grows to become infected societies within the encampments where the proliferation of crime and drug usage results in infected vessels for the lowest common human denominator as has happened in Vancouver and many cities in the United States. What is then the social cost of controlling this low level of disorder because of the irresponsibility of an uncaring society? We should not confuse these encampments with the racially motivated trespassers at the University of Toronto. I wonder if these trespassers set-up their tents in the front yards of the authoritarian elite, how long would it take the police to remove these lazy loungers with their

practiced and manipulated racist rhetoric? Reports suggest that the University of Toronto has asked a judge to arrest and remove persons, objects, structures, in the pro-Palestinian camp. What is a pro-Palestinian camp? For the last 25 days people have been sitting in tents, drinking beer and screaming racial obscenities in a property they trespassed into. These people have broken the law and should be arrested.

The limits on the allowance of free expression should be defined so the parameters are clear to everyone. The City of Toronto decided to prioritize larger homeless encampments as a new strategy because the number of tents at various city locations are growing out of control. They suggest that the new strategy is to manage homeless encampments in Toronto. These are not homeless encampments, but tents occupied by people living without the basics of life. How can we accept this as a solution? The City cannot manage its potholes but can manage soulless encampments? The future will provide the answer which will be a blueprint for disaster and an uncontrollable city having lost its cultural significance where citizens will be afraid to embrace the Toronto we knew. One of the best cities in the world is becoming ordinary and our political attitudes are feeding this mediocracy.

A city that welcomes immigrants to energize it is now in a sour populist mood as pretty much everywhere else. We are struggling to remain average because in the opinion of most, the system is broken. It's important that we continue to balance liberalism and authoritarianism to ensure that our compassionate values remain strong. Protecting those who don't have it is paramount, what is not is the political capitulation of allowing the degradation of our City because of lack of political will and acceptance of encampments as a new way of life for thousands of citizens.

Manuel DaCosta



Apresentador
Manuel DaCosta

Convidados
Daniel Bastos
Vítor Silva

Tema da semana:
Discussão de temas da atualidade
Os acampamentos na cidade de Toronto: a política e sua falta de eficácia.

sexta-feira às 18h





BROWSE SEARCH

Series



Entrevista



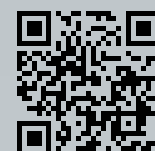
Entretenimento



ENTREVISTAS, SAÚDE & BEM-ESTAR, DESPORTO, CULINÁRIA, ENTRETENIMENTO, DOCUMENTÁRIOS, CULTURA, MÚSICA, TURISMO, ARTE, OPINIÃO...

GRÁTIS E ON-DEMAND.

camoestvplus.com



OPINIÃO



Not glamping

Seeing people living on city streets is nothing new. As long as people have been forced to earn money in order to survive, there have been those who haven't been able to keep up. There have always been rich and poor and there has never been a solution, for various reasons.

As humans, there are many of us who only care about poverty when we're poor, we only care about homelessness when we find ourselves without one, we are only concerned with health when it fails us, and so on. When we have money and a roof over our head, the stories of those that are in more difficult positions tend to just be stories, something to read, something to watch, to pass the time, to feel luckier than most.

For those who have nowhere to go, even if it's for personal reasons, certain standards, as we know them, tend to lower to the extent of what's available. I don't believe that people who live in tents set up in public parks in urban centres are doing so for the pleasure of being in the great outdoors. Besides those who have fallen through the cracks of the mental health system, who probably used to be the majority of the homeless in the cities, there are scores of others who never thought they would find themselves in such a position.

Since the Covid pandemic in 2020, life has changed greatly for all of us. Inflation, (a kind of legal theft), has brought most of us down a few rungs on the quality-of-life ladder. Price rises continue to shock most people on a daily basis. Today, what we

earn only goes a fraction of the distance that it did a handful of years ago. Many of us have managed to grin and bear it by changing some of our habits, or lowering our standards, but many couldn't lower the bar any further. I can't imagine what it's like to lose your home, but I know that the decision to live in a tent in a city like Toronto couldn't have been an easy decision for anyone who finds themselves in that position. Those who are managing to keep their lives together don't like to see these situations, and that's obvious.

Who likes to have the byproduct of the society we belong to mirrored back at them? We do much better when the problems are hidden away, so we can go about our routine without being reminded of what we are part of. It's easy to state that living in a public park is illegal, parks are

for everyone, they're where we watch our children play, where we walk our dogs, where we bask in the sun on a summer day. But who needs the park more? What if you lost your home? Any idea what the shelters are like? Are we really convinced these people are pitched up on the grass out of choice?

Yeah, it looks terrible, but it's a reminder of the problems the current system produces, and a reminder of all the talk-with-no-real-intent-to-resolve, to those who govern. Let's face it, we feel a certain amount of guilt, don't we? And if we don't, we should.

Fiquem bem,

Raul Freitas/MS

LEÃO D'OURO

RESTAURANT | PATIO | TAKE-OUT



LEAODOURO.COM | 905.566.5326 | 920-A DUNDAS ST, E. MISSISSAUGA

Encampments and drug decriminalization in Toronto

Why it's a complex challenge for our city?

Vincent Black
Opinion



In recent years, the city of Toronto has been grappling with two interconnected issues that have significantly impacted the urban landscape and the well-being of its residents. Encampments and drug use seem to go together, and it is getting significantly worse with each day. As these challenges continue to evolve, the debate around the decriminalization of illegal drugs has emerged as a potential solution to address the root cause of these complex issues.

Encampments, characterized by makeshift shelters and tents set up in public spaces, have become a visible manifestation of homelessness and poverty in Toronto. The city's housing crisis, coupled with systemic issues such as income inequity and lack of affordable housing, has led to a surge in the number of individuals living in encampments across the city. These encampments not only raise concerns about public health and safety but also highlight the failure of the current social support systems to adequately address the needs of marginalized communities.

Moreover, the presence of encampments has also been closely linked to drug use and addiction among the homeless population. Substance abuse, particularly the use of illegal drugs, is a pervasive issue within encampments, as individuals often turn to drugs as a coping mechanism for their challenging living conditions. The lack of access to proper healthcare, mental health

services, and addiction treatment further exacerbates this cycle of dependency and marginalization.

Considering these challenges, the conversation around drug decriminalization has gained momentum as a potential strategy to address the underlying issues associated with drug use and homelessness. Decriminalization involves shifting the focus from criminalizing drug possession to treating drug use as a public health issue. By decriminalizing illegal drugs, individuals struggling with addiction can access support services, harm reduction programs, and treatment options without fear of legal repercussions.

The decriminalization of illegal drugs has the potential to significantly impact Toronto's approach to addressing substance abuse and homelessness. By shifting resources from law enforcement to healthcare and social services, the city can better support individuals in overcoming addictions and accessing the resources they need to stabilize their lives. Furthermore, decriminalization can help reduce the stigma associated with drug use, encouraging individuals to seek help without fear of judgment or punishment.

However, the implementation of drug decriminalization must be accompanied by comprehensive support systems, including access to addiction treatment, mental health services, affordable housing, and social assistance programs. Without adequate resources and infrastructure in place, decriminalization alone may not be sufficient to address the complex challenges of drug use and homelessness in Toronto.

The possible decriminalization in Toronto of illegal drugs is not without its chal-

lenges and considerations. Critics argue that decriminalization may lead to an increase in drug use and contribute to public safety concerns. These are also concerns about the potential impact on vulnerable populations, such as youth and individuals with mental health issues, who may be more susceptible to the harms of substance abuse. The implementation of drug decriminalization requires a coordinated effort among various stakeholders, including government agencies, healthcare providers, law enforcement, community organizations, and advocacy groups. Collaboration and communication among these entities are essential to ensure that the transition to a decriminalized approach is effective and sustainable.

Public education and awareness campaigns are crucial to dispel myths and misconceptions about drug use, homelessness, and addiction. By fostering empathy, understanding, and compassion within the community, Toronto can create a more supportive and inclusive environment for individuals facing these challenges. As Toronto continues to navigate these pressing issues, it is essential for policymakers, stakeholders, and residents to work together towards creating a more equitable, compassionate, and resilient city for all. By addressing the root causes of homelessness, poverty, and addiction, Toronto can strive towards a future where every individual has access to the support and resources they need to thrive and succeed.

The issues of encampments and drug use are deeply interconnected and require a holistic approach that addresses the root causes of homelessness, poverty, and addiction. The decriminalization of illegal drugs holds promise as a potential solution

to shift the narrative from punishment to rehabilitation and support. By integrating harm reduction strategies, social services, and community engagement, Toronto can work towards creating a more inclusive and compassionate city for all its residents.

A final note on the issues that are facing us in Toronto. Our current Mayor Olivia Chow is a progressive and her silence on this issue is very troubling to me and many others. In my estimation if she had her way, this would proceed, and we would follow Vancouver. Citizens of this once great city need to speak up and be aware that there is a silent group within our ranks that would like to see this move forward. If this were to happen, we might as well start looking to leave.

Toronto the good... we are on a very dangerous trajectory, and we must be vigilant.



Martin Steward holds cocaine he received from the Drug User Liberation Front, which was handing out a safe supply of illicit drugs in the Downtown Eastside of British Columbia declaring a public health emergency in the overdose crisis, in Vancouver, B.C., Wednesday, April 14, 2021. THE CANADIAN PRESS/Darryl Dyck

UM DOCUMENTÁRIO DE PAULO FAJARDO, PRODUZIDO PARA HOMENAGEAR AQUELES QUE SERVIRAM VALENTAMENTE NAS GUERRAS COLONIAIS.

NO ANO EM QUE SE ASSINALAM OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL, HOMENAGEAMOS AQUELES QUE LUTARAM PELA INCLUSÃO DO NOSSO PAÍS NUM MUNDO DE CONSCIÊNCIA DEMOCRÁTICA.

NO COMEÇO DO MÊS DE PORTUGAL NO CANADÁ, VENHA CELEBRAR CONNOSCO A LIBERDADE E A PORTUGALIDADE!

ESTREIA CANADIANA
SÁBADO 1 DE JUNHO, 10AM NA PEACH GALLERY
722 COLLEGE STREET (3º ANDAR), TORONTO

UMA PRODUÇÃO
MDC MEDIA GROUP
PARA A CAMÕES TV

MDC MEDIA GROUP INC

CAMÕES TV

A política não, mas alguns políticos vão de mal a pior!

Augusto Bandeira
Opinião



Ao ponto que certas pessoas chegam por não terem capacidade para fazer mais nada...

Quer se goste ou não, tenho a minha opinião e não sou vira-casacas, nem vou ao encontro de tachos, nem preciso de abanar a cabeça para nada. Desculpem, mas tenho ideias fixas e olho para as coisas pensando no bem de todos. Tinha aqui opiniões sobre políticos, casos e casinhos e interesses pessoais, mas para hoje não, vou opinar sobre alguns acontecimentos que ouvi, vi e não posso ignorar, desculpem, sou assim, o único remédio para quem não gostar é que há sempre um espaço no prato para colocar de lado.

Há coisas que irritam e, na minha opinião, são vergonhosas, demonstram a incapacidade de muitos e sem vergonha na cara. No fim de semana passado e no decorrer desta semana, desde eventos culturais, entrevistas que ouvi nas várias rádios, abertura da campanha para as europeias e as eleições na Madeira, entre outros casos, aconteceu de tudo, foi difícil conseguir estar atento a tudo. Na lógica, eu devia era focar-me, em cheio, no que aconteceu no nosso meio cultural, e muito bem. A forma como se promoveu a cultura portuguesa, no final de semana passado, com o excelente trabalho na organização do evento Carassauga Festival, onde Portugal esteve muito bem representado pelo PCCM. Muitos parabéns a toda a equipa que trabalhou na orgânica e nos dias do festival, na minha opinião o destaque é merecido.

Como o espaço é muito pouco para tanto acontecimento, eu decidi, depois de ver e ouvir algumas notícias tristes, focar-me no

que aconteceu do outro lado do atlântico. Como todos sabem, houve eleições na região da Madeira, o PSD saiu vencedor e, em democracia, quem o povo escolhe deve governar, mas houve uma tendência da parte dos derrotados de geringonçar, em vez de respeitar o voto do cidadão. Como disse o primeiro-ministro na abertura da campanha para as europeias, “espelho meu, espelho meu, quem há-de geringonçar melhor do que eu...” quando um político está agarrado ao poder e nada mais sabe fazer, fará de tudo para chegar ao poder, não é pela capacidade que tem. Digo isto porque se fosse muito capaz o povo tinha escolhido o rapaz, mas como perdeu o estatuto de secretário de estado, quer ser à força presidente da região da Madeira. Logo após ter conhecimento dos resultados, veio publicamente convidar outros partidos para derrubar quem o povo escolheu. Isto meus caros leitores, é uma vergonha e só dá força a que o extremismo cresça. Por favor, amigo líder do PS Madeira, deixe-se de ser ganancioso e deixe governar quem o povo escolheu (isto agora, na política, é que vai uma açorda sem alhos). Ao que o PS está a chegar, uma vergonha para a nação, parece que já qualquer coisa serve para se fazer coligação e chegar ao poder.

Muito bem na abertura da campanha esteve o cabeça de lista da AD, Sebastião Bugalho, no seu discurso de campanha em Évora mostrou aos aflitos que vai para trabalhar, disse poucas e muito boas, deixou alguns recados e provou que a idade não conta, importante é a honestidade do jovem a prova de capacidade que já deu. O espírito da AD contagia, para o bem da democracia vale a pena, força Sebastião Bugalho! Foi muito direto em Évora quando disse em alto e bom som que, “Afinal quem não consegue governar sem a extrema-direita é o PS, quem afinal não consegue fazer uma campanha para as europeias sem a extrema-direita é o PS, quem não consegue

aprovar nada no parlamento sem o Chega é o PS. Quem afinal não tem futuro na democracia portuguesa sem o Chega é o PS”. Quando, bem recente, o PS dizia que o PSD ia governar com o Chega, agora os portugueses que abram os olhos. O PS, afinal, é que estava mesmo agarrado ao poder, tanto que se encostou ao Chega para ser reconhecido e ouvido.

Não fique em casa, vá votar, em frente é que é caminho e com a AD as coisas andam e as provas estão à vista. Todas as promessas estão a ser colocadas em prática, ninguém vai esperar 8 anos novamente. Não estou só a incentivar ao voto na coligação, mas mais importante é ir votar. Votem! As eleições europeias são muito importantes. Bom fim de semana.



Credito: DF

Memórias da sociedade, emigração e resistência na ditadura revisitadas

O mais recente livro concebido pelo historiador Daniel Bastos, a partir do espólio fotográfico inédito de Fernando Mariano Carreira, antigo oposicionista, militar desertor, emigrante e exilado político, será apresentado aos portugueses residentes no Ontário.

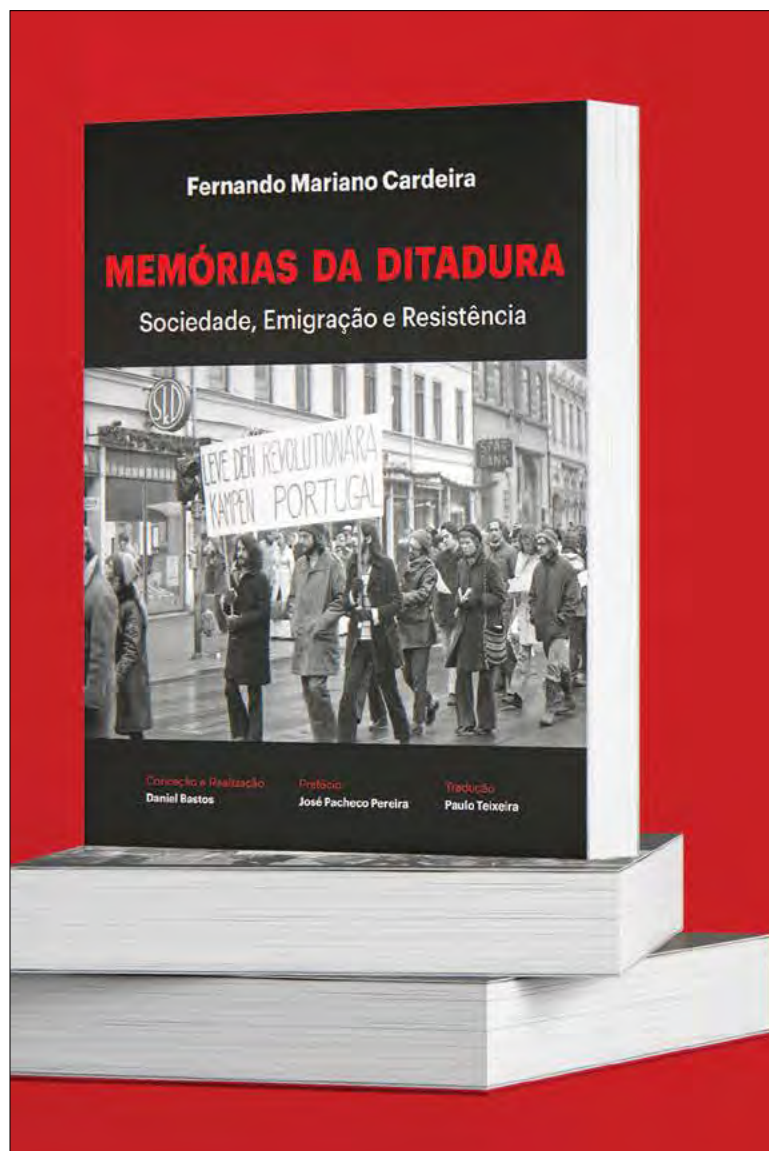
No ano em que se assinalam os 50 anos do 25 de abril, homenageamos aqueles que lutaram pela inclusão do nosso país num mundo de consciência democrática.

No começo do mês de Portugal no Canadá, venha celebrar connosco a Liberdade e a Portugalidade!

Sábado 1 de junho, 10am
Peach Gallery, 722 College Street (3º andar), Toronto

apresentado por

peachgallery





Vítor M. Silva
Opinião



Todos percebemos que Vladimir Zelensky não veio à festa da Taça no Jabor, parece que todos não, o candidato da Aliança Democrática, Sebastião Bugalho, não só não percebeu, como disse mesmo, qual imaturo, que a vinda deste Chefe de Estado era um dia de festa. Como pode alguém com as responsabilidades de ser candidato número um ao Parlamento Europeu pela Aliança Democrática ter uma afirmação carregada de tanta ligeireza? Estas afirmações aconteceram durante um debate na RTP entre todos os candidatos.

Infelizmente, a guerra continua e há ataques diários na Ucrânia, todas as palavras podem ser empregues, mas festejar não, claro que não. A polis portuguesa fica mais pobre quando temos aspirantes políticos a terem frases infelizes como esta. Portugal e os seus políticos não deveriam pensar em festas, mas sim preocuparem-se com as intenções russas, por exemplo em relação aos países africanos de língua portuguesa. Um Putin imperialista e neocolonialista procura expandir a esfera de influência do Kremlin, fomentando confrontos por procuração com as Nações Aliadas em quadrantes geopolíticos distantes, designadamente no continente africano.

Os recentes acordos de cooperação militar entre a Rússia, São Tomé e Príncipe e a Guiné-Bissau, apanharam todos, inclusive o Governo português, de surpresa, e constituem uma preocupante notícia para a União Europeia e as demais democracias ocidentais.

Replica-se a tendência deletéria já antes ensaiada por Moscovo na República Centro-Africana, no Mali, no Burkina Faso, no Níger, países que a falência dos esforços internacionais de estabilização deixou vulneráveis à sedutora ingerência russa.

Por isso, este conflito entre Rússia e Ucrânia é muito para ser levado a sério e não com Festas, celebrações e comemorações, como lhe queiram chamar.

Como percebeu (Sebastião Bugalho) que estas palavras que proferiu não tinham desculpas, veio compará-las com as afirmações de Pedro Nuno Santos. Sim, é verdade que o secretário-geral do Partido Socialista afirmou que um dia, e repito, um dia, se a Ucrânia vencesse a guerra deveríamos comemorar. Sim claro, mas quando será esse dia?

Mas vá...se isto fosse apenas feito de palavras, o aspirante político ainda podia tentar celebrar, solenizar, homenagear, honrar, prestar tributo, obsequiar, mas o

problema é que isto não vai lá com palavras, mas sim com iniciativas diplomáticas sustentáveis que ajudem a pôr fim a este conflito sangrento que se vive entre Rússia e Ucrânia e agora parece já ganhar outros tentáculos bem preocupantes. O leão e a raposa de que nos falava Maquiavel não estão a reconhecer as armadilhas e defesas, respetivamente. O mundo precisa urgentemente de estadistas, verdadeiros políticos e não aspirantes que nunca o chegarão a ser. A idade não importa, claro que não, mas a coerência e os princípios humanistas importam e muito, cada vez mais. Vamos para a Festa? HEMAE

“Teremos do país a consideração que soubermos merecer pelo que aqui for dito, pelo que aqui realizarmos. Usamos adjetivos a mais. O que, aliás, talvez sirva para encobrir a nossa incapacidade de conseguirmos fazer as coisas.” - Francisco Sá Carneiro



Nuno Costa Santos COMO UM MARINHEIRO EU PARTIREI

“Uma viagem com Jacques Brel» é o subtítulo deste livro com 151 páginas de Nuno Costa Santos (n.1974), editado pela Penguin Random House, revisão de Joaquim Oliveira, tradução das canções de Sérgio Paixão e Eduardo Maia, capa de André Almeida e Sousa e fotos de Fernando Resendes e José Decq Mota.

O ponto de partida desta narrativa (pág. 13) é o mesmo do ponto de chegada (pág. 149) e repete-se nas páginas 45, 58 e 87: «Um homem fuma um cigarro à proa de um iate, concentrado no som do mar.» Oscilando entre a ficção e a reportagem, o texto final é não só a biografia possível de Jacques Brel (1929-1978) de quem o crítico do «France Soir» escreveu depois do primeiro disco «Existem bons

comboios para voltar para Bruxelas» mas também uma reflexão sobre o biógrafo que tem na sua bagagem textos sobre Ruy Belo e Fernando Assis Pacheco além de filmes sobre Rui Knopfli e J.H. Santos Barros. O autor escreve-se e inscreve-se na narrativa por si organizada. Jacques Brel tinha um amigo que lhe perguntou um dia: «Então fiz-te acreditar num ideal de solidariedade, arranquei-te aos ideais da caridadezinha de um cristianismo pouco cristão e agora queres o luxo de dar uma volta ao mundo?». Mas Brel estava cansado de fazer canções («A canção não é uma arte maior nem menor. Não é uma arte»), insistia com os amigos mais chegados («Não é a cólera que ponho nas canções. É a dor.») e conclui uma conversa imaginada com o Vulcão dos Capelinhos:

«O amor não existe. É um sonho que se desgasta rapidamente.» Ao olhar para si, Jacques Brel não se isola do Mundo: «Nada se vende mas tudo se compra. A honra e até a virtude. Os Estados transformam-se, em segredo, em sociedades anónimas, a coisa vai.» Na página 18 refere-se o nome do iate como ASKOY II e na página 19 é ASKOY, na página 105 refere-se corda em vez de cabo, na página 103 afirma-se que o médico Decq Mota é clínico geral e anestesista mas na 144 é cirurgião e obstetra. Na página 128 surge uma frase insólita - «Entregou-se às autoridades».

Este livro belo, justo e necessário, também se entregou às patrulhas do Aborto Ortográfico: na contracapa há um ator, alguém que ata qualquer coisa, na 148 há um teto, masculino de teta e no poema «You are welcome to Elsinore» de Mário Cesariny há uma noturna, talvez por estar no turno da noite. Apesar de tudo um excelente livro.

JCF



LUSO LIFE

issue 015 available now

READ

lusolife.ca

FOLLOW

@lusolifemag

CONTACT

info@lusolife.ca



Eu sou a serva do Senhor!
Faça-se em mim segundo
a tua palavra.
Lc 1,38



Credito: DR

A Serva do Amor

Aida Batista
Opinião



Maio chegou ao fim. Entre nós, é considerado o mês de Maria, mãe de Jesus e, como tal, o mês de todas as mães, de todas as Marias. Na minha geração, Maria quase não era considerado nome próprio.

Não me recordo de ter tido alguma colega chamada apenas de Maria, nem como professora tive alunas que respondessem apenas a esse chamamento. Por isso, Maria era considerado um prefixo que se colocava antes de um segundo nome próprio. Os rapazes também podiam ser Marias, mas com uma condição: que Maria surgisse em segundo lugar, como por exemplo João Maria ou José Maria, ou seja, era o primeiro que lhes dava o distintivo do género.

Tantas eram as Marias que estas acabaram por dar lugar a frases como “Há muitas Marias na terra” e “Maria vai com as outras”. A primeira denuncia, de imediato, o facto de sermos muitas Marias, ou seja, seria preciso dizer o outro nome para podermos ser identificadas; a segunda remete para um significado mais depreciativo, porque põe em causa a capacidade de as Marias terem vontade e pensamento próprios, para se deixarem arregimentar por outras. Curiosamente, diz-se que esta frase está ligada à figura da mãe de D. João VI, a rainha D. Maria, a Louca. Devido à sua insanidade mental, não podia sair sozinha. Por isso, quando se passeava nas margens do rio no Brasil, era levada pelas mãos das suas damas de companhia. O povo, quando a via, dizia: “Maria vai com as outras”.

Há ainda uma outra expressão, que nos habituámos a usar em culinária – banho-maria. Segundo os investigadores, a sua utilização está ligada a uma alquimista famosa, de origem judia, que viveu na antiguidade e

se chamava Maria. Ela utilizava um método de cozedura lento, através do contacto com o vapor de água de um recipiente inferior. Da sua chaminé via-se sair o vapor que se soltava das caçarolas que tinha ao lume, a que começaram a chamar banho-maria. Esta técnica continua a ser utilizada ainda na indústria farmacêutica e cosmética.

Neste mês de Maria que hoje chega ao fim, quero homenagear a Maria mais importante da minha vida – Maria Celeste – minha mãe. Sem nunca a termos visto de cama, no cair de uma tarde de maio, partiu silenciosamente. Nada o fazia prever, exceto o instinto maternal que a guiou por uma romaria de despedida pelas casas de todos os filhos. Atribui-se ao escritor mexicano Octavio Paz a frase “Os grandes poetas não têm biografia, têm destino”. Eu direi que as mães também não precisam de ter uma biografia, e todas elas têm um destino comum: parir, criar, cuidar e amar os filhos como ninguém mais o faz. E fazem-no como servas do amor, numa entrega

permanente de quem alimenta a chama dia e noite para que nunca se apague. A da minha mãe teve calor para repartir por 12 filhos a quem nunca faltou colo nem mimo.

Recordo-lhe a voz sempre calma, a serenidade da palavra com que calava birras e queixumes, a forma vigilante como nos controlava sem que o sentíssemos. Passados estes anos, interrogo-me sobre a sua capacidade de gerir os pequenos conflitos entre os filhos, a sabedoria com que dominava as crispações dos quotidianos incertos, a bonomia que emanava da sua presença, cuja auréola nos protegia e dava segurança.

Nasceu no dia 1 de novembro, dia de Todos-os-Santos, filha primogénita de uma prole toda ela masculina. A única Maria da casa! Seus pais, que de astronomia nada sabiam, deram-lhe o nome Celeste, como se estivesse fadada a ser o escudo protetor celestial das muitas vidas que lhe foram confiadas.

Nascida em dia de Todos-os-Santos, foi no mês de Maria que partiu para ser mais uma estrela no firmamento, cujo brilho ilumina o caminho que todos seguiremos.

CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO

Vistos de trabalho aberto a jovens (18 aos 35 anos)

Processos de residência permanente (nomeações em Ontário e outras Províncias, Express Entry, entre outros)

Ofertas de trabalho podem resultar em vistos de trabalho temporário ou permanente

Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
immigration4canada.ca | 416-653-8938
1560 Bloor Street West, Toronto



Chegada de emigrantes portugueses a Santa Apolónia, em Lisboa (Anos 70 - © Marques Valentim)

As memórias da emigração no espólio do fotojornalista Marques Valentim

Daniel Bastos
Opinião



Um dos mais conceituados fotojornalistas portugueses da atualidade, Marques Valentim nasceu a 1 de agosto de 1949 em Cascais. O seu percurso como fotojornalista começou aquando da sua comissão de serviço militar obrigatório em Moçambique, como furriel miliciano fototécnico, após ter tirado em Lisboa o curso de Fotografia e Cinema, nos Serviços Cartográficos do Exército.

A estadia de 26 meses, entre os anos de 1972 e 1974, na antiga província ultramarina portuguesa, levou-o a percorrer de Norte a Sul, em serviço de reportagem fotográfica, este território africano no período derradeiro da Guerra Colonial.

No regresso a Portugal e, logo após o 25 de Abril de 1974, ingressou na Agência

Europeia de Imprensa (AEI) onde cobriu diversos acontecimentos que marcaram o país entre setembro de 1974 e agosto de 1975. A 1 de setembro desse ano, iniciou a atividade de fotojornalista no diário A Luta, no qual permaneceu até à sua extinção, em janeiro de 1979. Integrou então de março a setembro de 1979 a equipa que lançou o Correio da Manhã, sendo que no ocaso desse ano entrou para o Portugal Hoje, onde permaneceu até ao fim desse matutino em 1982.

Com passagens ainda nessa década pelo semanário Off-Side, e o jornal Comércio do Porto, na delegação de Lisboa, Marques Valentim regressou em março de 1986 aos quadros do Correio da Manhã, desempenhando os cargos de repórter-fotográfico, subcoordenador e editor fotográfico, função que exerceu até de outubro de 2002.

Com uma profícua carreira de fotojornalista em órgãos de informação de referência em Portugal, Marques Valentim que passou a vida a fotografar, por paixão, como profissional, sempre com um olhar atento e humanista, é reconhecido por deter um

espólio com mais de 100 mil imagens que cobrem acontecimentos marcantes, como por exemplo, a Guerra Colonial. Acontecimento bélico que o suscitou em 2003 a ser coautor com Andrade Guerra e Isabel Trindade, do livro Combatentes do Ultramar, e a colaborar em 2005, no livro A Dor da Nação de Andrade Guerra.

Assim como, de alguns dos momentos mais importantes da construção democrática e os seus protagonistas, seja o caso de Mário Soares ou do capitão Salgueiro Maia, de quem é autor de uma das suas mais icónicas fotografias, profusamente usada nas Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril.

Conhecido por ao longo de décadas, captar inúmeras imagens de acontecimentos que marcaram a história mais recente do nosso país, Marques Valentim conserva ainda uma parte pouco conhecida do seu espólio, constituído por fotografias praticamente inéditas que retratam a emigração dos anos 70, um fenómeno impactante na sociedade portuguesa contemporânea.

O fotojornalista captou singularmente a chegada nessa época de emigrantes portu-

gueses à estação de Santa Apolónia, em Lisboa, local onde os mesmos carregados com as suas malas de cartão, reencontravam as famílias e se deslocavam para os diversos lugares do seu torrão natal.



Marques Valentim. Créditos: DR.

É preciso acabar com a polarização nas sociedades

Paulo Pisco
Opinião



A polarização nas nossas sociedades é hoje, infelizmente, uma evidência. O discurso político está radicalizado, transmitindo para o exterior uma percepção do “ou nós ou eles”. E isto é terrível, porque torna impossível o diálogo e a criação de consensos e impossibilita que se aceitem outras ideias.

No limite, isto leva a uma forma de guerra civil nas nossas sociedades, com tensão permanente e até mesmo agressões. Os exemplos da Eslo-

váquia, de Portugal e da Alemanha, apenas três entre muitos outros possíveis, são bem ilustrativos.

A tentativa de assassinato do primeiro-ministro da Eslováquia, um país da União Europeia, causou um grande sobressalto, tendo uma jornalista afirmado que “um único homem atacou toda a democracia na Eslováquia”. Robert Fico é conhecido pelo seu estilo confrontacional e por polarizar o país, que vive num clima de acusações e ofensas mútuas entre responsáveis políticos e limitações à liberdade de imprensa.

Em Portugal, o Chega transformou o Parlamento num foco permanente de conflito e de provocações, criando um ambiente irrespirável, com uma quebra permanente das regras da convivência

política, o que tem conduzido a uma degradação da imagem da democracia.

O aparecimento do Chega abriu a caixa de Pandora, de onde se têm libertado movimentos ainda mais radicais que despuadoradamente se passeiam pelas ruas em atos de provocação, gerando medo, com cercos a partidos e agressões a pessoas, como aconteceu recentemente frente à sede do BE, o que não pode deixar indiferentes os poderes públicos.

Na Alemanha, a situação é também muito preocupante. Um país que viveu os horrores do nazismo tem hoje, por via da influência de um partido da extrema-direita, a AfD, muitos grupos e pessoas que não têm vergonha de se considerar admiradores dessa ideologia totalitária e assassina.

Vários candidatos do SPD e dos Verdes ao Parlamento Europeu foram atacados por extremistas, o que é mais um dos péssimos sinais de uma Europa e de um Mundo cada vez mais desumanizado e com desprezo pelos princípios da democracia, liberdades e respeito pelos outros.

É preciso travar este monstro que está a crescer de forma descontrolada e fazê-lo já para as eleições para o Parlamento Europeu, visto que as sondagens dão os partidos extremistas a crescer muito, o que, se acontecer, porá em causa o projeto de paz, liberdade e desenvolvimento que é a União Europeia, fragilizando-a e deixando-a à mercê de rivais e inimigos.



COMUNIDADE

Carassauga Mississauga's Festival of Cultures 2024

Carassauga, o festival das culturas, é o maior festival multicultural do Canadá e retornou, nos dias 24, 25 e 26 de maio, nesta que foi a sua 39ª edição.

O festival funcionou pela primeira vez em 1986 com 10 Pavilhões, inicialmente funcionando apenas aos sábados e domingos.

O Centro Cultural Português de Mississauga (PCCM, na sigla em inglês) foi um dos pavilhões fundadores e representa o Pavilhão de Portugal todos os anos, desde 1986 e este ano não foi diferente.

Na edição de 2024, o PCCM tinha uma surpresa para todos os convidados guardada a 7 chaves - "somos muito felizes por fazermos parte da primeira edição do festival. Hoje é a primeira noite e estamos muito ocupados e acho que este ano será melhor que os outros anos. Temos muitas coisas diferentes e uma grande surpresa para todos

presentes e não só" disse Valerie da Silva, a vice-secretária do Centro Cultural Português de Mississauga.

Vários grupos de Ranchos Folclóricos mostram um pouco de Portugal aos visitantes e quase sempre acompanhados pela rainha da festa - a concertina. O tão aguardado momento chegou. Foi revelado o logotipo comemorativo inspirado nos 50 anos da existência do Centro Cultural Português de Mississauga. Dutra, o nome artístico do pintor, artista plástico e escultor vindo de Portugal, foi o grande responsável da obra "o trabalho que aqui foi revelado, foi uma homenagem aos 50 anos do clube português de Mississauga. É um trabalho de designer da Sara Costa e ela convidou-me para transformar este trabalho numa peça de arte que representa a força e a dinâmica do que é ser imigrante e manter as tradições portuguesas no Canadá. Também trouxe a

minha exposição que mostra as nossas tradições açorianas, a ligação com a natureza e a necessidade de darmos continuidade e protegermos as nossas culturas. Tudo isso passa a ser uma mensagem para que a humanidade ganhe consciência na preservação do planeta terra". Dutra, terminou agradecendo à direção do clube e a todos os envolvidos nos festejos da diversidade cultural da cidade de Mississauga. Sara Costa, realçou a importância da surpresa do dia: "o logotipo foi baseado no atual logotipo do clube, simplesmente pedimos autorização para usar e dar uma cor dourada que representa a luta, o valor que este clube tem e toda a sua história dos 50 anos. Tínhamos que fazer algo diferente e dar valor a todos estes voluntários que mantêm esta comunidade viva.

Como já é tradição, diferentes pequenos negócios estiveram presentes no festival, mostrando a sua arte como foi o caso da empreendedora e artista plástica Carla An-

tunes - "esta é a minha quinta participação no festival de culturas do Carassauga em Mississauga. Estando dentro do PCCM, um clube bastante português que transborda a nossa pátria portuguesa não tem nada melhor. Aqui você conhece pessoas novas e reencontra velhos amigos".

O Carassauga é uma das maiores atrações em maio, já que é uma das vitrines multiculturais em Ontário e em todo o Canadá. O Festival tornou-se uma referência em Mississauga e a nível nacional, atraindo mais 450,000 visitantes e envolve mais de 6,000 voluntários. Vários países participaram para mostrar o melhor da sua gastronomia, música, dança, arte e história num final de semana de 3 dias. O evento vem crescendo e esperamos que os nossos leitores o possam visitar no próximo ano.

Francisco Pegado/MS



PORTUGAL À VISTA

cultura | tradição | histórias | lugares

Citytv Saturdays 7:30 am

Global DURHAM Saturday 10:30 am
Sundays 10:00 am



LOCAL



Credito: DR

A reflexão de Doug Ford sobre eleições antecipadas agita a política do Ontário

Se o Premier Doug Ford decidir convocar eleições antecipadas, os estrategas políticos dizem que terá de dar aos eleitores do Ontário uma razão convincente para os enviar às urnas antes do previsto.

Durante a semana passada, Ford recusou-se repetidamente a excluir a possibilidade de convocar eleições antes de o mandato de quatro anos do seu governo expirar em junho de 2026. Várias fontes próximas dos Conservadores Progressistas afirmam que não foi tomada qualquer decisão sobre a realização de uma votação rápida, mas dizem que o final da próxima primavera é a data mais provável. Ford disse à estação de rádio 580 CFRA de Ottawa que não haverá eleições neste verão ou no outono, mas deixou em aberto a possibilidade de uma votação no próximo ano.

Os estrategas dizem que haveria grandes vantagens políticas para o Partido do PC do Ontário em fazer campanha antes

de outubro de 2025, altura em que se espera uma eleição federal. A principal delas: a presença de um governo liberal em Ottawa, especialmente se ainda for liderado por Justin Trudeau. Ford poderia beneficiar da atual impopularidade de Trudeau e visar o primeiro-ministro da mesma forma que Trudeau visou Ford na campanha federal de 2019, quando o então estreado Premier estava em baixo nas sondagens.

Mas será que a vantagem política, por si só, é justificação suficiente para Ford convocar a votação muito antes do fim do seu mandato? Fred DeLorey, um estratega conservador veterano, tanto a nível federal como provincial, diz que não. “Se estão a convocá-las [antecipadamente] simplesmente porque as sondagens são boas para eles, então é um erro estratégico”, disse DeLorey, que foi diretor de operações da campanha do Ontario PC 2018 que levou Ford ao poder, e é agora sócio da Northstar Public Affairs.

CBC/MS

Polícia investiga após vandalização do gabinete de Julie Dzerowicz

A unidade de crimes de ódio da polícia de Toronto está a investigar o caso depois de o gabinete da deputada federal liberal ter sido vandalizado na zona ocidental da cidade, esta semana.

A deputada de Davenport, Julie Dzerowicz, disse aos jornalistas em Ottawa que duas pessoas vestidas de preto apareceram no seu gabinete da Bloor Street W. na terça-feira à 1h06 e pintaram as janelas.

As fotografias do local mostram que o graffiti incluía a frase “Rahaf is burning, Toronto will too” - um aparente erro de ortografia de Rafah, a cidade do sul de Gaza que está a atrair a atenção internacional

depois de ter sido atingida por um ataque aéreo israelita mortal esta semana.

Dzerowicz disse que considerava o graffiti uma ameaça e afirmou que o seu escritório foi vandalizado várias vezes desde o início da guerra entre Israel e o Hamas, em outubro. “O protesto pacífico é aceitável, o vandalismo é ilegal”, disse. “Toronto vai arder é uma ameaça”.

Dzerowicz disse que tem todo o gosto em encontrar-se com os manifestantes, mas este incidente ultrapassou os limites.

A polícia de Toronto confirmou que a unidade de crimes de ódio da força policial está a investigar o caso.

CBC/MS



Credito: DR

Homem acusado de agressão no acampamento da U of T, diz a polícia

Um homem de 36 anos de Toronto foi detido depois de ter sido agredido no acampamento pró-palestino no campus de St. George da Universidade de Toronto no início deste mês, segundo a polícia.

Num comunicado, a polícia diz que respondeu a uma chamada perto de King's College Circle e King's College Road no dia 9 de maio, por volta das 3:45 p.m. Foi aí que, segundo a polícia, o arguido se aproximou da vítima no acampamento e os dois começaram a discutir antes de a agredir. A vítima não ficou ferida e os dois não se conheciam, segundo a polícia.

O arguido foi detido e acusado de agressão, diz o comunicado.

Questionada sobre o motivo pelo qual a informação foi divulgada dias após a detenção, a polícia disse que demorou cerca de três semanas a concluir a investigação. O incidente não está a ser considerado um crime de ódio, acrescentou a polícia.

Num comunicado, um porta-voz da Universidade de Toronto afirmou que o relatório é preocupante. “A segurança e a proteção dos nossos estudantes, professores, funcionários, bibliotecários e visitantes são da maior importância e estamos empenhados em criar um ambiente seguro e equitativo para todos”, afirmou o porta-voz. “A universidade recebeu muitos relatos preocupantes sobre discursos prejudiciais e discriminatórios, confrontos e violência, incluindo agressões físicas, relacionados com o acampamento”, acrescentou o porta-voz. “Encaminhamos alguns destes incidentes para o Serviço de Polícia de Toronto para avaliação. Também expusemos estas preocupações em documentos judiciais apresentados esta semana no Tribunal Superior de Justiça do Ontário como parte do nosso pedido de uma providência cautelar para acabar com o acampamento.”

CBC/MS

Professores do ensino básico do Ontário Aumento de quase 12%

Um árbitro concedeu aos professores do ensino básico do Ontário um aumento de quase 12 por cento ao longo do seu acordo de quatro anos com a província. A Federação dos Professores do Ensino Básico do Ontário (ETFO) afirma que o Conselho de Arbitragem concedeu aos seus 80 000 professores aumentos de três por cento nos dois primeiros anos do acordo, que tem início em 2022 e termina em 2023.

Seguem-se aumentos de 2,75 por cento e de 2,5 por cento nos dois últimos anos, o que corresponde a um aumento de 11,73 por cento quando

composto ao longo do acordo. Os professores do ensino básico ratificaram o seu acordo central com a província em dezembro, que remetia as indemnizações para uma arbitragem vinculativa.

A presidente da ETFO, Karen Brown, afirma que os professores tinham razão em recorrer à arbitragem depois de a província ter proposto aumentos de 1,25% por ano.

O Ministro da Educação, Stephen Lecce, afirma que o Governo assegurou a estabilidade nas salas de aula sem a ameaça de interrupção devido a conflitos laborais.

CBC/MS

Mississauga By-Election 16% da população não pode votar



Credito: DR

Enquanto os candidatos às eleições intercalares para a Câmara de Mississauga continuam a disputar o seu apoio na campanha, uma parte considerável da população estará a assistir de fora, sem poder votar. “O que me faz sentir é que não tenho qualquer direito sobre o que se passa na cidade”, diz Lily Sulistyaningsih, que vive e trabalha na cidade há cinco anos, mas ainda não é cidadã canadiana.

De acordo com os dados do censo, cerca de 112 610 pessoas em Mississauga - ou seja, cerca de 16% da população - não são cidadãos canadenses.

Apesar de não poderem votar no próximo mês, isso não significa que não tenham nada a dizer sobre a sua cidade. Os pro-

blemas que os recém-chegados enfrentam ecoam o que outros em toda a cidade têm vindo a sublinhar: a acessibilidade económica, a habitação e o trânsito são os principais problemas.

As organizações que trabalham de perto com os recém-chegados dizem que a falta de tempo e de informação pode dificultar o envolvimento desta população na política municipal. Muitas vezes, os recém-chegados têm vários empregos para fazer face às despesas. Além disso, a língua é uma barreira e saber como o sistema está estruturado é outra parte que requer orientação.

Os residentes com direito a voto terão a oportunidade de votar nas urnas antecipadamente nos dias 1 e 2 de junho.

CBC/MS

Cientistas canadenses lançam Sistema de alerta precoce para detectar vestígios de gripe aviária no leite

Vários cientistas canadenses bem conhecidos - o especialista em doenças infecciosas Dr. Isaac Bogoch, de Toronto, a virologista Angela Rasmussen, de Saskatoon, e o microbiologista Jason Kindrachuk, de Winnipeg - conversavam sobre o surto sem precedentes de gripe aviária H5N1 em vacas leiteiras dos EUA.

Nessa altura, as autoridades americanas tinham seguido os casos de vacas durante cerca de um mês e estavam a aparecer partículas virais inofensivas no leite processado e pasteurizado. Mas, deste lado da fronteira, a Agência Canadense de Inspeção Alimentar (CFIA) foi clara ao afirmar que a sua equipa ainda não estava a efetuar testes ao leite. O trio de investigadores académicos canadenses viu uma oportunidade perdida. “Penso que todos nós estávamos a pensar de forma independente: Porque é que não estamos a fazer testes ao leite?”, recordou Kindrachuk, professor associado da Universidade de Manitoba. “Se pudéssemos simplesmente tirar o leite das prateleiras e [fazer testes], isso pareceria uma ótima iniciativa para nós.”

Em vez de esperar que o governo lançasse esse tipo de vigilância, os cientistas lançaram uma iniciativa de costa a costa para detectar o H5N1 no leite canadense. “No es-

paço de cerca de dois minutos... recebemos uma enxurrada de e-mails de parceiros e colaboradores de todas as províncias”, disse Kindrachuk. O resultado, revelado através de um documento de pré-impressão não publicado partilhado online, é o que a equipa apelidou de Rede Pan-Canadense do Leite. No total, dezoito cientistas trabalharam nos resultados, provenientes de universidades de todo o Canadá. Os investigadores dizem que o objetivo é continuar a testar o leite para detectar quaisquer fragmentos deste vírus que apareçam no fornecimento de leite canadense.

Os casos de gripe das aves nas vacas dos EUA provocaram febres altas, desidratação grave, aborto de vitelos e uma queda substancial na produção de leite, expondo ao mesmo tempo um número crescente de trabalhadores agrícolas a este vírus.

“A nossa rede e os nossos testes funcionarão como um sistema de alerta precoce que permitirá respostas rápidas necessárias para conter um surto caso alguma amostra dê positivo”, escreveu a equipa.

Até 24 de maio, os investigadores testaram 18 amostras de leite a retalho de cinco províncias (Terra Nova, Nova Brunswick, Quebec, Manitoba e Alberta) e todas deram negativo para a gripe A, a família de vírus de que o H5N1 faz parte.

CBC/MS



Uma bandeira canadense é hasteada enquanto as pessoas caminham ao longo do passeio marítimo em Hollywood, na Flórida. Créditos: Lynne Sladky/AP Photo

A emigração do Canadá para os EUA atinge um máximo de 10 anos

O Censo diz que 126.340 pessoas deixaram o Canadá para os EUA em 2022, um aumento de 70 por cento em relação a uma década atrás.

Dezenas de milhares de canadenses estão a emigrar do Canadá para os Estados Unidos e o número de pessoas que fazem as malas e se mudam para sul atingiu um nível que não se via há 10 anos ou mais.

Não há nada de novo no facto de os canadenses se mudarem para sul do paralelo 49 por amor, trabalho ou por um clima mais quente, mas os últimos dados do American Community Survey (ACS) sugerem que isso está a acontecer a um ritmo muito mais elevado do que a média histórica. O ACS, que é conduzido pelo U.S. Census Bureau, diz que o número de pessoas que se mudam do Canadá para os EUA atingiu 126.340 em 2022. Trata-se de um aumento de quase 70 por cento em relação às 75.752 pessoas que fizeram a mudança em 2012.

Das 126.340 pessoas que emigraram do Canadá para os Estados Unidos nesse ano, 53.311 nasceram no Canadá, 42.595 eram americanos que partiram para a sua terra natal e 30.434 eram imigrantes nascidos no estrangeiro que decidiram mudar-se para os Estados Unidos.

Os dados das Nações Unidas compilados pela Statistics Canada mostram que os EUA são, de longe, o destino mais comum dos emigrantes canadenses. Em 2020, cerca de 800.000 canadenses viviam nos EUA, oito vezes mais do que os 100.000 que viviam no Reino Unido, de acordo com os últimos dados da ONU.

Surgiram vários grupos no Facebook para ajudar os canadenses a mudarem-se. Os recém-chegados usam-nos para partilhar dicas sobre como obter um visto ou um green card, onde viver e o que fazer em relação ao seguro de saúde. Um grupo chamado “Canadians Moving to Florida & USA” (Canadenses que se mudam para a Flórida e EUA) tem mais de 55.000 membros e está a adicionar dezenas de novos membros todas as semanas.

Os agentes imobiliários e os advogados de imigração que ajudam os canadenses a mudarem-se dizem que o aumento é motivado, em parte, pelo desejo de uma vida mais acessível. Mas há também pessoas que dizem ter perdido a fé no Canadá sob a liderança do Primeiro-Ministro Justin Trudeau e querem, em vez disso, perseguir o sonho americano, disseram estes agentes e advogados.

CBC/MS

Air Canada ganha

Direito de testar o cabelo para detectar o consumo de marijuana

Um árbitro federal do trabalho deu luz verde à Air Canada para testar um fio de cabelo de um comissário de bordo para detectar a presença de drogas, depois de dois dos seus colegas de casa - e outros empregados - terem afirmado que ele estava a fumar um cachimbo e a fazer piadas sobre sequestros.

De acordo com uma decisão publicada na semana passada, o assistente de bordo - conhecido por CB - foi expulso de uma casa onde vivem 14 empregados da Air Canada, na sequência de uma reunião de grupo motivada pelo seu comportamento.

Dois colegas da tripulação de cabina de CB escreveram relatórios que foram enviados a um diretor de serviços da Air Canada, sediado em Vancouver, dando origem a um pedido de um fio de cabelo

de CB e a uma batalha entre a companhia aérea e o Sindicato Canadense dos Funcionários Públicos.

A decisão dá-nos a conhecer a vida e as responsabilidades dos membros da tripulação de cabina encarregados de zelar pela segurança dos passageiros da maior companhia aérea do país.

Também destaca a questão do teste do fio de cabelo - que o sindicato já estava a tratar quando surgiu a situação de CB.

CB ficou doente em março e deveria ter regressado ao trabalho em meados de abril. Mas os seus colegas de casa reuniram-se a 29 de março, votando para o expulsar da casa partilhada a partir de 1 de maio e encorajando CB a procurar ajuda através do programa de assistência aos empregados da empresa.

CBC/MS

5% das mulheres em colégios militares declaram ter sido atacadas sexualmente

Cinco por cento das mulheres inquiridas, que frequentaram os colégios militares canadenses em 2023, afirmaram ter sido atacadas sexualmente durante os 12 meses anteriores, tendo sido ameaçadas, mantidas sob pressão ou magoadas e forçadas a atos sexuais indesejados, de acordo com os resultados do inquérito.

Enove por cento das alunas de colégios militares disseram ao mesmo inquérito que tinham sido atacadas sexualmente durante o ano anterior enquanto estavam drogadas, intoxicadas ou manipuladas de alguma forma.

Estas estatísticas sobre dois tipos diferentes de agressão sexual constam de um

relatório da Academia Canadense de Defesa, que representa os colégios militares. A academia informou que foi tomada a decisão de não divulgar publicamente os resultados até que os estudantes fossem informados e recebessem uma cópia do relatório na semana passada.

A maioria dos estudantes inquiridos - especialmente as mulheres - afirmou ter sofrido algum tipo de comportamento sexual indesejado no ano anterior, como piadas sexuais, comentários inadequados sobre o seu corpo ou toques indesejados.

O inquérito também revelou que um por cento dos estudantes do sexo masculino inquiridos afirmaram ter sido atacados sexualmente. A Academia Canadense de Defesa considera “completamente inacei-

táveis” os relatos de agressão sexual e de comportamento sexual indesejado referidos no inquérito.

O Royal Military College of Canada (RMC), em Kingston, Ontário, e o RCM Saint-Jean, no Quebec, oferecem aos cadetes navais e oficiais, com idades compreendidas entre os 17 e os 24 anos, um curso de licenciatura e formação para se tornarem oficiais comissionados.

O inquérito, realizado pelos colégios militares na primavera de 2023, marcou a primeira vez que o Departamento da Defesa Nacional perguntou a todos os estudantes de ambas as academias militares sobre as suas experiências pessoais em matéria de má conduta sexual. A pesquisa foi lançada em resposta a uma recomendação em 2022

da ex-juíza da Suprema Corte, Louise Arbour, que foi encarregada de revisar a crise de má conduta sexual das Forças Armadas canadenses, que viu uma série de líderes seniores enfrentarem alegações.

No seu relatório final, Arbour considerou as suas entrevistas com cadetes do sexo feminino “preocupantes” porque confirmaram que os problemas de longa data com a cultura dos colégios militares não desapareceram.

Segundo ela, os cadetes eram maioritariamente “jovens brancos” e os colégios eram de “uma era diferente, com um modelo de liderança ultrapassado e problemático”.

CBC/MS

PORTUGAL



Credito: DR

Melchior Moreira

JN

Ex-presidente do Turismo do Porto Julgado por desvio de quatro milhões nas lojas interativas

O ex-presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP) vai enfrentar um outro processo em que o Ministério Público reclama mais de quatro milhões de euros aos dez arguidos. Em causa está a instalação de Lojas de Turismo Interativas (LIT) em 62 municípios.

O Tribunal Central de Instrução Criminal validou recentemente a acusação do MP que imputa crimes de participação económica em negócio a Melchior Moreira e a outros dez arguidos. Segundo o Ministério Público (MP), os arguidos, o então presidente e chefe de gabinete da TPNP, além de empresários, delinearão e executaram um plano visando a instalação de uma rede de LIT, obtendo vantagens económicas, por via dos contratos públicos celebrados com esses municípios.

“Fizeram-no através da instrumentalização dos representantes dos municípios na aprovação das candidaturas para financiamento das LIT, criando a convicção nesses representantes que a escolha das suas empresas era obrigatória, pois só essas estavam em condições de garantir a segurança e a uniformidade da imagem da

escolha das LIT ou que que eram detentoras de direitos de propriedade industrial/intelectual”, afirma o MP, que tinha constituído arguido cerca de 60 autarcas do Norte, entretanto ilibados, por suspeitas de estarem envolvidos no esquema.

Além das LIT instaladas nos municípios, o MP também acusou os arguidos pelas instalações das lojas interativas no Aeroporto Francisco Sá Carneiro e numa outra entidade. Melchior Moreira também será julgado por suspeitas de manipulação de um caderno de encargos num concurso público internacional para a aquisição de equipamentos tecnológicos e ainda por indícios de fraude em dois ajustes diretos. “Fruto desta atividade criminosa, o Ministério Público requereu a perda a favor do Estado do valor global de 4.2 milhões de euros, correspondendo às vantagens criminosas alcançadas pelos arguidos com a respetiva atuação”, adiantou ainda o Departamento de Investigação e Ação Penal Regional do Porto.

Melchior Moreira aguarda a leitura de acórdão do julgamento da Operação Éter que esteve agendada para janeiro, mas foi adiada sem nova data.

JN/MS

Évora 2027

JN

Évora 2027

Maria do Céu Ramos será o nome indicado pelo Governo

Atual secretária-geral da Fundação Eugénio de Almeida não confirma ser a escolhida. Autarca de Évora relembra que “tem que haver um consenso entre o ministério e a câmara nessa matéria”.

O Ministério da Cultura já comunicou à Câmara de Évora o nome que quer ver na presidência da associação que vai gerir a Capital Europeia da Cultura Évora 2027, revelou o presidente do município. Maria do Céu Ramos terá sido a personalidade escolhida.

Contactada pela agência Lusa, a atual secretária-geral da Fundação Eugénio de Almeida, escusou-se, para já, a fazer comentários. Mas várias fontes ligadas à associação Évora 2027 confirmaram que o Governo indicou para o cargo o nome de Maria do Céu Ramos.

O nome não será consensual. Em reunião de câmara, ao ser questionado pelo vereador do PSD Henrique Sim-Sim, o presidente da autarquia, Carlos Pinto de Sá (CDU), indicou que o nome lhe foi comunicado numa audiência com a ministra da Cultura, Dalila Rodrigues.

Assinalando que não dará o seu acordo “a qualquer nome sem que haja consenso”, Carlos Pinto de Sá disse estar a “contactar as várias forças políticas” para que o processo de escolha do presidente da direção da associação “chegue a bom termo”.

Pinto de Sá realçou que os cargos de diretor executivo e o diretor artístico de Évora 2027 são escolhidos através de concurso público, cujos regulamentos já estão elaborados e que se aguarda “a definição dos níveis remuneratórios”.

De acordo com o autarca, também na próxima assembleia geral deverão ficar decididos os nomes dos cargos de diretor de comunicação e diretor financeiro, que são escolhidos por este órgão da associação.

O Estado, a Câmara de Évora e mais seis instituições que já faziam parte da comissão executiva da candidatura são os fundadores da associação, cujo decreto-lei de criação foi publicado em Diário da República, no final do ano passado. A mesa da assembleia, que vai, para já, funcionar como comissão ins-

taladora, é presidida pela Câmara de Évora e tem na vice-presidência a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo e, como secretário, a Universidade de Évora.

Évora foi nomeada Capital Europeia da Cultura em 2027 juntamente com Liepaja, na Letónia. Com um total de cerca de 49 milhões de euros, a dotação financeira de Évora 2027 é composta por 15 milhões do Orçamento do Estado, 10 milhões de fundos europeus, quatro milhões do Turismo, cinco milhões para territórios envolventes e os restantes 15 milhões são subscritos pelo município e parceiros.

JN/MS



Credito: DR

Educação



Credito: DR

Propinas de licenciatura e mestrado Mais de 160 mil jovens pediram reembolso

Mais de 160 mil jovens já pediram o reembolso do valor das propinas das suas licenciaturas ou mestrados, aderindo a um programa cujas candidaturas terminam na sexta-feira, segundo a Autoridade Tributária. Já foram submetidos mais de 161.202 pedidos de jovens trabalhadores que vivem em Portugal, segundo dados disponíveis no ‘site’, onde ainda se podem fazer pedidos de reembolso até ao final do dia de hoje, sexta-feira, dia 31 de maio.

A medida, lançada pelo anterior governo liderado por António Costa, prevê a devolução do valor pago em propinas pelos alunos que decidiram ficar em Portugal a trabalhar, depois de terminada a formação.

A devolução é feita anualmente à semelhança do que aconteceu com o pagamen-

to das propinas: no caso das licenciaturas, são 697 euros por ano e nos mestrados são 1.500 euros, durante o período equivalente à duração do curso. Caso o curso não tenha uma duração total de anos completos, então o tempo de atribuição do prémio é arredondado para o número inteiro superior. Por exemplo, se durar 3 anos e meio, pode receber durante 4 anos.

Esta é uma das medidas previstas no Orçamento do Estado para 2024 e destina-se a jovens até aos 35 anos com formação superior que estejam a residir em Portugal e declarem, em sede de IRS, os seus rendimentos de trabalho dependente ou independente.

Para se poder receber o prémio, são admitidos graus académicos obtidos em estabelecimentos de ensino superior públicos ou privados, em Portugal e no estrangeiro.

JN/MS



Credito: DR

Saúde

JN

Plano de emergência da saúde

“Pouca coisa nova” e cautela nas opiniões

As várias entidades envolvidas na saúde em Portugal têm opiniões díspares quanto ao plano de emergência apresentado pelo Governo. Após a apresentação do plano de emergência para a saúde pela ministra Ana Paula Martins, não tardaram as reações do setor da saúde às medidas elaboradas pelo grupo de 13 peritos, coordenado pelo médico Eurico Castro Alves.

As opiniões não foram unânimes e há várias reações, que vão da reticência, às críticas cerradas e à cautela. Há quem não se sinta representado no plano e outros tantos dizem que pouco vai mudar nos cuidados de saúde prestados em Portugal.

Do lado das estruturas sindicais, a presidente da Federação Nacional dos Médicos (FNAM), Joana Bordalo e Sá, afirmou à agência Lusa que as medidas apresentadas pelo Governo são “temporárias” e “um convite “a mais trabalho extraordinário e também mais trabalho precário”, defendeu.

Nuno Rodrigues, secretário-geral do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), disse, por outro lado, que vê com “bons olhos algumas medidas”. Porém, o dirigente do SIM tem uma “baixa expectativa” relativamente a outras medidas, como a criação de um canal de atendimento telefónico direto para grávidas, à semelhança da linha SNS24, o SNS Grávida.

Também o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses se pronunciou sobre o plano

de emergência para a saúde. “Há pouca coisa nova. O recurso ao setor privado em relação às listas de espera já existe, e o recurso (aos privados) para outras áreas também já estava a ser feito”, referiu a dirigente Guadalupe Simões à agência Lusa. Tanto o sindicato como a Ordem dos Enfermeiros lamentaram a ausência dos enfermeiros das medidas apresentadas pela ministra da Saúde.

Do lado da Ordem dos Médicos, o bas-tonário Carlos Cortes disse ser “relevante” ter o primeiro-ministro Luís Montenegro e a ministra da Saúde Ana Paula Martins numa conferência de imprensa conjunta a explicar o plano de emergência para a saúde. Xavier Barreto, presidente da Associação Portuguesa de Administradores

Hospitalares, referiu na CNN que não basta aumentar os incentivos dos profissionais, é necessário uma “transformação” na prestação de cuidados de saúde em Portugal.

Perante o número de camas ocupadas indevidamente nos hospitais, a Associação Nacional dos Cuidados Continuados lamentou, em comunicado, que não haja uma “única medida” no plano sobre este tipo de cuidados.

Em março deste ano, contabilizavam-se 2164 camas ocupadas devido a internamentos inapropriados, um aumento de 11% face ao ano passado, segundo a 8.ª edição do Barómetro dos Internamentos Sociais.

JN/MS

Discriminação

JN

Autodeterminação de género nas escolas
Portugal como caso de retrocesso

A ILGA Mundial detetou casos de retrocesso na proteção contra a discriminação sobre as pessoas LGBTI em pelo menos cinco países, um deles Portugal pelo veto do presidente da República no nome neutro e autodeterminação de género nas escolas.

No relatório “Laws on Us” (“Leis sobre nós”, numa tradução livre), que esta federação global de mais de 1900 organizações de defesa dos direitos das pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo (LGBTI) divulga hoje, é analisada a realidade legislativa nos vários países do mundo entre janeiro de 2023 e abril de 2024.

A organização dá conta de que foram registados casos de retrocesso em relação à proteção contra a discriminação em pelo menos cinco Estados-membros das Nações Unidas, um dos quais Portugal por causa da lei para garantir a identidade e expressão de género na educação que aca-

bou vetada por Marcelo Rebelo de Sousa, em janeiro de 2024.

A ILGA Mundial refere que o decreto foi inicialmente aprovado pela Assembleia da República para “implementar medidas de respeito pela identidade e expressão de género das crianças na educação”. Acrescenta que “as disposições deste projeto de lei visavam garantir que os jovens em transição social de género tivessem a sua autonomia e privacidade respeitadas”, tendo sido, para tal, ajustados os procedimentos administrativos necessários para “acomodar o seu género autoidentificado, permitindo mudanças de nome e género nos documentos oficiais”.

A ILGA destaca que estava também garantido o acesso a casas de banho adequadas, desde que assegurado o bem-estar de todos os alunos, obrigando a que fossem feitas as necessárias adaptações.

JN/MS

Daniel Bastos distinguido entre os “Portugueses de Valor”

No âmbito da XIII Gala dos Portugueses de Valor, uma iniciativa organizada pela revista da diáspora Lusopress, um relevante meio de comunicação social da comunidade lusa em França, que decorreu no sábado passado (25 de maio) no Teatro-Cinema de Fafe, o escritor e historiador Daniel Bastos, natural deste concelho minhoto e colaborador do jornal Milénio Stadium, cujo percurso literário tem sido alicerçado junto da diáspora, foi distinguido entre os dez vencedores “Portugueses de Valor” 2024.

A iniciativa, que tem o Alto Patrocínio do Presidente da República, demanda valorizar anualmente portugueses que se encontram espalhados pelo mundo, e cujo percurso profissional, pessoal ou associativo se tem destacado em prol das comunidades portuguesas no campo cultural, empresarial, associativo e solidário.

MS



Credito: DR

MUNDO



Credito: DR

Rafah

JN

Israel fala em “veículo suspeito” Dois paramédicos morrem em ataque israelita a ambulância

O exército israelita confirmou que um dos seus tanques atingiu um veículo suspeito, depois de o Crescente Vermelho palestino ter denunciado a morte de dois paramédicos num ataque a uma ambulância em Rafah. O diário israelita “Haaretz” noticiou que os militares alegaram que o “veículo suspeito” foi atingido por se dirigir contra o tanque de guerra. Disseram também que a presença de uma ambulância no local não tinha sido coordenada com o exército.

As autoridades israelitas estão a investigar o incidente, acrescentou o jornal, citado pela agência espanhola Europa Press.

O Crescente Vermelho Palestino declarou que dois paramédicos tinham morrido “na sequência de bombardeamentos diretos da ocupação israelita” na zona de Tal al-Sultan, em Rafah, no sul da Faixa de Gaza. A organização disse num comunicado divulgado nas redes sociais que os dois

paramédicos foram mortos num ataque a uma ambulância “enquanto realizavam o seu trabalho humanitário”. Acusou Israel de “um ataque deliberado” contra a ambulância e disse que o veículo “ostentava o emblema do Crescente Vermelho, que tem proteção internacional”. “O número de membros da Sociedade do Crescente Vermelho Palestino mortos desde o início da agressão a Gaza subiu para 19, todos eles atacados pela ocupação [Israel] quando cumpriam funções humanitárias”, acrescentou.

Israel tem em curso uma ofensiva em Rafah, onde diz que estão concentrados os últimos batalhões do Hamas, apesar de o Tribunal Internacional de Justiça (TIJ) ter ordenado há uma semana a suspensão imediata da operação. As decisões do TIJ, o órgão jurisdicional da ONU, são vinculativas, mas o tribunal não tem meios de as fazer cumprir.

JN/MS

China

JN

“Independência de Taiwan equivale a uma declaração de guerra”, disse Wu Qian

A China advertiu que uma eventual independência de Taiwan seria equivalente a uma declaração de guerra e que não haverá paz em caso de secessão.

O exército chinês “assume a missão sagrada de proteger a soberania e a integridade territorial do país”, disse o porta-voz do Ministério da Defesa, Wu Qian, numa conferência de imprensa em Pequim, citado pelo jornal oficial Diário do Povo. Wu afirmou que as forças chinesas “sempre estiveram alertas para derrotar todas as tentativas de secessão” na ilha e atentas para “impedir a interferência de todas as forças externas”. “A reunificação da pátria é uma tendência histórica imparável”, afirmou, segundo a agência espanhola EFE. A advertência de Wu surge no meio de uma tensão crescente entre a

República Popular da China e Taiwan, na sequência da tomada de posse, em 20 de maio, do Presidente da ilha, William Lai. No primeiro discurso como presidente, Lai reiterou o compromisso com a soberania de Taiwan.

A China respondeu no passado fim de semana com exercícios militares nas imediações de Taiwan, que descreveu como uma “punição firme” das forças pró-independência taiwanesas.

Taiwan é a ilha para onde o exército nacionalista chinês se retirou depois de ter sido derrotado pelas tropas comunistas na guerra civil, em 1949. Desde então, é governada de forma autónoma.

A China reivindica a soberania sobre a ilha, que considera uma província rebelde para cuja reunificação não exclui o uso da força.

JN/MS

Coreia do Norte

JN

Coreia do Norte lança mísseis balísticos de curto alcance para o mar do Japão

A Coreia do Norte lançou, na quinta-feira (30), uma dezena de mísseis balísticos para o mar do Japão, um dia depois de enviar centenas de balões com lixo para o Sul, segundo fontes oficiais sul-coreanas.

Os mísseis foram lançados da zona de Sunan, em Pyongyang, e voaram cerca de 350 quilómetros antes de caírem no Mar do Japão”, declarou em comunicado o Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul. As forças armadas sul-coreanas condenaram “a provocação” norte-coreana.

O primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, condenou o lançamento e afirmou que este violou as resoluções do Conselho das Nações Unidas, acrescentando que o protesto do Japão já foi enviado através dos canais diplomáticos.

Os testes ocorreram um dia depois de a Coreia do Norte ter enviado mais de 200 balões cheios de lixo, papel higiénico e fezes de animais para o país vizinho do Sul, segun-

do vários meios de comunicação social. A operação foi confirmada por Kim Yo-jong, irmã do líder norte-coreano Kim Jong-un e uma das principais porta-vozes do regime, que mencionou de forma sarcástica à reação das autoridades de Seul. “Tentámos algo que eles sempre fizeram, mas não entendo por que motivo estão a fazer tanto barulho, como se fossem vítimas de uma saraivada de balas”, destacou Kim Yo-jong, citada num comunicado divulgado pela agência de notícias estatal norte-coreana KNCA.

Ativistas sul-coreanos lançam por vezes balões que contêm folhetos de propaganda contra o poder norte-coreano e dinheiro destinado às pessoas que vivem a norte da fronteira. Estes lançamentos há muito que despertam irritação em Pyongyang, possivelmente por temer que um influxo de informação externa, numa sociedade fortemente controlada, possa representar uma ameaça para o regime.

JN/MS

ONU

JN

Israel dá ordem de despejo à agência da ONU em Jerusalém Oriental

Israel deu um prazo de 30 dias à Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente (UNRWA) para desocupar a sede em Jerusalém Oriental, noticiou, na quinta-feira (30), a imprensa israelita.

Ordem de despejo foi dada pela Autoridade de Terras de Israel (ITA) após a aprovação de uma ação judicial tentada pelo ministro da Habitação israelita, o ultraortodoxo Yitzhak Goldknopf, noticiou o jornal The Times of Israel. Numa carta, a ITA disse à UNRWA que lhe deve mais de 27 milhões de shekels (cerca de sete milhões de euros) por ter operado em terrenos pertencentes a Israel “sem consentimento durante os últimos sete anos”.

De acordo com a imprensa israelita, a ITA fechou os olhos, durante anos, à violação pela UNRWA dos termos do contrato de arrendamento do terreno. A situação mudou depois da guerra na Faixa de Gaza e da acusação israelita de que vários dos funcionários da agência da ONU estiveram

envolvidos nos atentados de 7 de outubro.

As alegações levaram muitos países doadores a cortar o financiamento à UNRWA em janeiro, embora a maioria o tenha retomado na ausência de provas conclusivas apresentadas por Israel.

Nas últimas semanas, israelitas extremistas atacaram por diversas vezes a sede da UNRWA em Jerusalém Oriental Ocupada, obrigando a agência a encerrar temporariamente as instalações. O Parlamento israelita aprovou um projeto de lei que visa declarar a UNRWA como “grupo terrorista”, mas a imprensa local noticiou que o Governo deverá arquivar o projeto.

Criada em 1949, na sequência da fundação do Estado de Israel em 1948, a agência emprega cerca de 30 mil pessoas nos territórios palestinos, na Jordânia, no Líbano e na Síria. Na altura da criação, servia cerca de 750 mil pessoas, mas esse número é atualmente de 5,9 milhões de palestinos, de acordo com dados do portal da organização.

JN/MS



Credito: DR

Hospital de Ponta Delgada diz que custos serão constantemente revistos

A presidente do conselho de administração do Hospital do Divino Espírito Santo (HDES) afirmou que os custos para a maior unidade de saúde dos Açores funcionar, na sequência do incêndio, “é um valor que vai ser constantemente revisto”.

A secretária regional da Saúde, Mónica Seidi, adiantou, no parlamento açoriano, que a estimativa preliminar de custos para a maior unidade de saúde dos Açores, em Ponta Delgada, funcionar este ano é de 24,306 milhões de euros.

Numa conferência de imprensa no hospital, Manuela Gomes de Menezes disse que não é possível dar ainda uma estimativa de custos, porque “todos os dias surgem situações diferentes”, relacionadas com “despesas provenientes da continuidade da laboração” do hospital. “Estes 24 milhões que foram apresentados no sábado à nossa tutela é um valor que vai ser constantemente revisto. Naquele sábado foram 24 milhões. Hoje já não são 24 milhões”, afirmou a presidente do conselho de administração do Hospital de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel.

A responsável explicou que, devido ao incêndio ocorrido no dia 04 de maio, que o deixou sem atividade e obrigou à transferência de todos os doentes, o hospital está dividido por “seis instituições de saúde e com colaboradores também divididos” por aquelas unidades, tendo sido necessário criar um sistema de transporte para os trabalhadores. “E, como tal, os custos são muito mais elevados pelo facto de estarmos

dispersos”, acrescentou.

Para assegurar férias e folgas dos colaboradores foi necessário criar “uma bolsa de técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, médicos e enfermeiros para garantir a laboração e a continuidade dos cuidados assistenciais dos doentes”, acrescentou.

Manuela Gomes de Menezes acrescentou que, desde o dia do incêndio, o hospital criou “um centro de custos” para conseguir contabilizar os danos causados pelo sinistro e “todos os custos que decorrem da operação que foi necessário montar para assegurar a atividade assistencial aos doentes”.

Segundo aquela responsável, ainda prosseguem os trabalhos de averiguação das causas do incêndio.

NM/MS



Credito: DR

Câmara de Lobos entrega 54 mil euros às associações juvenis e Casas do Povo

A Câmara Municipal de Câmara de Lobos celebrou com as instituições juvenis que têm tividade no Concelho e com as Casas do Povo, a assinatura de protocolos para a dinamização de atividades de relevante interesse público.

No total foram celebrados protocolos com nove instituições sediadas no concelho ou que nele desenvolvam atividades, envolvendo um investimento global de 54 mil euros, o que representa um aumento significativo de 24% face ao montante atribuído em 2023, que foi de 43,5 mil euros.

O Presidente da Autarquia de Câmara de Lobos, Leonel Silva, sublinhou a importância deste reforço no apoio a estas instituições “O aumento das verbas atribuídas resulta do nosso compromisso em reforçar o apoio às instituições para o desenvolvi-

mento de projetos específicos de interesse municipal. Queremos proporcionar a estas associações e Casas do Povo os meios necessários para continuarem a desempenhar um papel crucial no desenvolvimento juvenil e comunitário”, disse o autarca.

As associações juvenis contempladas incluem os três agrupamentos de Escutas do Concelho e a AJMED – Associação de Jovens Estudantes de Medicina da Madeira, que receberão um total de 4.500 euros, um aumento de 45% em relação ao ano anterior.

As Casas do Povo do Concelho beneficiarão de um apoio total de 49,5 mil euros, um incremento de 22,5% face ao ano transato. A transferência das verbas será realizada em função das atividades e projetos concretizados, numa lógica de responsabilização financeira e maximização dos recursos.

DN/MS



Credito: DR

AUTONOMIAS

fiança
com futuro



Credito: DR

Revisão do subsídio de mobilidade será tratada entre governos

O vice-presidente do executivo açoriano alertou que a revisão do subsídio de mobilidade vai ser tratada pelos governos Regional e da República, considerando “meramente indicativo” o valor limite de 600 euros apresentado pelo ministro das Infraestruturas.

“Este é um assunto muito importante para a mobilidade dos açorianos e é um assunto que deve ser tratado entre governos. É um assunto que deve e vai ser tratado entre o governo da Região Autónoma dos Açores e o Governo da República portuguesa”, afirmou Artur Lima.

Questionado pelos jornalistas à margem da apresentação das conclusões do Conselho do Governo nas Velas, São Jorge, o número dois do Governo dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM) lembrou a proposta para a criação de um grupo de trabalho para estudar as alterações e realçou que está a decorrer um “processo negocial” com o Governo da República. “O Governo dos Açores e o Governo da República estão neste momento num processo negocial para chegar à melhor solução que sirva os açorianos”, reforçou.

O ministro das Infraestruturas anunciou que o Governo pretende rever o atual modelo de subsídio social de mobilidade para as regiões autónomas, que tem levado a várias fraudes, comprometendo-se a apre-

sentar uma solução até 15 de setembro.

Além da criação do grupo de trabalho, o Governo irá propor uma limitação à taxa de emissão de bilhete em 35 euros, exigindo a fatura à companhia aérea, e a limitação do custo total elegível máximo.

No caso da Madeira, o limite será de 400 euros e, nos Açores, de 600 euros, segundo indicou Miguel Pinto Luz.

Em reação, Artur Lima considerou os valores apresentados pelo ministro como “meramente indicativos”, defendendo que os limites ainda vão ser definidos.

“O Governo Regional dos Açores entende as declarações do senhor ministro das Infraestruturas como valores meramente indicativos”, afirmou.

O vice-presidente do executivo regional recordou que as fraudes aconteceram “apenas na taxa de emissão de bilhetes”.

“Julgo que o senhor ministro não fez uma declaração unilateral. Estará baseado em dados da Inspeção Geral de Finanças e serão esses dados que ele referiu. Esses dados não são a proposta do Governo da República”, defendeu.

Em termos de números, Miguel Pinto Luz avançou que, em 2023, o subsídio social de mobilidade abrangeu 140 mil viagens a partir da região Autónoma da Madeira e 203 mil dos Açores.

NM/MS

Assembleia da Madeira toma posse a 5 de junho e executivo no dia seguinte

A Comissão Permanente da Assembleia Legislativa da Madeira agendou para a próxima quarta-feira a instalação do novo parlamento regional, resultante das eleições de domingo, e no dia seguinte toma posse o XV Governo Regional, do PSD.

Segundo uma nota divulgada após a reunião da comissão, a instalação da Assembleia Regional acontecerá pelas 10h00 de 05 de junho, seguindo-se a eleição da Mesa do Parlamento da XIV Legislatura (na primeira legislatura do arquipélago houve dois Governos Regionais, daí o número de executivos ser superior). O PSD, o partido mais votado e que vai formar governo, já anunciou que vai propor o nome de José Manuel Rodrigues (CDS-PP) para presidente da Assembleia Legislativa, cargo que o democrata-cristão ocupa desde 2019.

No dia 06, perante a Assembleia Legislativa, toma também posse o XV Governo Regional da Madeira, chefiado pelo social-democrata Miguel Albuquerque, numa cerimónia agendada para as 11h00, no Salão Nobre do parlamento madeirense. “A preparação dos dois atos de tomada de posse será feita no dia 04 de junho, pela Comissão Permanente e pela Comissão de Regimento e Mandatos, que irá verificar os mandatos dos deputados eleitos”, lê-se na nota.

Segundo o presidente do parlamento insular, José Manuel Rodrigues, citado na informação, “este encurtamento de prazos e esta sequência de procedimentos regimentais e estatutários tem a ver com a necessidade de normalizar a vida política regional” e, com um executivo rapidamente empossado, aprovar o Orçamento “antes das férias parlamentares”.

NM/MS



Madalena Balça Fotos: Guray Gul

Mais 4 estrelas brilham no Portuguese Canadian Walk of Fame, que todos os anos traz para o mural da Camões Square, em Toronto, portugueses que se distinguem pelo que fazem, contribuindo de forma decisiva para o engrandecimento da comunidade portuguesa, residente no Canadá.

É o caso de Nancy Silva-Gagliardi, lusodescendente, doutorada em Biologia Molecular e, atualmente, diretora do Departamento de Investigação Científica do Hospital Sick Kids, um dos maiores do Canadá, que estava particularmente sensibilizada pelo reconhecimento e o atribuiu ao seu passado de grande dedicação e envolvimento comunitário - “para mim é um momento muito especial, de muito orgulho. Fico muito emocionada por tudo acontecer neste local onde eu despendi, já há muitos anos, muita da minha infância e da minha adolescência. Portanto, representa uma ligação muito especial, em etapas diferentes da minha vida, com a comunidade portuguesa. É uma grande honra e sinto-me muito privilegiada de ter uma estrela neste monumento com outras pessoas, outros luso-canadianos que têm tido um grande impacto na comunidade portuguesa. E depois de perguntar a mim própria o porquê, fiquei a pensar que seria o tempo que dediquei à comunidade portuguesa, quando era pequenina, a crescer, envolvida em muitos eventos comunitários e depois também os meus estudos. E espero que a minha presença aqui sirva de exemplo e incentivo para os luso-canadianos mais jovens prosseguirem os seus estudos”.

Outro dos agraciados este ano, Pedro Antunes, é um economista muito reputado que assume atualmente o cargo de Economista Chefe do Conference Board of Canada, uma entidade que desenvolve um importante trabalho de suporte, na área económica do Governo canadiano. Pedro Antunes disse-nos que esta homenagem foi para ele uma verdadeira surpresa - “o que eu posso dizer é que foi um bocado de uma surpresa. Eu estou muito contente e muito orgulhoso. Mas foi uma surpresa. Eu estou há muito tempo a trabalhar como economista e faço o meu trabalho. Sou representante do Conference Board do Canadá, que é um sítio de pesquisa na área da economia e faço o meu trabalho. Nunca pensei que seria reconhecido assim, com esta honra. Estou muito contente.”

Frank Alvarez é um nome muito conhecido na comunidade portuguesa residente em Toronto, graças aos seus muitos anos de trabalho na comunicação social comunitária. Frank confessou-se particularmente feliz quando soube que iria ter a sua estrela no Portuguese Canadian Walk of Fame, e explicou-nos porquê - “é um dia de grande felicidade para mim e para a minha família que me acompanha nesta jornada tão importante na vida. É um dia extremamente feliz. O coroar de uma carreira, de um ciclo que agora se aproxima do seu fim. Após os prémios e a comenda que recebi de Portugal, também o reconhecimento do Município de Toronto com Frank Alvarez Way, esta homenagem de hoje é realmente a cereja no topo do bolo. Também gostaria que tudo isto servisse para incentivar e sensibilizar a comunidade portuguesa, com destaque para a sua juventude, para que se integrem na sociedade canadiana e deem o seu contributo também para elevar a nossa cultura, a nossa portugalidade neste país multicultural. E eu creio que esta é uma oportunidade excelente também de abrir as portas a essa juventude, para que siga o exemplo daqueles que em 1953 quebraram o gelo para que nós pudéssemos então brilhar com a tal estrela. Aqui no Canadá.”

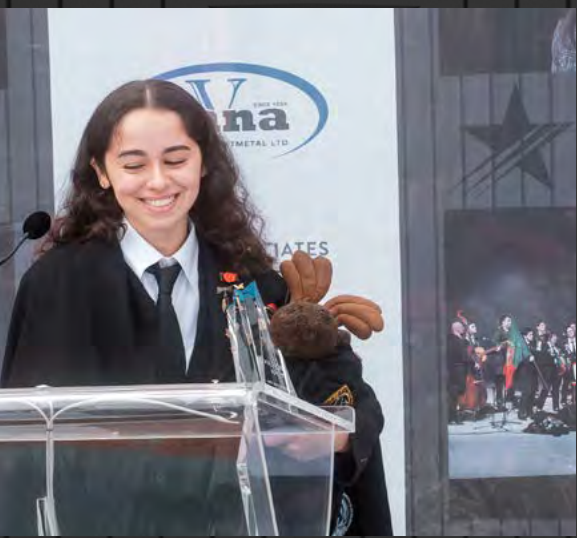
Por fim, a LusoCan Tuna que assinalou este ano 25 anos de atividade, foi também alvo de reconhecimento pelo trabalho de divulgação de Portugal e, em particular, da sua tradição académica, especialmente nas universidades de Toronto. Chiara Picão magíster do grupo, explicou tudo o que estavam a sentir com este reconhecimento - “estamos incrivelmente gratos por esta oportunidade. É algo que nunca poderíamos ter esperado, mas estamos muito gratos por isso. É uma honra estar ao lado de tantos líderes inspiradores da nossa comunidade. Por isso, estamos muito felizes por estarmos aqui hoje e celebrarmos com todos”.

Entre outras individualidades esteve também presente no local, a Cônsul-General de Portugal em Toronto, Ana Luísa Riquito, que considerou esta cerimónia uma verdadeira celebração da comunidade - “hoje celebramos a comunidade através de alguns membros da comunidade que se destacaram por mérito próprio, pelo seu trabalho árduo e contínuo. E desta feita, apraz-me especialmente registar que temos mulheres entre os homenageados. E isso é algo também que devemos salientar. Porque há 70 anos, nas primeiras gerações de imigrantes, a força de trabalho era essencialmente masculina. A igualdade de género é um caminho ainda inacabado. E, portanto, celebramos também as mulheres da comunidade portuguesa.

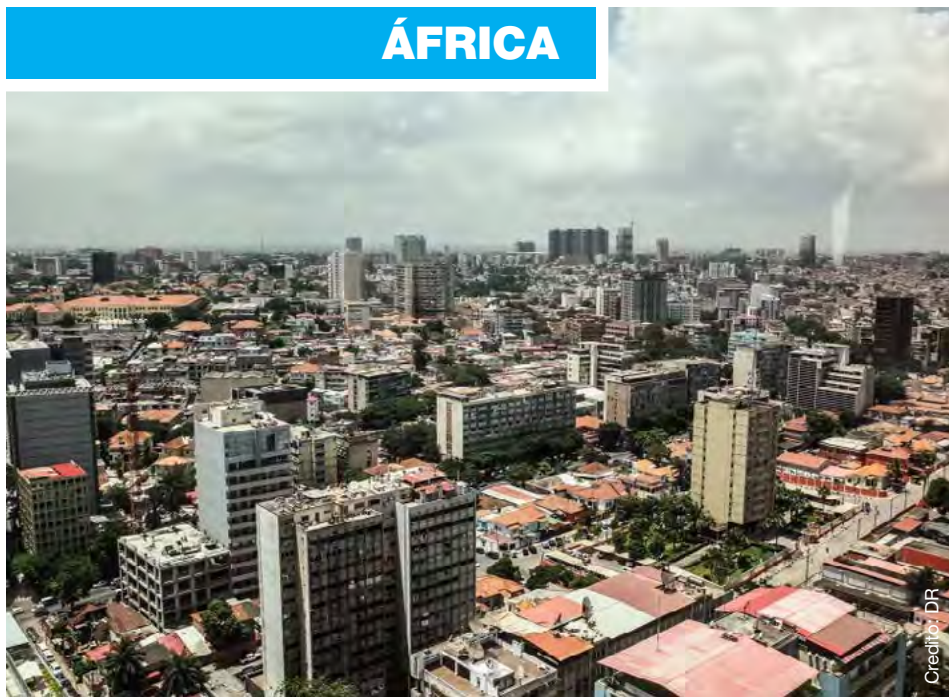
Manuel DaCosta, fundador e Chair do Portuguese Canadian Walk of Fame explicou qual é o grande objetivo desta cerimónia anual - “o objetivo nunca foi reconhecer aqueles que já são conhecidos. Na minha mente é para reconhecer aqueles que trabalham, muitas vezes por trás, a fazerem coisas de grande significado. Aqueles que passam a vida inteira a fazer uma grande diferença numa comunidade e a trabalhar em prol da comunidade e de outros, não só dos lusodescendentes, e ninguém os reconhece. E para mim isso essas pessoas são muito importantes, ainda mais do que aqueles que se acham famosos”.

O Portuguese Canadian Walk of Fame, o mural do orgulho português, bem no centro da cidade de Toronto, continua a crescer, ano a ano, sinal evidente da vitalidade e valia da comunidade luso-canadiana.





ÁFRICA



Portugal e Angola reforçam cooperação no apoio à internacionalização das suas empresas

A AICEP e a AIPEX, a sua congénere angolana, formalizaram em Lisboa uma parceria, que aposta no desenvolvimento da cooperação nas áreas da formação, boas práticas das missões empresariais e informação de suporte à internacionalização das empresas.

Novo presidente da AIPEX, Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola, Arlindo das Chagas Rangel, sublinhou, em declarações à Lusa, a importância da “declaração de parceria” assinada, nomeadamente no que ajuda a responder às necessidades angolanas “em termos de capacitação e identificação de mercados e oportunidades”. Rangel trouxe a Portugal as preocupações do Governo de Angola com dois setores fundamentais: o energético e o da segurança alimentar. “A segurança alimentar é um setor vasto, requer

infraestruturas, logística, e [sobretudo] produção, e vamos focar-nos neste setor”, anunciou à Lusa. “Estamos num processo de abertura, de nos darmos a conhecer e, com o apoio e ajuda do AICEP, tentamos usar os canais [da agência portuguesa] para conseguirmos aumentar o investimento direto estrangeiro (IDE) em Angola”, acrescentou.

Filipe Santos Costa, presidente do AICEP, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, sublinhou a importância da parceria em “três áreas principais de cooperação” — formação genérica da congénere angolana enquanto agência para o investimento e comércio externo focada na angariação de investimento; e ainda na organização de missões empresariais para captação desse investimento; e finalmente na informação de suporte à internacionalização das empresas.

OB/MS

Agualusa considera legítimas “reparações históricas” de Portugal às ex-colónias

O escritor angolano José Eduardo Agualusa considerou legítimas eventuais “reparações históricas” sobre a responsabilidade de Portugal por crimes cometidos durante a era colonial, lembrando que o país europeu fez o mesmo em relação aos judeus sefarditas.

“Há uns 12 anos, Portugal decidiu fazer uma reparação relativamente aos judeus que foram expulsos da península ibérica, há mais de 500 anos. A reparação foi dar o passaporte português a quem quisesse e que pudesse provar que descendia dessas famílias de judeus sefarditas. Na altura, ninguém protestou”, disse José Eduardo Agualusa, em entrevista à Lusa, em Maputo. “Se os portugueses aceitam fazer uma reparação em relação aos judeus que foram expulsos, por que não aceitaríamos fazer uma reparação aos africanos, que foram sequestrados e escravizados, que é muito pior do que ser expulso”, acrescentou.

Em causa estão declarações do Presidente da República português, Marcelo Rebelo de Sousa, que reconheceu a responsabilidade de Portugal por crimes cometidos durante

a era colonial, sugerindo o pagamento de reparações pelos erros do passado. “Temos de pagar os custos. Há ações que não foram punidas e os responsáveis não foram presos? Há bens que foram saqueados e não foram devolvidos? Vamos ver como podemos reparar isto”, afirmou Marcelo, num jantar com correspondentes estrangeiros em Portugal, citado pela agência Reuters.

Para o escritor angolano, a livre circulação de pessoas entre Portugal e os países africanos está entre as opções que podem ser adotadas no âmbito desta ideia de “reparação histórica”. “Há muitos anos que se fala na criação de um passaporte lusófono. É tempo de todos nós nos debruçarmos sobre isso e tentar criar o tal passaporte. Essa é a melhor reparação que se pode fazer: facilitar o trânsito das pessoas nestes territórios”, declarou.

José Eduardo Agualusa também defende a necessidade de reflexão sobre outras formas de narrar a guerra colonial, considerando que nas antigas colónias existem outras versões que devem também ser ouvidas.

OB/MS

RDC anuncia composição do novo Governo

Desde 20 de dezembro de 2023 que a República Democrática do Congo (RDC) aguardava por um novo Executivo. O novo Governo, chefiado pela primeira-ministra Judith Suminwa, tem um total de 54 membros, incluindo 18 mulheres, o que representa quase um terço do total, como confirmou a porta-voz adjunta da Presidência congoleza, Tina Salama.

A mesma fonte precisou, num encontro com a imprensa difundido através da sua conta na rede social X, que Suminwa foi nomeada para o cargo, pelo Presidente, Felix Tshisekedi, em 01 de abril — e terá cinco vice-primeiros-ministros.

Um deles é Guy Kabombo Muadavita, que ocupará igualmente o cargo de ministro da Defesa, uma pasta de particular importância tendo em conta o recrudescimento dos ataques no leste do país, epicentro de um conflito entre o Exército e o grupo rebelde Movimento 23 de Março (M23), que tem alimentado as tensões entre a RDC e o Ruanda.

O anúncio encerra um longo processo de seleção dos membros do novo Governo, que começou depois de Tshisekedi ter conquistado um segundo mandato nas eleições de 20 de dezembro de 2023, após ter recebido 72% dos votos, e nas quais o seu partido, a União Sagrada, também venceu.

DW/MS

São Tomé e Príncipe sem dinheiro para bens necessários e dívida elevada

São Tomé e Príncipe tem uma dívida “a um nível muitíssimo elevado” e não tem financiamento para importar bens necessários, alertou hoje uma missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI), após um encontro com o Presidente são-tomense. “Naturalmente que o centro das nossas discussões e debates têm a ver com a necessidade de fechar o fosso de financiamento que existe no país.

Neste momento, não há financiamento para importar os bens necessários para São Tomé e Príncipe e, por outro lado, a dívida está a um nível muitíssimo elevado”, disse o chefe da missão, Slavi Slavov.

A missão do FMI está em São Tomé há cerca de uma semana, e já se reuniu com o ministro das Finanças, Ginésio da Mata, com o governador do Banco Central, Américo Ramos, e hoje com o Presidente da República, Carlos Vila Nova. A missão en-

quadra-se no âmbito das negociações com o Governo são-tomense, em curso há mais de um ano, tendo em vista a assinatura do novo acordo de facilidade de crédito alargado. Numa declaração sem direito a perguntas dos jornalistas, Slavi Slavov referiu como positiva a estabilidade energética, assegurada desde dezembro do ano passado por uma empresa de investimento turco, à qual o Governo atribuiu a gestão de uma central térmica da cidade de São Tomé. O contrato com a empresa turca que assegura o fornecimento de 10 megawatts de energia não foi divulgado e a empresa assumiu a gestão da central térmica de Água Grande antes de o contrato ser submetido ao visto do Tribunal de Contas, situação que mereceu críticas por parte do MLSTP-PSD, o maior partido da oposição são-tomense.

Slavi Slavov disse que a missão vai estar em São Tomé por mais uma semana e assegurou que terão “mais factos a partilhar” no final.

RTP/MS

Antigos egípcios poderão ter tentado tratar o cancro há 4000 anos

Cortes finos num crânio do Antigo Egipto revelam o que poderá ser a mais antiga tentativa conhecida de tratar o cancro. Dois crânios datados do Antigo Egipto e conservados na Universidade de Cambridge poderão conter os primeiros sinais conhecidos de tratamento do cancro.

De acordo com um novo estudo publicado na revista científica *Frontiers in Medicine*, cortes finos num dos restos mortais, datados de há cerca de 4.000 anos, podem ser sinais de uma cirurgia para remover o cancro ou uma “exploração médica post-mortem”. O crânio terá pertencido a um homem de 30 a 35 anos que viveu entre 2 686 e 2 345 a.C., mais ou menos na mesma altura em que foi construída a Grande Pirâmide de Gizé.

Os segundos restos mortais estão datados entre 664 e 343 a.C. e pertencem a uma mulher com mais de 50 anos que sobreviveu a uma fratura do crânio e sofreu um tumor. Os cientistas incluíram o crânio no seu estudo porque testemunhava o nível de cuidados que os egípcios eram capazes de oferecer aos feridos ou doentes.

A equipa descobriu as marcas de corte e analisou o segundo crânio utilizando microscopia 3D de alta resolução. “O confronto de dois tratamentos potenciais representados por dois tipos diferentes de lesões representa (...) um marco na história da medicina”, escreveram os autores Tatiana Tondini, Albert Isidro

e Edgard Camarós. O Antigo Egipto tem uma das “bases de conhecimento médico mais avançadas” da Antiguidade, com restos humanos bem preservados e papíros que oferecem um vislumbre das práticas de saúde da época. Os cientistas já encontraram provas de próteses, obturações dentárias e fraturas curadas. Os investigadores acreditam também que a medicina egípcia antiga era “suficientemente avançada para descrever, classificar e tratar com sucesso doenças específicas e lesões traumáticas, incluindo traumatismos ósseos”.

O cancro já tinha sido encontrado em restos humanos, com o caso mais antigo a remontar a 1,7 milhões de anos, mas esta análise lança uma nova luz sobre a doença. Segundo os autores, estas descobertas reforçam a ideia de que “o cancro era muito mais prevalente do que se supunha anteriormente”. Ainda assim, a sua investigação exige cautela, uma vez que sublinham que o seu trabalho se baseia em “restos esqueléticos incompletos”, inclui apenas dois indivíduos e não utiliza análise molecular.

EU/MS



“Joao Herbert: Adotado e Deportado” um livro de Wanja Nóbrega

Foi na quarta-feira, dia 22 de maio, na cidade de Toronto na Underscore Projects Gallery, cerimônia do lançamento do livro “Joao Herbert : Adotado e Deportado”, de autoria da Cônsul-Geral Wanja Campos da Nóbrega.

A Underscore Projects Gallery, foi pequena demais para os muitos convidados entre familiares, amigos, representantes diplomáticos, acadêmicos, escritores, empresários, representantes comunitários e o público em geral que foram prestigiar a obra literária da representante máxima do Estado brasileiro no Consulado-Geral em Toronto.

A obra de Wanja Campos da Nóbrega não é apenas um livro, mas sim um testemunho de uma jornada de transformação e inspiração. A autora narra a história real da infância de João em um orfanato na cidade de São Paulo, a sua adoção e mudança para Ohio, Estados Unidos da América.

Você sabia que houve um tempo em que bebês adotados em países estrangeiros não obtinham automaticamente a cidadania dos pais? Quando atingiram a idade adulta, eram classificados como ilegais.

O emblemático caso de Joao Herbert alterou para sempre as perspectivas da adoção internacional de menores e contribuiu para modificar a legislação norte-americana em matéria de aquisição de nacionalidade no final da década de 1990. A diplomata foi cônsul do Brasil em Washington, D.C. e acompanhou diversos casos dramáticos de crianças brasileiras adotadas por casais norte-americanos e deportadas para o Brasil depois de viver anos nos Estados Unidos.

“Eu estou muito feliz de concluir o meu tempo aqui em Toronto como Cônsul-Geral, com o lançamento do meu livro “Joao Herbert: Adotado e Deportado”, trata-se de uma história verdadeira, um caso consular de assistência que eu participei diretamente. Então me honra muito terminar este meu tempo com este livro” disse Wanja Campos da Nóbrega.

Ouvimos de alguns dos presentes: Peter Hawkins: “obrigado por partilhar esta história que fará diferença nas vidas de muitas pessoas”

Ivonete de Sousa: “foi um dos melhores trabalhos que eu tive a oportunidade de colaborar. O meu muito obrigado”

Simone Bohn: “é um dia feliz e estou contente com a conclusão do livro e seu lançamento. É uma história importante que merecia estar aqui para prestigiar a embaixadora”

A diplomata e escritora deixou-nos um último conselho “quando você se depara com uma situação que não é justa, você procura os meios legais e se posiciona e, ao mesmo tempo, você pode também construir uma cadeia positiva em prol do seu objetivo final”.

O livro é a 1ª obra escrita pela diplomata. Além de português, a obra foi traduzida em inglês e espanhol.

O caro leitor poderá acompanhar por completo toda a emoção e o desenrolar desta reportagem na Camões TV.

Francisco Pegado /MS



Wanja Campos da Nóbrega. Créditos: Francisco Pegado

Concurso TSE unificado, publicado edital para 395 vagas

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) publicou nesta quarta-feira (29) o edital do concurso unificado com 395 vagas e salários de até R\$ 13.994,78. As oportunidades são para os cargos técnico e analista judiciário, de nível superior.

Do total de oportunidades, 126 são para cargos de analista e 269 para técnico, ambos no setor judiciário, além da formação de cadastro reserva (veja abaixo a distribuição de vagas).

A remuneração inicial pode variar entre R\$ 8.529,65 a R\$ 13.994,78, a depender do cargo. As inscrições acontecem entre os dias 4 de junho e 18 de julho. A previsão é que as provas sejam aplicadas em todo o país no dia 22 de setembro. O Centro Bra-

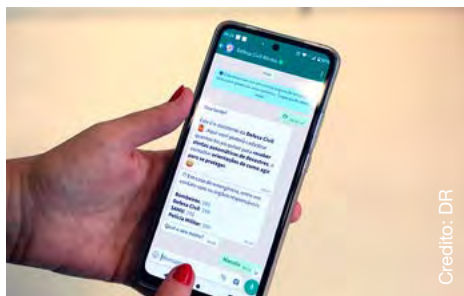
sileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebrape) é a banca organizadora do processo seletivo.

Cronograma do concurso

- Inscrições: 4/6 a 18/7/2024
- Solicitação de inscrição com isenção da taxa: 4/6 a 18/7/2024
- Divulgação da consulta aos locais de provas: 6/9/2024
- Aplicação das provas: 22/9/2024
- Divulgação dos gabaritos oficiais: 27/9/2024
- Resultado final das provas: 28/10/2024

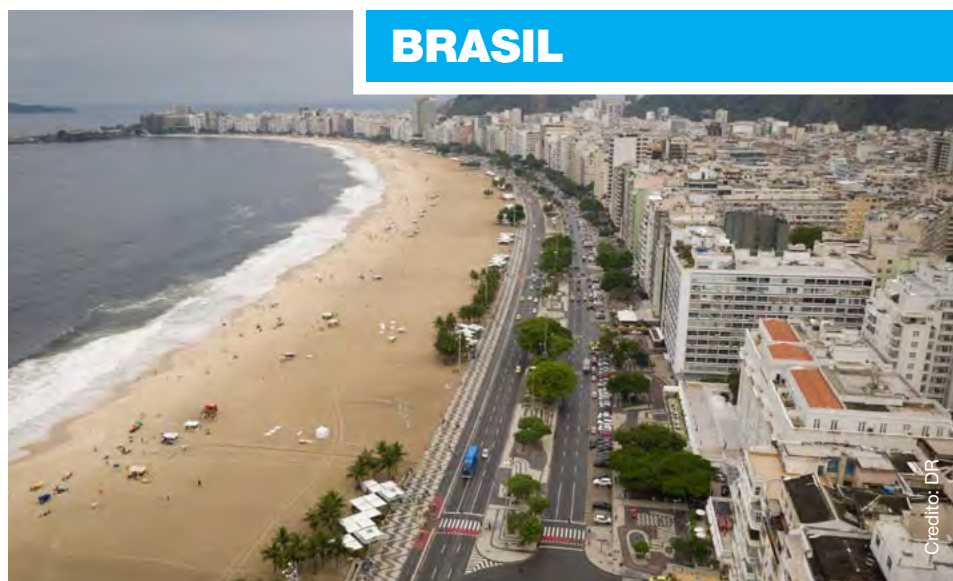
G1/MS

Alerta de emergência vai aparecer na tela do celular a ser lançado até dezembro



O novo sistema de alerta de emergências do país deve entrar em operação até dezembro para todos os estados das regiões Sul e Sudeste, quando começa o verão e há maior incidência de chuvas.

A té lá, o sistema deve ser testado pela Defesa Civil em dez municípios brasileiros. São cidades pequenas, que foram escolhidas de acordo com o histórico de desastres e a capacidade das defesas



Privatização' de praias: proposta debatida no Senado pode afetar pelo menos 521 mil propriedades

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da propriedade exclusiva da União sobre terrenos da marinha pode afetar pelo menos 521 mil propriedades caso avance no Senado e seja sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O levantamento foi obtido e compartilhado pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) em agosto passado.

O tema voltou à discussão nesta segunda-feira após nova discussão na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado nesta segunda-feira e movimentar o debate nas redes sociais. Defendida por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro após Flávio Bolsonaro, relator do caso, dar parecer favorável ao texto, a proposta é criticada por ambientalistas, que acusam a iniciativa de “privatizar” os espaços litorâneos.

Ambientalistas afirmam que o texto do novo projeto dá margem para a criação de praias privadas, além de promover riscos

para a biodiversidade. Técnicos do governo também afirmam reservadamente que a PEC pode permitir privatização de praias. Hoje, são os terrenos de marinha que impedem, porém, o fechamento de praias para entes privados. Como essa faixa também pertence à União, não é possível fechar o local, assim como mangues, por exemplo. Com a extinção do terreno de marinha, o proprietário se torna o único dono do terreno. Dessa forma, é possível a ele fechar o acesso ao mar.

O que são ‘terrenos de marinha’?

A matéria trata dos chamados terrenos de marinha, que ficam nas praias e nas margens dos rios e lagoas, além dos espaços que contornam as ilhas com águas ligadas aos mares. Atualmente as áreas pertencem à União e a proposta pretende repassar a propriedade para estados e municípios de forma gratuita, abrindo ainda à possibilidade de repasse a ocupantes privados mediante pagamento.

Globo/MS

Cilada um dos programas de maior audiência no Brasil está de volta

Cilada é uma sitcom brasileira produzida e exibida pelo Multishow em seis temporadas entre 18 de novembro de 2005 e 19 de dezembro de 2009. Foi criada e protagonizada por Bruno Mazzeo, tendo ainda no elenco Renata Castro Barbosa nas duas primeiras temporadas e Débora Lamm da terceira à sexta.

Em 2011 foi lançada uma adaptação da sitcom para os cinemas, Cilada. com, que teve mais de 3 milhões de telespectadores e tem direção de José Alvarenga Junior. O roteiro ficou por conta de Bruno Mazzeo e Rosana Ferrão, que costumavam roteirizar o seriado.

Em 2022 foi confirmado que a série ganharia um revival através do Globoplay,

junto a Mazzeo foi confirmado o retorno de Débora Lamm para a série.

Cilada conta a história de Bruno que vive diferentes situações em que tudo dá errado. Viagens com amigos, churrascos, relações nas redes sociais e tudo sem perder o humor.

G1/MS



A Anatel determinou que as operadoras implementassem o novo sistema de alertas.

A agência procurou o apoio do governo para implementar a ferramenta junto à Defesa Civil e criar um plano de comunicação à população.

A engenharia do sistema foi concluída no final de 2023. Claro, Tim e Vivo já implementaram a ferramenta em suas redes.

G1/MS



UP TO 3% RATE REDUCTION
ON 2024 SENTRA

UP TO 0.5% RATE REDUCTION
ON 2024 KICKS

UP TO 2.5% RATE REDUCTION
ON 2024 ROGUE

SPRING INTO SAVINGS EVENT

GET UP TO

3% **RATE REDUCTION**
ON SELECT MODELS

WHEN LEASING FOR 24 MONTHS THROUGH NCF AT SUBVENTED RATES

Offers valid May 1 - May 31. See your participating Nissan retailer for complete details. ©2022 Nissan Canada Inc.

visit highparkNissan.com

**HIGH PARK
NISSAN**

Michael Cruz

Pre-owned/New Car Specialist
mcruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN

3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537





Dragão foi rei no Jamor

P32



Olympiacos conquista Liga Conferência

P33

Cristiano Ronaldo e Jorge Jesus recebem troféus

P35

Canadá levará 29 nadadores a Paris 2024

P37



SUMMER RECREATIONAL PROGRAM

Brockton Stadium
Tuesdays & Thursdays
5-6 PM or 6-7PM

Session #1 **May 21 - Jun 27**
Session #2 **Jul 9 - Jun 15**
Session #3 **Aug 27 - Oct 3**

416-516-6816

| info@sportingfctoronto.com

| sportingfctoronto.com



I LIGA

Foi muito a custo mas o dragão soltou fogo

Portistas conquistam 20.ª Taça de Portugal, ao fim de uma grande luta diante de um Sporting reduzido a dez. Taremi marcou, no prolongamento, o penálti que selou triunfo azul e branco.

A festa foi azul na final da Taça e a época terminou sem a dobradinha leonina. Num jogo mais lutado do que bem disputado, o F. C. Porto lá conseguiu aproveitar mais de hora e meia em superioridade numérica e derrotou pelo cansaço um Sporting que esteve a ganhar, mas pagou caro uma série de erros nada habituais nos últimos meses.

Com os pecados conhecidos ao nível da eficácia no ataque, que se viram logo aos dois minutos num lance em que Evanilson surgiu na cara de Diogo Pinto e não o conseguiu bater, os portistas pareciam a caminho de mais uma tarde para esquecer, quando St. Juste aproveitou um canto para

dar vantagem ao Sporting. O problema dos leões é que, desta vez, a vantagem durou pouco.

No espaço de cinco minutos, um erro de Geny Catamo transformou-se em assistência para Evanilson fazer o empate e a seguir St. Juste foi expulso, por agarrar Galeno quando este ia isolado para a baliza leonina. Fábio Veríssimo começou por assinalar penálti, mas o VAR esclareceu que a falta foi fora da área e a reviravolta portista no marcador ficou adiada. Com menos um, o Sporting não teve outro remédio que não fosse recuar e apostar tudo em Gyokeres, à espera que o sueco resolvesse à base da força e da velocidade. Como quase sempre, o F. C. Porto sentiu dificuldades para aproveitar a vantagem numérica, tentou desequilibrar pelas alas a defesa que Ruben Amorim reorganizou com a entrada de Eduardo Quaresma, mas as oportunidades de golo custaram a surgir.

Perigoso na bola parada, o Sporting teve em Diogo Costa um muro intransponível, a fechar a primeira e a abrir a segunda. Já com Taremi na frente, os dragões sobreviveram aos sustos e foram encostando o adversário atrás até ao fim do tempo regulamentar, mas quando se decidiram pelo remate, o jovem guarda-redes do Sporting respondeu presente. No prolongamento, Diogo Pinto viria, contudo, a cometer um erro fatal, numa saída precipitada ao corpo de Evanilson, rápido a ganhar as costas aos centrais leoninos antes de sofrer o penálti que haveria de decidir a final, transformado por Taremi.

Sem forças para reagir, os leões ainda estrebucharam, mas o F. C. Porto ficou por cima e nem os nervos finais chegaram para tirar a Sérgio Conceição, entretanto expulso, o 11.º troféu como treinador do clube. Mais adiante se o conseguiu, ou não, no último jogo no cargo.

Mais

Zé Pedro foi brilhante na marcação a Gyokeres. Diogo Costa fez duas grandes defesas. Evanilson acreditou no lance que resultou no penálti convertido por Taremi.

Menos

Diogo Pinto começou mal, melhorou depois, mas voltou a comprometer no penálti. Catamo cometeu erro absurdo no empate. St. Juste não evitou a falta para expulsão.

Árbitro

Num jogo difícil de apitar, Veríssimo foi ajudado pelo VAR no lance em que começou por marcar penálti. A expulsão é óbvia. A grande penalidade sobre Evanilson também é evidente.

JN/MS

Final da Taça de Portugal acompanhada por quase quatro milhões de espectadores

Duelo entre Sporting e F. C. Porto foi o segundo programa mais assistido do ano ao ser visualizado por 3,9 milhões de pessoas numa transmissão ao cabo da RTP.

Numa final entusiasmante, o F. C. Porto venceu a Taça de Portugal ao bater o Sporting, por 2-1, após prolongamento. O espetáculo, a par de todos os anos, é um dos que gere maior atenção mediática e este ano atingiu números consideráveis. Ora, cerca de 3,9 milhões de pessoas acompanharam a transmissão do encontro, na RTP, alcançando uma assistência média de 2,1 milhões de pessoas.

Estes são números robustos e que transformam o jogo no segundo programa mais



visto do ano, ficando, apenas, atrás do dérbi entre Sporting e Benfica, a 2 de abril, a contar para as meias-finais da competição, e com uma audiência média de 2,229 milhões de espectadores.

Fora isso, os 49% transformaram a final entre “leões” e “dragões” no programa com melhor share do ano – uma estimativa do número de pessoas que assistiam à transmissão comparativamente às que viam televisão no momento.

Conforme dados da GFK, o canal público liderou o dia, com 19,9 por cento de share, à frente da SIC (13,1) e TVI (12,7).

JN/MS



EUROPA

Olympiacos conquista Liga Conferência e faz história

Golo de El Kaabi, no prolongamento, vale o primeiro troféu internacional ao clube e ao futebol grego. Fiorentina perde segunda final seguida.

O Olympiacos conquistou, esta quarta-feira, a Liga Conferência, ao derrotar a Fiorentina, por 1-0, com um golo no prolongamento.

Com quatro portugueses (David Carmo, Chiquinho, Podence e André Horta),

grande clube grego valeu-se da eficácia de El Kaabi, que marcou o único golo da final, disputada em Atenas, aos 116 minutos.

O Olympiacos torna-se no primeiro clube grego a ganhar um título internacional e sucede à Roma e ao West Ham como vencedor da Liga Conferência, enquanto a Fiorentina perde a segunda final consecutiva.

JN/MS



Pedro Proença na final da Conference League: “É uma tripla função”

Pedro Proença, Presidente da European Leagues e da Liga Portugal, esteve em Atenas, para assistir à final da UEFA Europa Conference League, entre Olympiacos e Fiorentina, na AEK Arena.

“É numa tripla função que estou aqui, enquanto membro do Comité Executivo da UEFA, Presidente da European Leagues e também como Presidente da Liga Portugal. É um sinal de grande satisfação, estes últimos seis meses têm sido de reconhecimento por parte das entidades internacionais daquilo que é o trabalho que tem sido feito pela Liga Portugal”, disse.

Sobre a arbitragem de Artur Soares Dias, Pedro Proença fica feliz por ser um português a arbitrar a final da Liga Conferência. “Não escondo a minha origem, passado 12 anos temos novamente um árbitro português a arbitrar uma final de competições europeias. Para mim, particularmente, é um sinal de grande alegria perceber tudo o que temos feito, muitas vezes criticado de forma injusta, mas a verdade é que o talento que marca o Mundo não é só nos jogadores, nos treinadores, nos dirigentes, mas também na arbitragem”, sublinhou.

JN/MS

Atalanta vence e Benfica apura-se diretamente para a Liga dos Campeões

A vitória da Atalanta frente ao Torino (3-0) garantiu o apuramento direto do Benfica para a Liga dos Campeões na próxima época.

Boas notícias para o Benfica. As águias garantiram, este domingo, a qualificação direta para a Liga dos Campeões, graças à vitória da Atalanta frente ao Torino.

Com dois jogos em atraso, a Atalanta disputou hoje o primeiro desse conjunto de partidas, diante do Torino. A vitória, por 3-0, permite à turma de Bérghamo subir ao quarto lugar de onde já não é matematicamente possível sair, apenas ficar ainda melhor classificado.

JN/MS



Tribunal de Madrid dá razão à Superliga contra a FIFA e a UEFA

A FIFA e a UEFA “abusaram da sua posição dominante” e devem “cessar a sua conduta anticompetitiva”, de acordo com a decisão de um tribunal comercial de Madrid sobre o caso da Superliga de futebol, hoje divulgada.

Este tribunal deu provimento parcial à ação movida pela European Super League Company (ESLC), com sede em Madrid, contra a UEFA e a FIFA, e declarou que ambas as organizações abusaram da sua posição dominante e impedem a livre concorrência no mercado.

A UEFA e a FIFA reivindicam “o poder discricionário para proibir a participação em competições alternativas e impor restrições injustificadas e desproporcionais”, o que viola o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), adianta também o Tribunal Superior e Justiça (TSJ) de Madrid.

Desta forma, foi dado provimento parcial à ação movida pela ESLC, órgão que anunciou a criação de uma Superliga Europeia em 2021, contra a UEFA e a FIFA, que desde o primeiro momento anunciaram que iriam excluir das suas competições os clubes e jogadores que participassem no novo projeto.

O tribunal ordena à FIFA e à UEFA, que podem recorrer da sentença, “que cessem a conduta anticompetitiva sancionada” e proíbe “a sua futura repetição”, além de os condenar “a remover imediatamente todos os efeitos de ações anticompetitivas ocorridas antes ou durante a vigência deste procedimento”.

Em abril de 2021, a ESLC anunciou o lançamento da Superliga, promovida a princípio pelos clubes espanhóis Real Madrid, FC Barcelona e Atlético de Madrid, pelos italianos AC Milan, Inter de Milão e Juventus e pelos ingleses Liverpool, Manchester City, Chelsea, Manchester United e Tottenham.

A primeira versão do projeto da Superliga foi rapidamente enterrada devido, nomeadamente, à oposição dos adeptos dos clubes ingleses e às ameaças da UEFA e da

FIFA, e registou progressivamente a saída de alguns dos seus subscritores.

A ideia inicial de uma competição fechada para 20 clubes, com as equipas fundadoras, alguns convidados e outros que seriam classificados anualmente pelo seu desempenho, foi posteriormente alterado para uma prova aberta, com 64 participantes, promoções e despromoções, e também com um torneio feminino para 32 clubes.

A decisão hoje divulgada aponta que “embora a Superliga, nos termos inicialmente levantados na ação, ou seja, de acordo com o projeto inicial”, já tenha sido descartada pelos seus promotores, “as petições em relação a ela também devem declinar”.

Mas “não há espaço para impor uma proibição ou restrição em abstrato, isto é, impor uma proibição futura a qualquer outro projeto ou modificação do já apresentado”, afirma.

“Admitir o contrário significaria aceitar uma espécie de proibição ou blindagem de qualquer projeto de competição de futebol apresentado pelos demandantes, o que não é aceitável”, acrescenta.

Desta forma, “caberá às partes envolvidas modificá-lo e adaptá-lo posteriormente”.

“Isso não determina que a autorização de qualquer concurso seja objeto do procedimento, mas sim lançar as bases para canalizar um sistema de livre concorrência para a organização de competições de futebol”, destaca a decisão.

JN/MS





Creditos: DR

José Mota renova com o Farense por mais uma época

O Farense anunciou a renovação do contrato do treinador José Mota por mais uma temporada.

novação do contrato do técnico por mais uma época.

O treinador conduziu o Farense à Liga em 2022/23 e, na época passada, conseguiu uma manutenção tranquila, terminando o campeonato no 10º lugar.

José Mota vai continuar a ser o treinador do Farense na próxima temporada, uma vez que o clube algarvio anunciou a re-

JN/MS



Creditos: DR

I LIGA

Boavista em negociações com Jorge Simão para a renovação de contrato

Jorge Simão e a SAD do Boavista estão em conversações para a renovação do contrato do treinador, segundo sabe o JN. De momento, ainda nada está fechado quanto à continuidade do técnico, mas ambas as partes estão em negociações.

senso, uma vez que o Boavista pretende a continuidade de Jorge Simão.

O técnico chegou ao Bessa a cinco jogos do fim do campeonato, tendo empatado três e perdido outros dois, garantindo a permanência na Liga na última jornada, com um golo nos descontos.

JN/MS

A SAD axadrezada e o treinador vão continuar a dialogar nos próximos dias para tentar chegar a um con-



Creditos: DR

Sérgio Vieira deixa o comando do Estrela da Amadora

O Estrela da Amadora anunciou a saída do treinador Sérgio Vieira, duas épocas depois de ter chegado ao clube.

ma da Reboleira, duas épocas depois de ter chegado ao conjunto.

O treinador ainda tinha contrato até 2026 e alcançou a manutenção, mas mesmo assim vai abandonar o clube. Filipe Martins poderá ser o substituto do técnico no Estrela da Amadora.

JN/MS

Sérgio Vieira já não é o treinador do Estrela da Amadora. O anúncio foi feito pelo clube esta quarta-feira, terminando assim o ciclo do técnico no emble-

Rui Borges é o novo treinador do Vitória de Guimarães

Os conquistadores anunciaram que o técnico assinou por duas temporadas.

sor de Álvaro Pacheco, que saiu para orientar o Vasco da Gama do Brasil.

Conforme dão conta os "conquistadores" nos meios oficiais, Rui Borges assinou por duas temporadas, ficando com contrato válido até 2026.

Está definido o homem do leme para o Vitória de Guimarães na próxima temporada: Rui Borges. O técnico, que recentemente havia rescindido com o Moreirense, torna-se, deste modo, o suces-

JN/MS



Creditos: DR



643 Chrislea Rd. Unit 6,
Vaughan, Ontario L4L 8A3
(905) 856-5599
Info@olympictrophies.com
www.olympictrophies.com



Creditos: DR

ARÁBIA SAUDITA

Jorge Jesus é treinador do ano na Arábia Saudita, Ronaldo já recebeu Bota de Ouro

O português Jorge Jesus foi distinguido como melhor treinador do ano na Liga de futebol da Arábia Saudita, enquanto Cristiano Ronaldo recebeu o troféu de melhor marcador.

Além do treinador que comandou o Al Hilal na vitória no campeonato sem qualquer derrota, também outro luso esteve em destaque - Cristiano Ronaldo, do Al Nassr, já recebeu a 'Bota de Ouro' de melhor marcador da prova, em que bateu o recorde de golos, chegando aos 35.

O marroquino Bono, igualmente do Al Hilal, foi eleito o melhor guarda-redes do torneio.

A escolha de Jorge Jesus, um dia depois de renovar com o Al Hilal, era absolutamente esperada, depois de uma época sem qualquer derrota no campeonato. Fora por cinco vezes a escolha do mês, na Liga - outubro, novembro, dezembro, fevereiro e março.

O técnico português somou no campeonato 31 vitórias e três empates, totalizando 96 pontos.

Antigo treinador de Benfica, Flamengo e Fenerbahçe, entre outros clubes, Jorge Jesus já tinha estado no Al Hilal na época de 2018/19, então com menos sucesso do que a campanha que iniciou no verão passado.

JN/MS

TURQUIA

Mourinho terá assinado pelo Fenerbahçe, diz candidato à presidência

Aziz Yildirim, candidato à presidência do Fenerbahçe, revelou ter chegado a um acordo com José Mourinho para o português treinar o clube.

Os rumores da ida de José Mourinho para a Turquia continuam a ganhar força. Desta vez, o candidato à presidência do Fenerbahçe Aziz Yildirim revelou ter chegado a um acordo com o treinador português.

Citado pela imprensa turca, Aziz terá dito que o "Special One" assinou um contrato de três anos com o Fenerbahçe. Este alegado acordo será anunciado no sábado, dia 1 de junho, de acordo com a mesma fonte.

De recordar que nas últimas semanas José Mourinho tem sido ligado a uma mudança para a Turquia.

JN/MS



Creditos: DR

Buffet and Barbecue

GROUP TABU
WITH
TONY GOUVEIA
AND OTHER
SURPRISES



Father's Day

New Casa Abril
475 Oakwood Avenue, Toronto

Children Entertainment

Buffet indoor and Patio

TICKETS
\$70 ADULTS
\$30 CHILD

Appetizers

Main Course:
Roast Goat
Grilled Steaks with Mushroom Sauce
Pork and Clams
Charcoal Chicken
Codfish 'Bras' Style
Fish Fillets
Grilled Grouper Fillets
Seafood

Desserts

Latte Snack:
Caldo Verde, Sardines, Porto
Style Bifanas, Roast Pig, etc...



Creditos: DR



Creditos: DR

ANDEBOL

Portugal defronta Noruega, Brasil e Estados Unidos no Mundial de andebol de 2025

A seleção lusa, que estava incluída no pote 2, acabou por ficar com um cabeça de série aparentemente mais acessível, neste Mundial que se vai disputar na Croácia, Noruega e Dinamarca.

“Uma vez mais, vamos jogar na casa de um dos organizadores, mas estamos mais ou menos habituados a isso. E depois temos o Brasil, que é sempre uma seleção difícil, temos que nos preparar muito bem para poder ultrapassar esta equipa. Os Estados Unidos tiveram um ‘wild card’ para participar neste Mundial, nós somos melhores, mas é uma seleção que, pouco a pouco, tem vindo a melho-

rar”, comentou o selecionar nacional, após conhecer o sorteio.

Citado pela Federação de Andebol de Portugal, Paulo Jorge Pereira disse acreditar que a passagem à fase seguinte é possível: “Contra Noruega e Brasil, vão ser dois jogos duros e contra os Estados Unidos temos que respeitar bastante uma seleção que está a crescer. Portanto, são sempre competições em que é possível fazer bem as coisas para poder avançar para a fase seguinte”.

No ano passado, no Mundial organizado por Polónia e Suécia, Portugal classificou-se em 13.º, depois de ganhar o seu grupo e ser quarto no grupo da Ronda Principal.

Em 2023, a Noruega terminou no sexto

lugar, o Brasil em 17.º e os Estados Unidos em 20.º.

Na ronda principal, Portugal jogou em Gotemburgo contra o Brasil, empatando o jogo, 28-28, após chegar ao intervalo em vantagem por 12-11.

Portugal jogará a 15 de janeiro de 2025 contra os Estados Unidos, na Unity Arena de Oslo, seguindo-se a 17 o Brasil e a Noruega a 19, no mesmo pavilhão.

“Eu vejo sempre os jogos no plano mais prático, não olho muito para o plano teórico. Já tivemos alguns dissabores por pensarmos em resultados no plano teórico. Portanto, na prática temos que preparar bem, jogar bem para seguir em frente e vamos

com essa convicção e crença de que as coisas nos vão correr bem mais uma vez. É um orgulho enorme, uma vez mais, estar em mais um Campeonato do Mundo, queremos continuar a crescer e ganhar estatuto em termos internacionais”, disse ainda o selecionador luso.

Os três primeiros avançam para a ronda principal e o quarto cai para a President’s Cup.

Cabo Verde, 23.º no último Mundial, regressa ao torneio e integra o Grupo G, em Zagreb, com Eslovénia, Islândia e Cuba.

JN/MS



JOIN GIL VICENTE FC TORONTO

PLAYERS WANTED!



JOIN THE WORLD'S MOST POPULAR SPORT...
PLAYED BY MORE THAN 250 MILLION PLAYERS IN OVER 200 COUNTRIES

SOCCER

Learn a sport • Have fun • Be challenged • Build character • Be part of a team

WE OFFER YOUTH SOCCER FROM AGES 5 TO 18 OF AGE

SOCCER SCHOOL REP SOCCER

Soccer school - 2 days a week - Training & Scrimmages

TRYOUTS FOR THE BOYS REP TEAMS
U8, U9, U11, U14, U15, U17
I-Model Team - U13 Boys

BENILDE SCHETTINO - 416.524.8031 - BSCHETTINO@YAHOO.COM

GVFCAT.COM

AURELIO MOTA - 416.886.2604



Creditos: DR

WRC Lancia vai regressar aos ralis com o Ypsilon Rally4 HF

A Lancia anunciou, esta segunda-feira, o seu regresso aos ralis com o Ypsilon Rally4 HF, com motor a gasolina, ao mesmo tempo que apresentou a versão HF, de elevada performance, do primeiro automóvel elétrico da nova era da marca, que chegará ao mercado em maio de 2025.

Segundo Luca Napolitano, CEO da marca, “a Lancia sempre entrou no coração das pessoas através do seu espírito competitivo, representado pelos modelos icónicos do seu passado, que a torna-

ram na marca mais bem-sucedida de todos os tempos no mundo dos ralis. Esse coração desportivo volta hoje a bater e esses mesmos fãs serão os novos clientes Lancia de amanhã”.

O Lancia Ypsilon HF terá um motor elétrico de 240 cavalos, acelerando dos 0 aos 100 km/h em 5,8 segundos, será mais baixo que a versão normal, tendo uma carroçaria alargada de formato agressivo e musculado, inspirada nos automóveis icónicos e mais radicais que compõem a história da marca.

JN/MS

FÓRMULA 1

Charles Leclerc vence o Grande Prémio do Mónaco

O monegasco Charles Leclerc (Ferrari) venceu o Grande Prémio do Mónaco, oitava prova do Mundial de Fórmula 1, depois de largar da pole position.

Piloto da Ferrari cortou a meta com 7,152 de vantagem sobre o australiano Oscar

Piastrri (McLaren) e 7,585 sobre o espanhol Carlos Sainz (Ferrari).

O neerlandês Max Verstappen (Red Bull), que foi sexto classificado, mantém a liderança do campeonato.

JN/MS



Creditos: DR

Christopher J. Clapperton
Barrister & Solicitor



**CLAPPERTON
MUNRO LAW**

APART FROM THE REST

ESTATE LAW • TRUSTS • REAL ESTATE
WILLS • CORPORATE TAX PLANNING

FALAMOS PORTUGUÊS

1 Willingdon Blvd, Etobicoke | 416-443-1200
cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca

Luso Insurance Brokers Ltd.
A Division Jones Deslauries IMI Inc.

Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano
46 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE

**Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca**

POUPE 30% – CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE AUTOMÓVEL

- Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO

SEGUROS COMERCIAIS – EMPREITEIROS

- Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO

- Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
- Casas residencias de uma só família, renovadas e actualizadas - 20% de DESCONTO
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
- Se é inquilino e reside num apartamento ou “flat”, proteja os seus bens com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com

416.534.8455
luso@lusoinsurance.com



Creditos: DR

MOTO GP

Miguel Oliveira 10.º no GP da Catalunha, numa prova vencida por Bagnaia

Miguel Oliveira (Trackhouse-Aprilia) concluiu o GP da Catalunha, em Moto GP, no 10.º lugar. A prova foi vencida pelo bicampeão mundial "Pecco" Bagnaia (Ducati).

Depois da queda na Sprint de ontem, Miguel Oliveira (Trackhouse-Aprilia) encerrou hoje o GP da Catalunha com o 10.º lugar, após ter arrancado do 15.º posto. O piloto português até cruzou a linha de meta em 11.º, mas, fruto de uma penalização de 30 segundos do italiano Enea Bastianini (Ducati), que não cumpriu uma longa volta, ascendeu um lugar na corrida.

De resto, a prova foi vencida pelo bicampeão mundial "Pecco" Bagnaia (Ducati). O italiano, numa verdadeira aula, tirou um segundo a Jorge Martín (Pramac-Ducati), recuperou o primeiro lugar e deixou todos para trás em Barcelona. Embora tenha realizado uma grande prestação, ao descolar de sétimo, "Martinator" teve de se contentar com o segundo posto. Já Marc Márquez (Gresini-Ducati), em modo recuperação, saiu de 14.º para finalizar no último degrau

do pódio, perseguido, de perto, por Aleix Espargaró (Aprilia), que largou da pole position.

Em Barcelona, um dos vencedores do dia foi Raúl Fernández (Trackhouse-Aprilia). Na sequência do surpreendente terceiro lugar na classificação, o madrilenho, companheiro de equipa de Miguel Oliveira, teve um arranque tímido, contudo, com o alongar da prova, foi crescendo, batalhou e fechou no sexto lugar.

No sentido oposto, Pedro Acosta (GasGas-KTM) foi o azarado do dia. Numa altura em que disputava a frente da corrida com Jorge Martín, o "rookie" cometeu um deslize na sempre complicada curva 10 e perdeu a frente da moto, a 14 voltas do final, acabando por ir parar à gravilha.

Posto isto, Jorge Martín segue na frente do campeonato com 155 pontos. Na perseguição surge "Pecco" Bagnaia a uma distância de 39. Já Miguel Oliveira ocupa o 13.º lugar no mundial de pilotos, resultado dos 29 pontos conquistados até ao momento.

JN/MS



Creditos: DR

CANOAGEM

Fernando Pimenta garante a terceira medalha de ouro na Taça do Mundo

O canoísta português Fernando Pimenta arrecadou este domingo a terceira medalha de ouro na Taça do Mundo de velocidade em Poznan, após triunfar em K1 5000 e depois de o também ter feito em K1 1000 e, no sábado, em K1 500.

O olímpico português venceu a competição mais longa em 20.58,14 minutos, superando o sueco Joaquim Lindberg (+41,28) e

o francês Jeremy Candy (+42,74).

Também, em competição disputada de manhã, Pimenta tinha garantido o ouro em K1 1000, com a marca de 3.36,28 minutos, e no sábado fez o mesmo tempo do polaco Slawomir Witezak, com 1.45,29, sendo o primeiro lugar atribuído a ambos.

JN/MS

ROLAND GARROS

Nuno Borges "triste" pela eliminação: "Não executei bem um par de pontos e paguei caro"

O português Nuno Borges confessou hoje sentir-se desiludido com a eliminação na primeira ronda de Roland Garros, segundo torneio do Grand Slam da temporada, frente ao tenista checo Tomas Machac, em três sets.

“Foi um encontro duro para mim. Não fiz um grande encontro, também não estavam condições favoráveis para o meu jogo. Não foi fácil conseguir pontos de bola, o serviço não rendeu muito, mesmo assim ainda tive hipóteses no primeiro e no segundo set. Infelizmente, não executei bem um par de pontos e paguei caro. Depois, no terceiro set, já um bocadinho desacreditado, e as coisas a não correrem bem, não foi fácil agarrar-me da melhor maneira ao jogo”, confessou o maiato, em declarações à Lusa.

No primeiro confronto direto entre ambos, o número um nacional e 47.º do ranking ATP perdeu por 7-6 (7-3), 6-4 e 6-3 com o 34.º tenista mundial, em duas horas e 28 minutos, deixando o quadro de singu-

lares sem tenistas portugueses.

“Sinto-me triste e desiludido, gostava de jogar mais encontros aqui, é um torneio muito importante para mim. De qualquer maneira, acho que ele jogou melhor e mereceu ganhar, só tenho de continuar a trabalhar”, sublinhou o tenista do Centro de Alto Rendimento da Federação Portuguesa de Ténis.

Apesar de reconhecer que a chuva, que atrasou em cerca de cinco horas o início da jornada, e as condições mais pesadas foram “iguais para os dois”, Nuno Borges reconhece que não facilitou a missão de tentar, pela segunda vez na carreira, atingir a segunda eliminatória, à semelhança do sucedido em 2023.

Eliminado em singulares, o maiato de 27 anos continuará em Paris para disputar o quadro de pares, ao lado do francês Arthur Rinderknech, com Francisco Cabral a ser o outro representante português na variante, fazendo dupla com o colombiano Nicolas Barrientos.

JN/MS



Creditos: DR

SURF

Teresa Bonvalot e Guilherme Ribeiro vencem etapa de Ribeira D'Ilhas

Os surfistas Teresa Bonvalot e Guilherme Ribeiro venceram hoje o Ericeira Pro, a terceira de cinco etapas da Liga Surf 2024, principal escalão da modalidade, em competição disputada na praia de Ribeira D'Ilhas.

Na final feminina, Bonvalot assegurou o triunfo, com 13,60 pontos, superando a campeã nacional em título, Francisca Veselko, que somou 12,90.

“Soube bem voltar a Ribeira d'Ilhas e conseguir vencer numa onda que é sempre um pouco complicada de ler. (...) Estou contente por ter vencido e por ter tido a oportunidade de uma desforra da final da etapa anterior”, disse no final Teresa Bonvalot, que mantém a liderança da Liga.

Em masculinos, Guilherme Ribeiro superiorizou-se a Afonso Antunes, com 14,10 pontos contra 10,80.

O triunfo permitiu-lhe subir a segundo no ranking Liga, agora a 140 pontos de Tomás Fernandes.

“É uma emoção muito boa vencer a eta-

pa da Ericeira pela primeira vez. Esta onda adapta-se bem ao meu estilo de surf. Infelizmente, nos últimos dois anos não consegui bons resultados aqui, mas fico muito contente por este resultado numa onda com que me identifico tanto”, considerou Guilherme Ribeiro.

A quarta, e penúltima etapa, da Liga realiza-se entre 21 e 23 de junho, na Ribeira Grande, em São Miguel, nos Açores.

JN/MS



Creditos: DR



Creditos: DR

MLS

TFC's Johnson, Union's Semmle unblemished in scoreless draw

Toronto FC goalkeeper Sean Johnson made one save in his 401st career start and rookie Oliver Semmle saved three shots for the Philadelphia Union in the 11th start of his career as the two clubs played to a scoreless draw on Wednesday night.

Johnson trails only the Seattle Sounders' Stefan Frei, who was in line to make his 421st start later in the night, among active keepers. Nick Rimando and Kevin Hartman are the only other keepers in league history to top the 400 mark.

Semmle has posted all three of his clean sheets this season in the last three matches for the Union (4-4-7) after allowing

multiple goals in six straight starts prior to the streak.

Semmle had one save and Johnson wasn't tested in a scoreless first half.

Semmle shut out the New England Revolution and Charlotte FC previously.

Toronto (7-7-2) leads the all-time series 13-11-8 but has not won on the road against the Union since a 3-1 victory on March 2, 2019.

Toronto has already scored one more point in its first season under manager John Herdman than it did all last season.

Toronto stays on the road to play D.C. United on Saturday. The Union will host CF Montreal on Saturday.

SN/MS



Creditos: DR

NATAÇÃO

Francisca Martins vence prova dos 800 metros livres em Barcelona

A nadadora portuguesa Francisca Martins venceu os 800 metros livres da etapa de Barcelona do Circuito Mare Nostrum, tendo também sido quarta nos 200 metros livres.

Inserida nas séries rápidas da tarde, a nadadora do FOCA-Quinta da Lixa garantiu a vitória nos 800 metros, nadando a distância em 8.40,71 minutos à frente da

italiana Emma Giannelli (8.41,80 minutos). O terceiro lugar foi para a sul-africana Dune Coetzee, que cumpriu os 800 metros em 8.43,38 minutos.

Francisca Martins foi ainda quarta nos 200 metros livres, com o tempo de 1.59,73 minutos, numa final em que a vencedora foi Siobhán Haughey, de Hong Kong, em 1.54,57 minutos.

JN/MS

NBA

Boston Celtics de Neemias Queta carimba presença nas finais

Os Boston Celtics foram até Indiana bater os Pacers por 105-102 e fecharam a série em 4-0. Neemias Queta será o primeiro português a marcar presença numa final da NBA.

Num duelo renhido, os Celtics conseguiram dar a volta ao jogo em Indiana, graças a um triplo de Derrick White a 43 segundos do final do encontro. A conversão deste lance permitiu ao conjunto de Boston vencer por um placar de 105-102, fechando a série com um limpinho 4-0.

Destá feita, os Celtics tornaram-se campeões da Conferência e seguem para as finais da NBA. Um destaque especial para

Jaylen Brown (MVP das finais do Este) e Jayson Tatum, que combinaram para 55 pontos.

Apesar de não ter sido opção para Joe Mazzulla, Neemias Queta garantiu deste modo uma vaga para as finais da NBA. O gigante poste será o primeiro português a marcar presença numa fase tão avançada da maior competição de basquetebol do mundo.

Os Boston Celtics esperam agora pelo vencedor do confronto no Oeste, no qual os Dallas Mavericks seguem por cima no medir de forças com os Minnesota Timberwolves (3-0).

JN/MS



Creditos: DR



PORTUGUESE CULTURAL
CENTRE OF MISSISSAUGA

AGENDA CULTURAL

16 DE JUNHO
12:00 PM

**HASTEAR DA BANDEIRA
& ARRAIAL À PORTUGUESA**

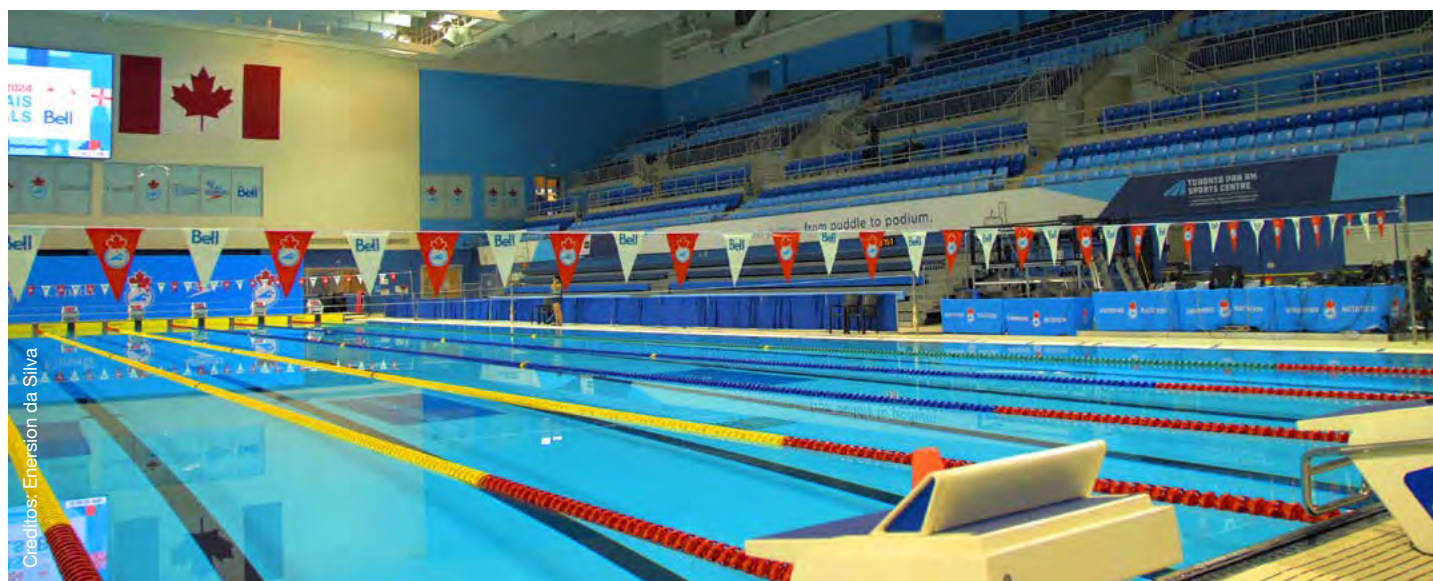
ENTRADA GRATUITA,
GASTRONOMIA TÍPICA PORTUGUESA
(SARDINHAS, BIFANAS, COZIDO À PORTUGUESA, ETC.)
E COM ATUAÇÃO DA KARMA BAND E CHAMARRITA
DA ILHA DO PICO (PORTUGAL)

53 QUEEN STREET NORTH - MISSISSAUGA, ONTARIO, L5N 1A2

Reservas e marcações
(905) 286.1311

Siga-nos nas redes sociais


[pccmississauga | pccmississauga.ca](https://www.pccmississauga.ca)



NATAÇÃO

Canadá levará 29 nadadores a Paris 2024

A equipa do Canadá de natação para os Jogos Olímpicos Paris 2024, inclui 29 nadadores, que foram oficialmente nomeados após a conclusão das qualificações de natação olímpica e paraolímpica, apresentadas pela Bell, no Toronto Pan Am Sports Centre.

O contingente inclui 13 atletas olímpicos que retornaram e seis medalhistas olímpicos, bem como 15 medalhistas do Campeonato Mundial de Desportos Aquáticos e 13 medalhistas dos Jogos Pan-Americanos de Santiago 2023. Dezasseis atletas farão a sua estreia olímpica.

A nossa equipa de reportagem esteve presente no local das competições e conversou com Alan Raphael, Diretor de Marketing do Swimming Canada, o órgão regulador nacional da natação competitiva do Cana-

dá - “este é um local maravilhoso e vocês poderiam testemunhar as competições de mais de 800 atletas que tentam conseguir um lugar na equipa de natação canadiana. A equipa do Canadá é fantástica. Acredito que este é o melhor momento para fazer parte da equipa canadiana de natação. Nós tivemos alguns altos e baixos, mas desde as olimpíadas do Rio em 2016, estamos cada vez melhores”, disse Alan Raphael.

Perguntámos se os canadianos estarão atentos às competições de natação em Paris e se ele espera por algumas medalhas. Alan Raphael respondeu “segundos os estudos feitos, a natação é um dos desportos com maior audiência nos jogos olímpicos. Os canadianos têm um grande carinho por esta modalidade. Olha para o nosso país! Temos um território rodeado de mar e lagos. Temos agora de aprender a promover a natação para competições, lazer e segurança

na água. Quanto às medalhas, sim, eu tenho certeza de que teremos algumas medalhas de ouro, vindas das competições olímpicas e paraolímpicas”.

Com 55 medalhas olímpicas, a natação perde apenas para o atletismo como o desporto olímpico de verão de maior sucesso no Canadá.

Para serem indicados numa prova individual, os nadadores precisavam atingir o Tempo de Qualificação Olímpica e terminar entre os dois primeiros nas qualificações.

Gostaria de terminar agradecendo a direção da ACS Productions Sound and Lighting Inc., na pessoa do Carlos Costa, por tornar esta reportagem possível e desejar ao Team Canadá boa sorte e que o espírito olímpico esteja com vocês.

Francisco Pegado/MS

Nadadores da equipa do Canadá, Paris 2024:

Javier Acevedo (Toronto, ON)
 Sophie Angus (Weston, USA)
 Alex Axon (Newmarket, ON)
 Jeremy Bagshaw (Victoria, BC)
 Julie Brousseau (Ottawa, ON)
 Brooklyn Douthwright (Riverview, NB)
 Emma Finlin (Edmonton, AB)
 Mary-Sophie Harvey (Trois-Rivières, QC)
 Apollo Hess (Lethbridge, AB)
 Patrick Hussey (Beaconsfield, QC)
 Tristan Jankovics (Puslinch, ON)
 Ella Jansen (Burlington, ON)
 Ilya Kharun (Montreal, QC)
 Yuri Kisil (Calgary, AB)
 Finlay Knox (Okotoks, AB)
 Josh Liendo (Toronto, ON)
 Kylie Masse (Lasalle, ON)
 Summer McIntosh (Toronto, ON)
 Margaret (Maggie) Mac Neil (London, ON)
 Emma O’Croinin (Edmonton, AB)
 Penny Oleksiak (Toronto, ON)
 Sydney Pickrem (Halifax, NS)
 Regan Rathwell (Ashton, ON)
 Taylor Ruck (Kelowna, BC)
 Rebecca Smith (Red Deer, AB)
 Blake Tierney (Saskatoon, SK)
 Lorne Wigginton (Calgary, AB)
 Ingrid Wilm (Calgary, AB)
 Kelsey Wog (Winnipeg, MB)

Hurontario & Burnhamthorpe



Bem-vindo a este bungalow geminado de tamanho familiar no desejável bairro de Rathwood. A casa possui 3 quartos no andar de cima, uma grande cozinha, sala de estar e sala de jantar. Entrada separada para o basement com um apartamento secundário, devidamente legalizado, com 2 quartos e uma grande cozinha. Perto da Square One, Go Station, Sheridan College e 403/401/QEW/Highways.

Gerrard E & Woodbine

OPEN HOUSE - SAT & SUN 2-4



Com três quartos, esta propriedade está situada num desejável bairro de Upper Beaches. Esta propriedade apresenta uma excelente oportunidade para renovar e personalizar a seu gosto. Com um investimento e criatividade, pode transformar esta casa no lar dos seus sonhos. Excelente bairro, perto de todas as comodidades, parques, escolas, lojas, restaurantes e elétrico à sua porta.

Dupont & Symington



Com três quartos, esta propriedade está situada num bairro desejável do Junction Triangle. Esta propriedade apresenta uma excelente oportunidade para renovar e personalizar a seu gosto. Quer pretenda modernizar o interior, expandir o espaço habitacional ou simplesmente acrescentar o seu toque pessoal, as possibilidades são infinitas. Excelente vizinhança, a passos de TTC, escolas, parques e perto do Bloor Street Shopping.

Islington & Bloor & Dundas



Apartamento luminoso e espaçoso, com dois quartos e duas casas-de-banho. Cozinha moderna, em conceito aberto, com balcão em granito. Uma sala de estar espaçosa com saída direta para a varanda e vista para a cidade. Quarto principal com casa-de-banho privada de três peças. Com fácil acesso a autoestradas, lojas, parques, escolas, a poucos minutos da estação da Kipling e a uma curta distância da Islington.

WIN A PAIR OF TFC TICKETS!



Are you a passionate TFC fan? Here's your chance to watch the game live! We're giving away a pair of Toronto FC tickets for Sat June 15, 2024 to one lucky winner.

How to Enter

1. Visit my website, fill out form and Enter "TFC Game"
2. Hit submit, and you're in the draw!

Contest Details

- Prize: Two tickets to a TFC match on Sat June 15, 2024.
- Entry Deadline: Mon. June 10, 2024
- Winner will be contacted.

*One entry per family and some restrictions apply.



REMAX ULTIMATE
 REALTY INC., BROKERAGE
 Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
 SRS, ABR, Hon. B.A.
 Real Estate Broker

416.459.2007
 candido@candidofaria.ca
 torontoimobiliaria.ca





Creditos: DR

MLB

'We've missed some opportunities.' DeMarlo Hale on the first third of the Blue Jays' season

"You have to own where you're at."

Blue Jays associate manager DeMarlo Hale, back with the club after leaving at the end of the second John Gibbons era, has always believed that the best times to evaluate a team are after each third of a season.

The Jays hit the one-third mark with Tuesday night's 7-2 win over the White Sox in Chicago, a victory that raised their record to 25-29.

Where they were at, as they began the pivotal middle portion of the season Wednesday, was last in the American League East, five games out of a playoff spot and holding a losing record one-third of the way through the season for the first time since a 95-loss season in 2019.

It's not what was expected from a team that has averaged 91 wins over the last three seasons.

"We've lost some games late, we've missed some opportunities," Hale said in an interview that can be heard on Thursday's new episode of "Deep Left Field," the Star's baseball podcast. "Collectively — offensively, defensively, hitting, baserunning — you always want to be able to say 'Let's do things better. Let's learn from our mistakes. Let's try to put ourselves in the best position to respond to situations.'"

It hasn't happened yet, at least not often enough, and while the Jays have played one of baseball's toughest schedules to start the season, they haven't taken advantage of the soft spots, going just 12-13 against teams that went into Wednesday under .500.

They're currently in the middle of what is supposed to be the easiest part of their schedule, with 13 straight games against lesser lights like Detroit, Pittsburgh and the league-worst White Sox, a run over which many declared they'd have to win nine or 10 in order to get their heads above water. They went into Wednesday's series finale in Chicago just 5-4 so far.

"I think sometimes you look at the schedule and you look at where teams are at," Hale said before the Jays' heart-breaking 14-11 loss to the Tigers on Sunday, "and the one thing you cannot do, you cannot overlook Major League Baseball players and teams. (Detroit's Reese Olson) put together a pretty good pitching performance (Saturday). He got his first win after being 0-5.

"So, although you can try to figure some things out, it's not a given."

Instead of looking ahead to a group of games, Hale prefers to do the work that hopefully gets the results that allow a team to look back favourably.

"From a coach's perspective," Hale said, "you want to help keep players and this culture in a mindset of daily and let's see where it goes. Maybe we look back in a couple of weeks and say, 'You know what? We have played good ball. We've won nine out of 14 or what have you.'"

The Jays have had one of those fortnights this year, though you can be forgiven for forgetting. It happened in April when they won four straight series — all two games to one — against Seattle, Colorado, the Yankees and San Diego, then took the first of a four-game set in Kansas City.

That 9-4 run was quickly undone, though. They came out of it by losing five games in a row and 10 of 13.

Hale, who has worked under Terry Francona and Buck Showalter as well as Gibbons in a 22-year big-league coaching career — he was the third base coach for the 2007 World Series champion Red Sox — chose his words carefully when talking about the disappointing start to the Jays' season.

"Maybe we haven't responded well to situations," Hale said. "I'm saying that in that way because, moving forward, (the coaches) need to help guys respond better in situations. I think this team is definitely capable of scoring more runs and I

think they will, and I think that narrative and perception will change."

It had better, because the middle part of the season can determine how a team looks in August and September.

"The trade deadline always becomes a factor during that second third (of the season)," Hale said. "Do you want to add? Are you subtracting? There are a lot of factors that I think players and coaches start to think about during this third of the season."

The offence has come around, albeit against those White Sox and Tigers. The Jays had scored at least seven runs in five of nine games going into Wednesday, which is the same number of times they did it in their first 45.

Still, most of the hitters have to have an especially robust final two-thirds of the season in order to get their counting stats up where they should be. Vladimir Guerrero Jr. is on pace to hit a career-low 15 home runs (not counting the COVID-shortened 2020 season) and Bo Bichette just 12.

Daulton Varsho is the only Jay on pace to hit more than 18 homers (30). That's not going to get it done.

LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

www.liuna183.ca
[@liuna183](https://www.instagram.com/liuna183)





Housing labour and innovation

Bold action needed now to reach Canada's unlikely target

For Canada to meet its target of building 5.1 million homes in the next twelve years, cutting-edge tools and strategies are needed imminently to ensure housing affordability, scalability, climate compatibility, and resilience are achieved along the way. Apartments, in particular, face numerous obstacles stifling their development. According to the panelists speaking on housing labour and innovation at the 2024 CFAA Rental Housing Conference in Toronto, May 16th, no new shovels will hit the dirt unless governments and policy-makers are prepared to make changes.

“I think we are in big trouble as an industry,” said Dean Campbell, VP of Construction and Design at Park-bridge. “Innovation is desperately needed if we are going to build the kind of housing we need. There just aren’t enough young people entering the skilled trades. High school students aren’t required to take shop class anymore. Fewer are considering jobs as masons or bricklayers. We are also missing out on half the population—women. Unless we find a way to recruit them and address this chronic understaffing, the labour force will continue to dwindle and there won’t be the workforce to meet the demand.”

“Pressure is on to innovate”

With housing starts already concerningly down in 2024, as the challenges continue to pile up, none of the panelists were particularly optimistic that 5.1 million new homes could possibly rise over the next 12 years, especially given Canada’s track-re-

cord of producing just two million homes in its best eight-year stretch. That said, when the pressure is on to innovate, big problems can lead to big opportunities—and like the COVID vaccination sprint of 2020, this isn’t a race we are running alone.

“Canada isn’t the only country facing a housing crisis,” pointed out George Carras, founder and CEO of R Labs. “The policy and framework around housing is a problem-rich environment around the world. The opportunity for industry-level innovation is three times the normal size given that whatever homes we build today must be affordable, attainable, and resilient. Working towards achieving these goals calls for intensive research and development, cutting-edge tools and methodologies including automation and robotics, and embracing modular construction.”

According to Matt Spoke, a former tech entrepreneur and partner at Toronto Standard, zoning changes and government policy should better align with the needs of developers.

“We need policymakers to allow the industry to get creative with solutions,” he said. “We need to embrace change and innovation. Multiplexes are now permitted, which is helping. The type of skilled labour required to build these smaller homes and infill projects, or to convert existing single-family homes, is different than what’s needed to build high-rise concrete apartment buildings. It won’t solve the housing crisis on its own, but it is part of the toolbox of solutions.”

The problem, as Richard Lyall, president of RESCON, sees it, is that red tape keeps

getting in the way of progress and stymieing the industry’s attempts to build the required housing quickly and decisively. The dimly long approval processes add months, if not years, to any new building project, and particularly purpose-built rentals.

“This isn’t a housing crisis, it’s a growth management crisis,” he said. “Although there have been some positive changes introduced recently by all levels of government, it’s not enough. Starts are falling, the market is dysfunctional, housing is a need and we’ve turned it into an investment play. There needs to be a concerted, focused effort on technology and innovation, and it needs to be bold.”

The Housing Now example

Lyall and the other panelists point to Toronto’s Housing Now initiative as a prime example of government policy getting in the way of development. Launched in January 2019 under Mayor John Tory, the program is designed to activate City-owned lands and stimulate the development of affordable rental housing within transit-oriented, mixed-income communities. It remains a key housing supply program that supports the City’s target of building 285,000 homes by 2031. Yet despite launching in 2019, the first Housing Now project didn’t get underway until August 2023—that’s a five-year hold-up on a key priority.

Issuing the following statement, the City said it “continues to work as quickly as possible with non-profit and private sector developers to get shovels in the ground

while navigating a number of external challenges. Impacts of the COVID-19 pandemic, significant increases in construction costs and interest rates, labour shortages and global supply chain disruptions have affected Housing Now projects, as well as other residential projects in Toronto and across Canada.”

The City also noted that legislative changes were to blame for the slow-down, including changes to the federal National Housing Co-Investment Fund that resulted in grant funding being capped at levels too low to support the cost of developing new affordable housing. At the same time, the Province of Ontario’s Bill 23, More Homes Built Faster Act, eliminated housing services from Development Charges revenues, which was the City’s primary funding tool to support the delivery of new affordable rental housing supply.

“It’s been a debacle. Nothing has been built,” Lyall said. “And the clock is ticking on those targets.”

In short, Carras, Campbell, Spoke, and Lyall ended the session in agreement that to build the kind of housing Canada needs—5.1 million homes in 12 years—it’s going to take fundamental policy changes, intense research and development, a focused effort to cultivate, train and recruit new talent, and the widespread adoption of technology and innovation. In other words, it’s mission-critical and the time to kick-start those efforts was yesterday.

Erin Ruddy/RN/MS



LiUNA!
LOCAL 183
Training Centre

WE ARE EXCELLENCE IN TRAINING

Member Login

Visit www.183training.com
Click **Member Login**
Follow the steps for login
Member Number will be required

SAÚDE & BEM-ESTAR



Credito: DR

Dicas dos gurus da limpeza

Parece mentira, mas segundo os entendidos, estas dicas de limpeza resultam mesmo. Ora então vamos lá, toca a arringar as mangas!

Lavar roupa com... louro

E se lhe dissessem que o maior erro que está a cometer com a lavagem da roupa colorida na máquina é não usar louro? Pois bem, consta que é um dos 'heróis' do momento para os gurus das lides domésticas.

Segundo dizem, as folhas de louro podem ser um aliado precioso se o seu objetivo é resgatar o tom original das suas peças de roupas. Este ingrediente contém propriedades que ajudam a deixar as cores mais vivas. Resultado: peças como novas.

Há quem prefira colocar as folhas diretamente no tambor da máquina de lavar, enquanto outros optam por fazer uma in-

fusão. Para este segundo método, precisará de cerca de 10 folhas de louro, quatro colheres de sopa de bicarbonato de sódio e água. Comece por despejar as folhas de louro numa panela. Depois, junte o bicarbonato, encha a panela com água e deixe ferver durante, pelo menos, 30 minutos.

Deixe a infusão arrefecer e submerja as peças na mistura. O ideal é as peças ficarem de molho durante 24 horas. No dia seguinte, lave as roupas na máquina de lavar ou à mão.

Lavar o chão com... sal e pasta de dentes

Sal e pasta de dentes poderão não ser a solução mais óbvia, mas os gurus da limpeza dizem que são ótimos aliados na missão de fazer frente à sujidade no chão. O melhor: é uma solução económica.

Segundo parece, esta dupla remove manchas difíceis, desinfeta e deixa o chão a brilhar. Num balde, misture um litro de água morna, duas colheres de sopa de sal e uma colher de sopa de pasta de dente branca. De seguida, submerja um pano macio nesta mistura e torça-o bem para remover o excesso de líquido.

O próximo passo consiste em esfregar suavemente as zonas manchadas ou sujas do chão com este mesmo pano. Por fim, basta enxaguar o chão com água limpa e secá-lo com um pano seco. Depois, é só admirar o resultado.

E como funciona esta mistura? Bem, o sal é um abrasivo suave que ajuda a remover manchas e a sujidade, enquanto a pasta de dentes contém agentes branqueadores e desinfetantes que combatem bactérias.

Lavar as juntas dos azulejos

A melhor opção para devolver o tom original das juntas dos azulejos da casa de banho e da cozinha é mais fácil do que julga. Só precisa de cumprir à risca alguns passos.

Se a sujidade for superficial, uma escova de dentes e pasta dentífrica deverão bastar. Para áreas maiores, prepare uma pasta com bicarbonato de sódio e água oxigenada. Aplique a mistura nas juntas e deixe atuar durante cinco minutos. Por fim, basta enxaguar.

Para juntas moderadamente sujas, os gurus recomendam misturar quatro colheres de sopa de bicarbonato com 10 centímetros de vinagre branco. Depois, submerja uma escova na mistura, esfregue as juntas, enxague e seque as juntas com um pano.

Retirar odores dos copos

Por vezes, mesmo lavando os copos, é difícil mantê-los livres de odores desagradáveis. Mas existem alguns truques simples para resolver este pequeno drama doméstico. Para esta situação em que precisamos de uma ajuda extra, use... limão. O truque além de simples, é super económico.

O truque consiste em misturar água e detergente, como de costume, e juntar sumo de meio limão. Como explica esta publicação, o limão ajuda a neutralizar os maus odores.

Se o mau cheiro persistir, ponha em cada copo com água quente. Adicione uma quantidade igual de vinagre e deixe repousar durante 20 minutos. Depois, lave normalmente. O vinagre também é um aliado eficaz contra odores esquisitos.

Outro método passa por usar bicarbonato de sódio. Coloque uma colher de sopa em toda a superfície do copo, adicione um pouco de água até formar uma pasta, esfregue bem, deixe repousar por 15 minutos e, por fim, lave normalmente.

Esperamos ter ajudado. Boas limpezas!

MB/MS

here's
the thing...

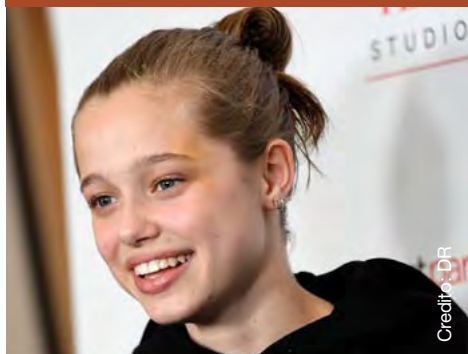
A informação, a análise
e a opinião na Camões TV

Manuel DaCosta e Vitor Silva
trazem para a conversa temas que estão
a dominar a atualidade no mundo

Sábados das 7:30 às 9 da manhã **Citytv** Domingos das 10 ao meio-dia **Global DURHAM**

Streaming na CAMOESTV.com

18 ANOS



Credito: DR

A primeira filha biológica de Angelina Jolie e Brad Pitt fez, no dia 27 de maio, 18 anos. Ao contrário da maioria dos filhos das estrelas de Hollywood residentes nos Estados Unidos da América, Shiloh não nasceu num hospital de Los Angeles, mas sim em África, mais concretamente em Swakopmund, na Namíbia. Este foi um desejo da mãe, que, enquanto embaixadora da Boa Vontade das Nações Unidas, queria que a sua filha nascesse no continente africano, com o qual a atriz tem tão fortes ligações.

MÃE-GALINHA



Credito: DR

Cuca Roseta, de 42 anos, diz que a maternidade a tornou mais completa e que, apesar da sua carreira a obrigar a constantes deslocações ao estrangeiro, nunca esteve muito tempo sem ver os filhos, Lopo, de 15 anos, que nasceu de um anterior relacionamento, e Benedita, de 8 anos, do seu casamento com o preparador físico João Lapa. “Sou uma mãe-galinha. Não consigo estar longe dos meus filhos muito tempo, aliás, nunca estive mais do que 15 dias afastada deles.”

GEORGE



Credito: DR

Enquanto presidente da Federação Inglesa de Futebol, o príncipe William não podia deixar de assistir à final da Taça de Inglaterra, no estádio de Wimbledon, no sábado, 25 de maio, que colocou frente a frente o Manchester United e o Manchester City. A grande surpresa, que segundo a imprensa britânica não estava prevista, foi mesmo a presença do filho mais velho dos príncipes de Gales, o príncipe George, de 10 anos.

FÉRIAS



Credito: DR

Paris Hilton viajou para o Hawaí para uns dias de férias com os filhos, Phoenix, de um ano e London, de seis meses, fruto do casamento com Carter Reum. A socialite desfrutou destas férias na companhia do irmão Barron, a mulher dele, Tessa Gräfin von Walderdorff, e os três filhos do casal, Milou, de quatro anos, Caspian, de quase dois, e o recém-nascido Apollo. E este é um local muito especial para a milionária socialite, uma vez que era ali que costumava passar parte das férias de família com os pais e irmãos.

Paris instalou-se num dos hotéis da família, o Grand Wailea Maui, localizado na maravilhosa praia de Wailea e inserido numa vasta área de natureza. A socialite partilhou algumas fotos desses momentos e foi visível a harmonia familiar e como as crianças desfrutaram da companhia uns dos outros.

“A reviver a minha infância e a continuar a nossa tradição de férias em família no @GrandWailea com a minha linda família”, escreveu Paris na legenda das fotos e vídeos que partilhou. E uma das seguidoras que deixou um comentário foi a sua irmã Nicky: “As melhores recordações do nosso hotel preferido”, confessou. Katy Hilton, mãe de Paris e Nicky também comentou e acrescentou que o Phoenix, “o seu pequeno príncipe”, se parecia com Paris.

CANNES

O realizador Miguel Gomes recebeu o Prémio de Melhor Realização, pelo filme *Grand Tour*, entregue pelas mãos do cineasta alemão Wim Wenders. Rodado em Lisboa e Roma, com várias paragens da Ásia, o filme é protagonizado pelos atores portugueses Crista Alfiante e Gonçalo Waddington.

Daniel Soares venceu também uma menção especial no festival com a curta-metragem *Mau por um Momento*, que estava integrada na competição oficial. Com produção de *O Som e a Fúria* e de *Kid With a Bike*, o filme conta com um elenco formado por João Villas Boas, Ana Vilaça, Isac Graça, Cláudia Jardim e João Patrício, entre outros.

A 77.ª edição do Festival de Cinema de Cannes decorreu entre os dias 14 e 25 de maio e, este ano, o júri presidido pela atriz e realizadora Greta Gerwig prestou uma homenagem ao diretor George Lucas, pela sua contribuição para a sétima arte e participação em diversos sucessos.



Credito: DR

MODA EM FAMÍLIA



Há muito que Pauline, a filha mais nova da princesa Stéphanie e o antigo guarda-costas Daniel Ducruet, tem uma paixão pela moda, que concretizou no lançamento de uma marca própria, a Alter Designs, e para a promover a neta de Grace Kelly e Rainier tem contado com o apoio de toda a família.

Primeiro contou com a presença do primo, Alexandre Grimaldi, o filho do príncipe Alberto, fruto da fugaz relação com a antiga hospedeira de bordo Nicole Coste, que se estreou como modelo numa campanha para a marca de Pauline. Agora, foi a vez de recorrer a um peso pesado: a mãe, a princesa Stéphanie do Mónaco, com quem partilha o protagonismo da campanha da nova coleção. Nas fotos, mãe e filha surgem com calças e calções pretos, ambas com tops metálicos, mas de diferentes formatos.

As duas partilham também o mesmo estilo de óculos de sol e calçado. Pauline usa um top mais decotado e ousado enquanto, Stéphanie usa um top que deixa ver a barriga bem tonificada da princesa, de 59 anos, e recorda-nos o lado mais rebelde da filha mais nova de Grace Kelly e Rainier, e que tanta agitação provocou junto da família real.

Em especial por causa dos seus amores proibidos, dos quais, resultaram três filhos: Louis, de 31 anos, e Pauline, de 30, fruto do primeiro casamento com o antigo guarda-costas Daniel Ducruet; e depois Camille, de 25, da relação com o também ex-guarda-costas Jean Paul Gotlieb.



artesonora

Paulo Perdiz



Créditos: DR

O Regresso dos Santamaria

Um Ícone da Pop Dance em Portugal

Com quase 27 anos de carreira, os Santamaria estão de regresso aos palcos, trazendo consigo a energia vibrante e a inovação sonora que os tornaram um ícone da pop dance nacional. Desde os anos 90, a banda tem sido uma referência, não apenas em Portugal, mas também além-fronteiras, consolidando um legado de inovação musical e resiliência.

A História dos Santamaria

Formada em 1998, a banda Santamaria rapidamente destacou-se no panorama musical português com um som moderno e diferente. A aposta em cantar em português, num estilo predominantemente dominado pelo inglês, foi um risco que valeu a pena. A aceitação do público foi imediata, e a banda tornou-se uma das favoritas da dance music em Portugal.

Os Primeiros Anos

Os primeiros dez anos da carreira dos Santamaria foram desafiadores. Filipe Lemos, vocalista e um dos membros fundadores, recorda que a logística era complicada e as facilidades tecnológicas de hoje não estavam disponíveis na época. A divulgação dependia muito da televisão e de programas musicais, como o “Big Show Sic”, onde a banda apresentou pela primeira vez o tema “Eu sei tu és”.

Evolução e Persistência

Apesar das dificuldades iniciais, a banda persistiu. Evoluindo e amadurecendo e conseguiram manter a essência que os tornava únicos enquanto incorporavam novos elementos e membros. Hoje, a banda é uma equipa de 30 pessoas, todas bem coordenadas com a mecânica de trabalho estabelecida ao longo dos anos.

O Legado Musical

Os Santamaria sempre orgulharam-se em construir uma carreira com mérito próprio, sem nunca receber nada de bandeja. Este trabalho árduo e a força do público são peças fundamentais do sucesso contínuo da banda. Muitos fãs acompanham a banda em todos os concertos, a prova da profunda ligação entre os Santamaria e seu público.

Conquistas e Turnês

A comemoração dos 25 anos de carreira foi marcada por uma turnê que percorreu dezenas de cidades. Cada ano traz novas experiências e públicos diversos, com concertos em várias regiões de Portugal. Apesar de serem originários do Porto, os Santamaria conseguem cativar audiências por todo o país.

Interação com o Público

Os concertos dos Santamaria são conhecidos pela energia com o público. Do Minho ao Alentejo, a reação dos fãs é intensa. Para Filipe Lemos, a interação do público é crucial para o sucesso de um concerto.

Inovação e Continuidade

A banda não perde a sua identidade sonora mesmo com as tendências mais modernas. Temas recentes como “Quero Sentir” e “Ficar” mostram uma evolução, mantendo sempre a alma dos Santamaria. A capacidade de equilibrar inovação e continuidade é um dos segredos da longevidade da banda.

Lançamentos Recentes

O mais recente single da banda, “Ficar”, lançado na mudança de 2023 para 2024, tem sido bem recebido pelo público. A resposta positiva nos concertos confirma que a banda ainda sabe como cativar os seus fãs com novos temas. Além disso, o álbum

“Eterno”, lançado em 2021, reafirma a identidade dos Santamaria enquanto apresentam novos sucessos.

Participação em Eventos

A ideia de participar no Festival da Canção para representar Portugal na Eurovisão é um tema recorrente entre os fãs. Embora nunca tenham parado para pensar nesse projeto, a banda não descarta a possibilidade no futuro. A filha de Filipe Lemos, que também compõe letras, está empenhada em escrever um tema que a banda um dia possa apresentar no festival.

O Impacto Internacional

Os Santamaria também têm uma presença significativa entre as comunidades portuguesas no estrangeiro. Concertos em países como França, Suíça, Canadá e Estados Unidos mostram o alcance internacional da banda. A recepção dos emigrantes reforça a conexão especial que os Santamaria têm com seus fãs, independentemente da localização geográfica.

Comunidade Portuguesa no Canadá

Um dos momentos mais memoráveis foi um concerto ao ar livre no Canadá, onde a banda foi recebida com grande entusiasmo. Este tipo de evento, onde o público pode interagir livremente, é especialmente apreciado pelos Santamaria.

Planos Futuros

Para o futuro, os Santamaria vão continuar a inovar e a atualizar a sua sonoridade. O lançamento de um novo álbum de originais está previsto para o final deste ano, prometendo trazer mais músicas para os fãs poderem cantar e dançar.

Compromisso com o Público

O compromisso dos Santamaria com o seu público é inabalável. Filipe Lemos destaca que, até hoje, nunca desmarcou um concerto, independentemente das circunstâncias pessoais. Esta dedicação reflete o respeito profundo que a banda tem pelos fãs e pelas comissões organizadoras de eventos, que trabalham arduamente para realizar os concertos.

Espectáculos ao Vivo

Os espetáculos ao vivo dos Santamaria são mais do que apenas performances musicais; são eventos complexos que combinam música, performance visual e interação com o público. A banda entende que, no mundo moderno, é essencial oferecer uma experiência completa aos fãs, e esse compromisso com a qualidade tem sido um fator crucial para seu sucesso contínuo.

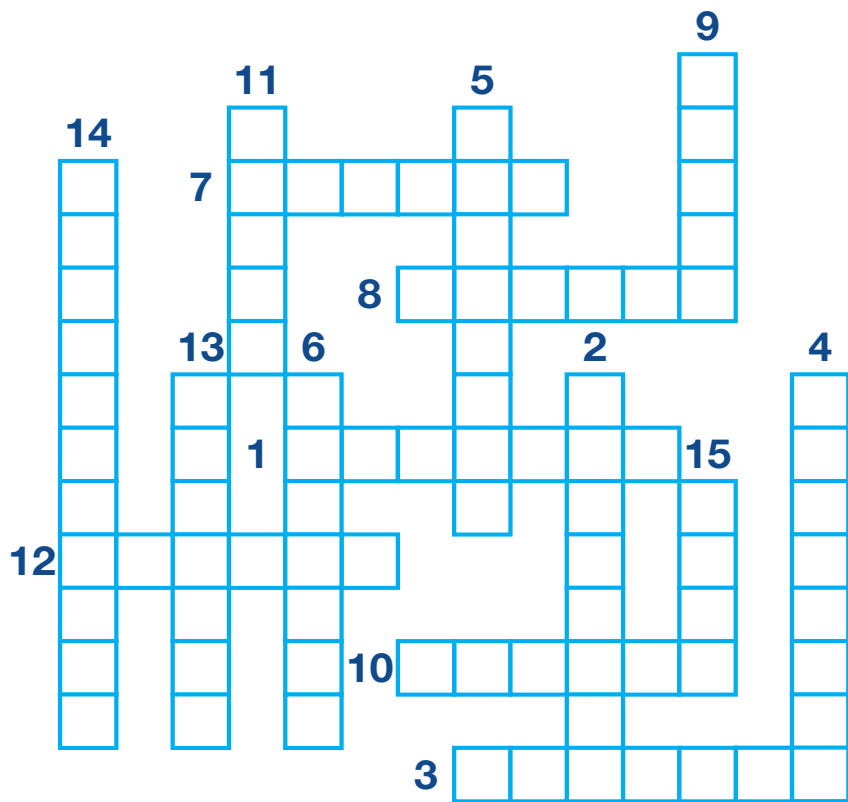
Mensagem para os Fãs

Filipa Lemos, ao dirigir-se à comunidade portuguesa no Canadá, expressa gratidão pelo apoio contínuo e pela recepção calorosa que a banda tem quando vai por exemplo a Toronto. A ligação emocional com os fãs emigrantes é especial, sempre com momentos de saudade e alegria.

Conclusão

Os Santamaria continuam a ser um pilar da música pop dance em Portugal, com quase 27 anos de carreira marcada por inovação, resiliência e uma boa relação com o público. Os palcos representam sempre uma celebração, mas também um compromisso contínuo de oferecer o melhor aos fãs. Com novos lançamentos e planos ambiciosos para o futuro, os Santamaria estão prontos para continuar o seu caminho musical, sempre com o mesmo entusiasmo e dedicação que os caracterizou desde o início.

Palavras cruzadas



- Balançar criança no berço ou aconchegando-a no colo, para fazê-la dormir
- Seguir por um caminho ou percorrê-lo andando a pé
- Coordenar a execução de; conduzir, liderar
- Fazer ficar ou ficar gordo; tornar(-se) gordo
- Provocar alguém amorosamente, demonstrar interesse amoroso por; azarar
- Extraír ou raspar os pelos de
- Dar a (alguém) todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento de sua personalidade
- Esforçar-se por achar ou descobrir (alguém ou algo)
- Perceber (som, palavra) pelo sentido da audição
- Mergulhar ou banhar em qualquer líquido
- Tornar(-se) seco, retirar de ou perder a umidade; enxugar(-se)
- Apresentar, mostrar. Tornar (algo) visível ou perceptível a outrem (ou a um grupo de pessoas)
- Fazer estimativa de; avaliar, calcular
- Obrigá(-se) por compromisso
- Sustentar-se ou mover-se no ar por meio de asas ou algum meio mecânico

Jogo das 10 diferenças

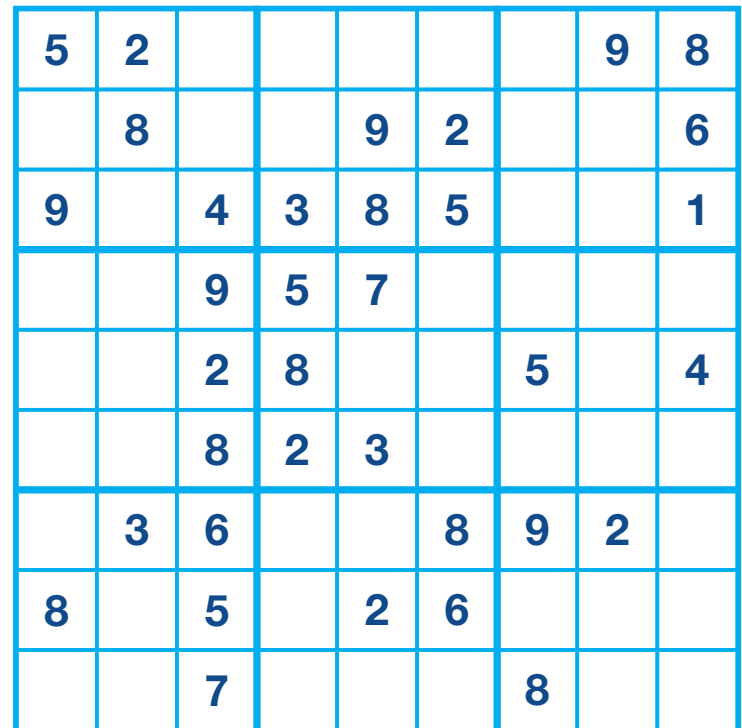


Caça palavras

- | | |
|-------------------------------|-------------|
| U A C L W Q T A Z E R B O P D | TENDAS |
| E C N M V Q J F G Z E Q Q N O | POBREZA |
| L A T V H X T P H A C L O S N | FOME |
| P P A I T E D A D I L A U Q R | TRABALHO |
| A A E D W T O H L A B A R T E | GOVERNO |
| R M E A C E K Q R I X C Z U V | PARQUES |
| Q E M G R N C G E M K X T Z O | MOTIVAR |
| U N O S M D Q J V A X A T O G | IMAGEM |
| E T F U A A P U L G S C L I C | QUALIDADE |
| S O W H K S A S O E Y E H X E | VIDA |
| L S J C J D P H S M W S N Q Z | RESOLVER |
| C H T K E H J X E G R S J M F | ACAPAMENTOS |
| M O T I V A R Y R Y V A R Q G | ACESSAR |
| C I D A D E U U O A H R P K K | POUCOS |
| E M R H I S O C U O P A N Z D | CIDADE |

Sudoku

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.



Culinária por Rosa Bandeira

Frango com cuscuz

Ingredientes

- 500 grs de peito de frango
- 1 cebola
- 1 dente de alho
- 1/2 pimento vermelho em cubos
- 100 de cogumelos laminados
- 1 cerveja preta
- Sal e pimenta
- Azeite
- 200 grs de cuscuz
- 300ml de água
- Tomilho

Modo de preparação

Cortar os peitos de frango em pedaços pequenos, temperar com sal e pimenta. Num sautee, colocar um pouco de azeite e adicionar os pedaços de frango e deixar corar. Retirar e reservar o frango, e no mesmo sautee colocar mais um pouco de azeite e juntar a cebola picada e o alho picado. Deixar refogar e adicionar os pimentos em cubos e os cogumelos. Deixar cozinhar durante 10 minutos, adicionar meia cerveja e deixar evaporar, juntar o frango corado, deixar cozinhar durante 15 minutos. Num recipiente colocar o cuscuz com a água bem quente e deixar durante cinco a dez minutos.

Adicionar o cuscuz ao frango e decorar com hortelã. Bom apetite!



Tiramissu com morangos

Ingredientes

- 100 grs de morangos
- 50 grs de açúcar
- 1/2 limão
- 200ml de natas
- 1 lata de Leite condensado
- 200 grs de marscapone
- Biscoitos de champagne
- Chocolate em pó

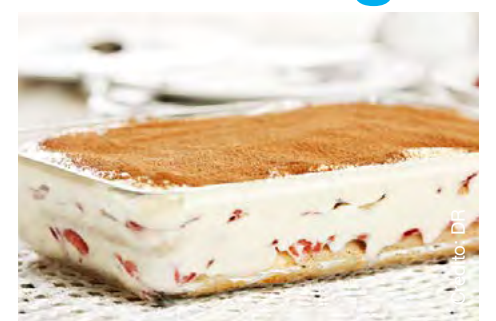
Modo de preparação

Num recipiente adicione os morangos e 20 grs de açúcar e sumo de 1/2 limão.

Misturar as natas, o leite condensado, e bater na batedeira até o creme estar consistente, adicionar o marscapone e misturar bem. Colocar os biscoitos no fundo de um

recipiente e por cima colocar morangos, e depois colocar creme, voltar a colocar biscoitos, morangos e o creme, cobrir com chocolate em pó. Levar ao frigorífico durante 4 horas.

Bom apetite!



OLHAR COM OLHOS DE VER

Vintage feeling. Créditos: Tim Wilson



Bird's Eye View. Créditos: David Ganhão



Família a aumentar - Nobleton, Ontario Créditos: Mari Silveria



Frutificai e multiplicai-vos. - Gênesis 9:7 Créditos: Fa Azevedo

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Neste período sente-se particularmente ativo e com grande energia. É, pois, uma boa oportunidade para se dedicar a um grande projeto ou trabalhar mais afinadamente, em especial se isso não estiver dependente de outras pessoas. Poderá ter necessidade de fazer exercício físico para canalizar esse excesso de energia.

LEÃO 22/07 A 22/08

Durante este trânsito a sua visão global da vida estará fortalecida. Poderá ser uma altura ótima para conversas plenas de significado onde os relacionamentos mais profundos podem ter um papel importante na sua vida ao ajudarem a entender o significado de situações que, no passado, lhe passaram despercebidas.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Nesta semana as áreas da saúde e do trabalho estarão realçadas. Os pequenos detalhes a que dará importância na sua profissão farão de si uma pessoa perfeccionista que não quer ser apanhada em falso. No que respeita à sua saúde, o seu cuidado com a dieta só lhe trará benefícios. Sentirá também uma maior capacidade para a escrita.

TOURO 21/04 A 20/05

Sente uma grande necessidade de comunicação, mas pode estar com tendência para o fazer de forma impulsiva dizendo primeiro e pensando só depois nas consequências. A forma clara, espontânea e convincente que tem de transmitir aos outros as suas ideias faz com que este seja um bom momento para levar adiante um plano.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Fase de grande abertura de espírito a ideias e conceitos novos no que diz respeito ao amor, à arte e à estética. Sentir-se-á capaz de lutar pelos seus ideais ou por uma causa justa com redobrada diplomacia, sem agressividade, o que lhe poderá granjear maior sucesso. Ao nível afetivo, atravessa um período bastante positivo, marcado por grande romantismo e ternura.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Nesta semana as áreas da saúde e do trabalho estarão realçadas. Os pequenos detalhes a que dará importância na sua profissão farão de si uma pessoa perfeccionista que não quer ser apanhada em falso. No que respeita à sua saúde, o seu cuidado com a dieta só lhe trará benefícios. Sentirá também uma maior capacidade para a escrita.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Estará numa fase mais espiritual, sonhadora e filosófica. Aproveite para ler sobre temas ligados à espiritualidade. Siga a sua intuição e aprecie a tranquilidade e a paz que daí poderá obter. É possível que alguém precise da sua ajuda e dedicação, mesmo que seja só virtual, auxílio esse que prestará com elevado sentido de solidariedade.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Nesta fase procurará alargar os seus horizontes e fugir da rotina. A leitura e o estudo são uma boa opção. Se optar por fazer uma viagem escolha um destino que dê largas ao seu desejo de aventura. Bom período para desenvolver contactos com amigos, uma vez que a comunicação está facilitada nesta fase.

AQUÁRIO 21/01 A 19/02

Nesta semana o seu intelecto estará particularmente ativo. É um período de grande capacidade de trabalho pelo que o deverá utilizar por forma a obter resultados em algum plano mais ousado, anteriormente concebido por si. A argúcia que demonstra levará os outros a apoiar os seus projetos, contribuindo para a sua realização.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

Nesta fase disporá de muitas energias que lhe facilitarão a ação, mas deverá olhar em volta e reconhecer as necessidades dos outros. Da sua iniciativa, esforço e perseverança poderá surgir a realização de um projeto há muito ambicionado, porém o seu brilho será maior se não se esquecer daqueles que o ajudaram.

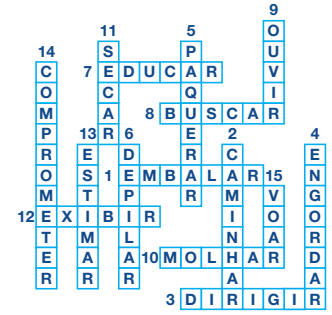
ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Durante este trânsito sentir-se-á com grande disposição para o trabalho. A sua energia está voltada para as obrigações e resultados profissionais e vai dedicar-se com afinco a eles. Dos resultados obtidos tirará grande prazer e satisfação. Procure fazer também um pouco de exercício para aliviar a tensão.

PEIXES 20/02 A 20/03

A forma calma e charmosa como contacta com os outros vai tornar mais agradável o seu ambiente quotidiano. Necessita de se rodear de harmonia e beleza. Este é um momento em que vai resolver mais facilmente os assuntos relacionados com comunicação. Tem vontade de ir a festas e de se relacionar com amigos.

Soluções



5	2	3	6	1	7	4	9	8
7	8	1	4	9	2	3	5	6
9	6	4	3	8	5	2	7	1
3	4	9	5	7	1	6	8	2
1	7	2	8	6	9	5	3	4
6	5	8	2	3	4	7	1	9
4	3	6	1	5	8	9	2	7
8	9	5	7	2	6	1	4	3
2	1	7	9	4	3	8	6	5



DUBAI, UAE

**SPECIAL EXCLUSIVE PRIVATE
VIP GROUP TOUR**

NOV 11-19, 2024

FIRST COME, FIRST BOOKED!

7117 Bathurst St Suite 200
Thornhill, Ontario
(416) 888-2828 ext 399

\$3,478

Minimum 25 guests to guarantee rate & tour.
CDN-per person-double occupancy.
Includes taxes & fees.

Booking: Deposit of \$500 ASAP or until space available

Nellie Pedro
Travel Counsellor
Portugal Specialist
647-982-4688
nellie@peerlesstravel.com

Agenda comunitária

**Northern Portugal Cultural Centre
Portugal Day Dinner**

40 Albany St, Oshawa - 31 Maio, 4pm
Official Flag Raising ceremony and dinner.
Para mais informações (905) 576-2474

**Sporting FC Academy
13th Anniversary**

1263 Wilson Ave, North York Junho 1 - 5:30 pm
Um grande evento a não perder, junte-se a nós. Para mais informações events@sportin-gfctoronto.com

**Angolan Community of Ontario
(ACO)**

High Park, 185 Spring Rd, Toronto, Ontario M6R 2 Y8 - Junho 1, 11h, às 18h

A ACO apresenta em alusão ao dia das crianças Brincar é no High Park Picnic Site & Shelter #26. Para mais informações (647) 449-8584

**Luso Canadian Charitable Society
17th Annual Golf Tournament**

8525 Mississauga Rd, Brampton, Junho 7
Luso Canadian Charitable Society Lionhead Golf and Conference Centre. Participe e ajude-nos com os nossos utentes. Para mais informações 905-858-8197

**Núcleo de Leitura
Sarau literário**

1130 Dupont St, Toronto - 8 junho - 7 pm
O Núcleo de Leitura vai festejar o Mes da Herança Cultural Portuguesa, com um SARAU LITERÁRIO, inserido nas Celebrações da Portugal Week 2024. Para mais informações nucleodeleituracat@gmail.com

**Casa do Benfica
Golf Event**

3622 Simcoe St. N.orth Oshawa - 12 junho
Golf com jantar de comemoração dos 50 anos. Para mais informações (416) 768-3131 / (647) 241-2478 / (416) 409-3939.

**Casa dos Poveiros
St. Peter Festival**

187 Geary Ave Toronto - 29 junho
Evento a não perder. Para mais informações 416-720-9371

**LiUNA Local 506
Annual Family Day Picnic**

1600 Major Mackenzie Dr. E. Richmond Hill, ON - July 6 - 11am - 3 pm.
The executive borad of Local 506 have pleasure in inviting you to join us. Para mais informações (416) 638-1334

**Clube do Porto de Toronto
Summerfest**

24120 ON Highway 48, Sutton, ON 6-7 julho
Grande festa no Madeira Park com atuação com, Allan Castro vindo de Ottawa, Vitor Martins, Décio Gonçalves e Miguelito de Toronto e mais Toka & Dança de Marco de Canaveses vindo de Portugal. Para mais informações (416) 901-6993

Classificados



Procuramos um vendedor para se juntar à nossa equipa. Com conhecimentos de inglês e português.

Enviar resume para
r.bandeira@mcdmediagroup.com

Yummy Catering - precisa de pessoas para o embalamento e preparação de produtos alimentares, de segunda a sexta-feira, das 5h00 às 13h00. Entrada imediata. Para mais informações visite-nos no 1444 Dupont St, unidade 13, em Toronto.

Alugam-se quartos - com casa de banho, no 1o piso, na zona da Caledonia e St. Clair. Contactar 647-824-6283.

Apartamento no Basement para arrendar com 1 quarto de cama, cozinha, sala, casa de banho, lavanderia e entrada privada. Não se aceitam fumadores, nem animais. Na zona de Weston Road e Lawrence. Contactar 416-875-8696

Apartamento - no Basement para arrendar, só para 1 pessoa, séria e trabalhadora. Todo renovado, com lavanderia privada, entrada separada e estacionamento, internet e todas as contas incluídas. Entrada a 1 Julho. Na zona de Keele e Lawrence. Contatar 647-233-2718

Aluga-se - casa nova, para férias, com três quartos em Crystal Beach, a 15 minutos de Niagara Falls. Tem internet. Contatar 416-450-9101

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: \$16.00-\$17.00 per hour. Contactar Cesario: (647)245-3301 or cesario@mysweetiepie.ca



ONDE OUVIR OS PODCASTS DA RÁDIO CAMÕES

Siga-nos nas redes sociais
camoesradio.com



NBS BLOCK PARTY

JUNE 1, 2024 | 11am to 5pm
400 Jarvis St, Toronto

FREE ADMISSION A community hub featuring pop-up performances, dance workshops, refreshments, and activities for people of all ages.



Locally Grown SPICY BALKAN PRESENTS

PICKLING WORKSHOP

02 JUNE SUNDAY 12PM - 3PM
THAT TORONTO STUDIO 202A-280 CARLAW AVE

MAKE + TAKE
LEARN HOW TO SAVOR THE FLAVORS OF THE SEASON
support local

Book your seat at thespicybalkan.com



Dundas Junior Public School presents:

The Annual FUN FAIR

Sat June 1st - 11am to 3pm

Entry is FREE

BOUNCY CASTLES

GREAT FOOD

SILENT AUCTION

GAMES & PRIZES

Bring family & friends!



SUN DAY JUNE 2ND 12 TO 4 PM

RODÃ DE SAMBA & FORRÓ PE DE SERRA

ST. LAWRENCE MARKET

FREE OUTDOOR EVENT

AT THE CORNER OF MARKET ST/ THE ESPLANADE

ADVENTURE CALLS EVENT



ELEVATION MODEL SHOWN

0% FOR UP TO **60** +
FINANCING MONTHS



ELIGIBLE COSTCO MEMBERS CAN RECEIVE
**\$1,200 BONUS ON
SELECT TRUCKS***

GMC

applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com
Falamos português | Tony Carvalho | cell: 416.723.2431 | tcarvalho@applewoodauto.com

SIERRA 1500 DENALI CASH PURCHASE: Offer available to qualified retail customers in Ontario on select vehicles purchased between May 1, 2024, to May 31, 2024. Vehicles with a selling price over \$100,000 may be subject to Federal Luxury Tax, which is not included and must be calculated by your dealer based on the final sale price. See dealer for details. Cash Purchase price of \$102,783 for a new and previously unregistered 2024 Sierra 1500 Denali model includes: (i) \$5,300 Non-Stackable Cash Delivery Allowance (Tax Exclusive); and (ii) \$2,200 freight; \$100 A/C charge; \$12.50 OMVIC fee; \$21.50 EHF (tires); \$1 EHF (filters); up to \$699 dealer administration fee; PPSA registration (up to \$28); as well as all other applicable fees, levies and duties (all of which may vary by retailer). By selecting lease or finance offers, consumers are foregoing the \$5,300 Non-Stackable Cash Delivery Allowance which will result in higher effective interest rates. Dealers are free to set individual prices. Factory order may be required. Limited time offer which may not be combined with certain other offers. General Motors of Canada Company may modify, extend or terminate offers for any reason, in whole or in part, at any time, without notice. Conditions and limitations apply. See dealer for details. These offers may not be redeemed for cash and may not be combined with certain other consumer incentives. Void where prohibited. Chargeable paint costs may vary depending on the vehicle/colour. See Dealer for full program details.

* To qualify for the \$1,200 Costco Member-Only Bonus, you must be a Canadian resident holding a valid driver's license, have been an active Costco member as of April 30th, 2024, or earlier and must: (1) Register with Costco to receive your non-transferable Authorization Number; (2) Present the Authorization Number to a participating dealer; (3) Purchase, finance or lease and take delivery of an eligible new or demonstrator 2024 Sierra 1500 or 2024 Sierra HD delivered from May 1, 2024 – July 2, 2024. Factory order or dealer trade may be required. Bonus is deducted after taxes are applied to the vehicle purchase price. The purchase or lease of a vehicle does not qualify for the calculation of the Costco Executive Membership 2% Reward. Offer may not be redeemed for cash. Conditions and limitations apply to this limited time offer. See participating dealer for details. For full program details and for any applicable exclusions see a participating dealer or costcoauto.ca. Offer is valid at participating authorized GM Canada dealers. Offer available in Canada only. Offer is subject to change without notice. Void where prohibited. Costco and its affiliates do not sell automobiles nor negotiate individual transactions. ©: Registered trademark of Price Costco International, Inc. used under license.

CLIENT FOCUSED, RESULTS DRIVEN



PATRICK VIEIRA
CEO

patrickv@vieirainsurance.com

JOSEPH VIEIRA
PRESIDENT & CHAIRMAN

josephv@vieirainsurance.com

VITOR SILVA
PARTNER
CFO

vitors@vieirainsurance.com

ANA MACEDO
PARTNER
VP, PERSONAL LINES

anam@vieirainsurance.com

MARLAENA F. SILVA
PARTNER
VP, COMMERCIAL LINES

marlaenas@vieirainsurance.com



**VIEIRA
& ASSOCIATES**
INSURANCE BROKERS LTD.

1974-2024

1-888-843-4721
info@vieirainsurance.com

vieirainsurance.com
Toronto | Bradford

AUTO | HOME | COMMERCIAL | LIFE

